



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL CATALÃO
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

AMANDA ABADIA FELIZARDO CUSTÓDIO

**O TURISMO EM TRÊS RANCHOS/GOIÁS: os agentes produtores do espaço turístico
entre 2005 e 2016**

CATALÃO (GO)

2017

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS TESES E DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: Dissertação [] Tese

2. Identificação da Tese ou Dissertação

Nome completo do autor: AMANDA ABADIA FELIZARDO CUSTÓDIO

Título do trabalho: O TURISMO EM TRÊS RANCHOS/GOLÁS: os agentes produtores do espaço turístico entre 2005 e 2016

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM [] NÃO

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.

Amanda Abadia Felizardo Custódio Data: 12/07/2017

Assinatura do (a) autor (a)

AMANDA ABADIA FELIZARDO CUSTÓDIO

**O TURISMO EM TRÊS RANCHOS/GOIÁS: os agentes produtores do espaço turístico
entre 2005 e 2016**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Geografia, da Universidade Federal de
Goiás, Regional Catalão, como requisito parcial à
obtenção do título de Mestre em Geografia.

Linha de Pesquisa: Trabalho e Movimento Sociais.

Orientadora: Prof^ª Dra. Magda Valéria da Silva.

CATALÃO (GO)

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Custódio, Amanda Abadia Felizardo
O TURISMO EM TRÊS RANCHOS/GOIÁS [manuscrito] : os agentes produtores do espaço turístico entre 2005 e 2016 / Amanda Abadia Felizardo Custódio. - 2017.
CXLI , 141 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Magda Valéria da Silva.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Geografia, Catalão, Programa de Pós Graduação em Geografia, Catalão, 2017.

Anexos.

Inclui siglas, mapas, fotografias, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Turismo. 2. Produção do espaço. 3. Agentes produtores. 4. Estado. 5. Mercado. I. da Silva, Magda Valéria, orient. II. Título.

CDU 911.375.1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL CATALÃO
UAE - INSTITUTO DE GEOGRAFIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
Av. Lamartine P. Avelar, 1.120. Setor Universitário - Catalão (GO) CEP - 75704 020
Fone/fax: (64) 3441-5331. E-mail: mestradogeografia@gmail.com



ATA DA SESSÃO DE JULGAMENTO DA DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE Amanda Abadia Felizardo Custódio

Aos cinco dias do mês de maio do ano de dois mil e dezessete (05/05/2017), às 09h (nove horas), na Sala de Aula do Mestrado – Sala 27, Bloco A, Regional Catalão/UFG, teve lugar a 125ª Sessão Pública de Julgamento da Dissertação de Mestrado de **Amanda Abadia Felizardo Custódio**, CPF nº 032.500.951-17, matrícula nº 20150578, intitulada “**O TURISMO EM TRÊS RANCHOS/GOIÁS: a importância dos agentes produtores do espaço turístico entre 2005 a 2016**”. A Banca Examinadora foi composta, conforme Portaria nº. 004/2017 do Programa de Pós-Graduação em Geografia-RC/UFG, pelos Professores Dra. Magda Valéria da Silva (UFG - Orientadora) CPF nº 618.587.301-04, Dr. Valdivino Borges Lima (UFG - Membro Externo) CPF nº 135.091.521-15, Dr. Ronaldo da Silva (UFG – Membro Interno) CPF nº 792.803.901-04 e Dr. Everaldo Batista da Costa (UnB – Membro Externo, por videoconferência) CPF nº 040.155.276-40. Os examinadores arguiram na ordem citada, tendo o mestrando respondido satisfatoriamente. Às 12 horas e 15 minutos a Banca Examinadora passou ao julgamento, em Sessão Secreta, tendo a mestranda obtido os seguintes resultados:

Profa. Dra. Magda Valéria da Silva – Ass. Magda Valéria da Silva
Aprovada (x) Reprovada ()

Prof. Dr. Valdivino Borges Lima – Ass. Valdivino Borges Lima
Aprovada (x) Reprovada ()

Prof. Dr. Ronaldo da Silva - Ass. Ronaldo da Silva
Aprovada (x) Reprovada ()

Prof. Dr. Everaldo Batista da Costa – participação por videoconferência
Aprovada (x) Reprovada ()

Obs.: Acatar as sugestões da banca examinadora.

Presidente da Banca – Profa. Dra. Magda Valéria da Silva - Ass. Magda Valéria da Silva
Resultado final: APROVADA (x) REPROVADA ()

Reaberta a Sessão Pública, o Presidente da Banca Examinadora proclamou o resultado e encerrou a Sessão, da qual foi lavrada a presente Ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora, Mestranda examinada e pela Secretária do Programa de Pós-Graduação em Geografia-RC/UFG.

Assinatura da Mestranda: Amanda Abadia Felizardo Custódio

Secretária do PPGGC-RC/UFG Priscila Querino de Lima

Obs: O(a) aluno(a) deverá encaminhar, no prazo de até 30 (trinta) dias a contar da data da Defesa Pública, os exemplares definitivos da Dissertação, para arquivamento e devidos encaminhamentos, conforme as normas definidas pelo PPGGC-RC/UFG.

AGRADECIMENTOS

Confesso que ao escrever estas palavras nasce dentro de mim uma série de emoções que são a mistura de tudo que vivi e aprendi aos longos desses dois anos, diga-se de passagem, entrar no Mestrado em Geografia foi de longe uma das melhores experiências que tive. É imensurável o conhecimento que obtive tanto no sentido pessoal, profissional quanto acadêmico.

Primeiramente, agradeço à professora Dra. Magda pela orientação, ensinamentos, confiança e dedicação. MUITÍSSIMO obrigada pela sua compreensão da minha imensa necessidade de evolução através do aprendizado.

Agradeço ao professor Dr. José Neto pelo incentivo e conselhos. Obrigada pelo apoio nos meus primeiros passos dentro do mestrado.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Geografia da RC/UFG, por terem compartilhado seus conhecimentos, propiciando o meu crescimento acadêmico.

À banca de qualificação compostas pelos professores Dr. Ronaldo da Silva e Dr. Valdivino Borges, seus apontamentos foram de grande valia para a conclusão deste trabalho.

Aos colegas da turma 2015, vocês foram de longe os melhores!

Aos meus amigos da vida e familiares, obrigada pelo apoio!

Aos comerciantes e turistas que concederam as entrevistas que compõe esta pesquisa, o senhores (as) Wilson Ribeiro, Ney Silvio Pereira, Mariana Reis, Aparecida Baltazar, Wander Junior, Mardon Cleib, Waléria Felix, Dorana Resende, Frederico Marques, Pedro Teixeira, entre outros.

Agradeço a Prefeitura Municipal de Três Ranchos pela concessão de documentos na Secretaria de Turismo e Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Finanças e aos seus respectivos secretários Clícia Feitosa e Daniel Sampaio.

Ao Programa de Pós-graduação em Geografia, da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, pela oportunidade.

À CAPES pela concessão da bolsa, sem a qual não poderia me dedicar a este projeto.

A todos, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O objeto de estudo desta pesquisa é o Turismo, cujo recorte espacial se dá para o município de Três Ranchos, que se localiza no sudeste do estado de Goiás. Com tal proposta, o foco temporal é compreendido entre 2005 e 2016, período este que se caracteriza pela intensa retração turística em Três Ranchos. O objetivo geral é compreender os processos que influenciaram no desenvolvimento do Turismo em Três Ranchos/Goiás, destacando a ação dos agentes produtores do espaço turístico na transformação socioespacial desta localidade. Por se tratar de um processo de investigação científica, a metodologia empregada pode ser caracterizada em três etapas: Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Documental e Pesquisa de Campo. A Pesquisa de Campo se configura como uma fase de extrema importância para a obtenção de resultados. Esta ocorreu por meio de observações para formulações de questões, sendo que as técnicas utilizadas foram entrevista semiestruturada e questionários. Os resultados obtidos revelam que não há comunicação entre os agentes produtores do espaço turístico de Três Ranchos o que, junto com outros fatores, é fomentador da deficiência na infraestrutura e serviços prestados aos turistas que se configuram na atual situação de estagnação turística desta localidade. Contudo, o estudo vem corroborar com a necessidade de um bom planejamento para que o Turismo seja executado de maneira adequada, e, para isso, não se pode falar de Turismo sem um planejamento integrado dos agentes produtores do espaço turístico.

Palavras-chave: Produção do espaço; Agentes produtores; Turismo; Estado; Mercado; Turistas.

RESUMEN

El objeto de este estudio de investigación es el Turismo, cuya área espacial se da al municipio de Três Ranchos, que se encuentra en el sudoriental estado de Goiás. Con esta propuesta, el enfoque temporal es de entre 2005 a 2016, un período que caracterizado por una fuerte desaceleración turística en Três Ranchos. El objetivo general de comprender los procesos que influyen en el desarrollo del Turismo en Três Ranchos / Goiás, destacando la acción de los agentes productores del espacio turístico en la transformación socio-espacial de esta localidad. Debido a que es un proceso de la investigación científica, la metodología utilizada para el desarrollo de este estudio se puede caracterizar en tres etapas: Búsqueda bibliográfica, análisis de documentos y la investigación de campo. La investigación de campo se configura como una fase de extrema importancia para la obtención de resultados que esto ocurrió a través de observaciones referentes a problemas formulaciones, cuyas técnicas se utilizaron entrevistas y cuestionarios semi-estructurados. Los resultados muestran que no hay comunicación entre los agentes productores de lo espacio turístico de Três Ranchos, que junto con otros factores son instigadores como la deficiencia en infraestructura y servicios a los turistas están configurados en la situación actual del turismo de estancamiento de esta localidad. Sin embargo, el estudio corrobora la necesidad de una buena planificación para el Turismo se ejecute correctamente, y para ello, no se puede hablar de Turismo sin una planificación integrada de los agentes productores del espacio turístico.

Palabras clave: Producción del espacio; Agentes productores; Turismo; Estado; Mercado; Turistas.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Mosaico de imagens panorâmicas da cidade de Três Ranchos/GO em 2006 e 2016.....	21
Foto 2 - Mosaico de imagens do CAT em Três Ranchos, (2016).....	25
Foto 3 - Garimpo diamantífero no Rio Paranaíba (1955)	29
Foto 4 - Ponte Férrea de Três Ranchos (1957)	31
Foto 5 - Propriedade rural em Três Ranchos (1955).....	33
Foto 6 - Estação ferroviária de Três Ranchos, hoje desativada (2016).....	34
Foto 7 - Imagem aérea da barragem da UHE Emborcação (2007).....	35
Foto 8 - O uso e ocupação da orla do “Lago Azul” (2006)	54
Foto 9 - Área destinada a banho no CAT em Três Ranchos, (2016)	55
Foto 10 - Três Ranchos/GO: Ranchão Lago Azul (1988)	103
Foto11 – Mosaico: Turistas a margem do lago e o Mirante do Cristo em Três Ranchos/GO (2016).....	113

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais estabelecimentos comerciais e de serviços de Três Ranchos/GO (2016)	22
Quadro 2 - Municípios atingidos pela usina hidrelétrica de Emborcação (1997).....	36
Quadro 3 - Relação de lagos que influenciam no Turismo de Três Ranchos (2016).....	38
Quadro 4 - Classificação dos municípios goianos destinados ao Turismo (2008).	69
Quadro 5 - Pontuação e classificação dos municípios da Região das Águas (2010).....	72
Quadro 6 - Critérios de Avaliação para o Município de Três Ranchos/GO em 2016.....	73
Quadro 7 - Municípios da Regionalização Turísticas do Estado de Goiás (2016)	76
Quadro 8 - Diretrizes do PDP de Três Ranchos que auxiliam no Turismo, (2013).....	83
Quadro 9 - Três Ranchos/GO: Comparativo da quantidade de estabelecimentos comerciais voltados ao atendimento turístico entre os anos de 1997 e 2016.....	90
Quadro 10 - Três Ranchos/GO: Ano que os comerciantes entrevistados consideram ponto inicial para atual situação do Turismo (2016)	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Três Ranchos/GO: Valorização de lotes em relação à localização (2016).....	89
Tabela 2 - Três Ranchos/GO: Tipos e quantidade de estabelecimentos pesquisados (2016).....	91
Tabela 3 - Três Ranchos/GO: Origem dos empresários entrevistados (2016)	92
Tabela 4 - Três Ranchos/GO: Predominância da origem da renda comercial (2016).....	92
Tabela 5 - Três Ranchos/GO: Média de rendimentos com origem no Turismo (2016).....	93
Tabela 6 - Três Ranchos/GO: Fatores que se relacionam a redução do número de turistas (2016)	95

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Reservatório Emborcação: oscilação do nível d'água no período de 2005 e 2015.....	37
Gráfico 2 - Três Ranchos/GO: Opinião dos agentes econômicos ou de mercado se há investimentos por parte do Poder Público Municipal no setor turístico (2016).....	97
Gráfico 3 - Três Ranchos/GO: Turistas conforme indicação de gênero (2016).....	104
Gráfico 4 - Três Ranchos/GO: Estado de origem dos turistas pesquisados (2016).....	104
Gráfico 5 - Três Ranchos/GO: Município de origem dos turistas pesquisados (2016)	105
Gráfico 6 - Três Ranchos/GO: Faixa etária dos turistas pesquisados (2016).	106
Gráfico 7 - Número de visitas à Três Ranchos/GO por turista pesquisado (2016).....	106
Gráfico 8 - Três Ranchos/GO: Tipos de hospedagens utilizados pelo turista pesquisado (2016).....	107
Gráfico 9 - Motivos dos turistas pela escolha por Três Ranchos/GO (2016).	108
Gráfico 10 - Três Ranchos/GO: Classificação dos serviços pelos turistas (2016).	108
Gráfico 11 - Turista: O que você menos gostou em Três Ranchos? (2016)	111
Gráfico 12 – Três Ranchos/GO: Motivação para retorno dos turistas pesquisados (2016).....	113

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Localização do Município de Três Ranchos/GO	19
Mapa 2 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo na Área Urbana de Três Ranchos (2017)	24
Mapa 3 – Localização das represas que influenciam no Turismo de Três Ranchos/GO (2016)	39
Mapa 4 – Mapa das Regiões Turísticas de Goiás e seus municípios integrantes (2008)	71
Mapa 5 – Novo Mapa Turístico de Goiás (2016)	75

LISTA DE FLUXOGRAMA

Fluxograma 1 - Sistema Municipal de Turismo (2016).....	78
--	-----------

LISTA DE SIGLAS

ABEOC: Associação Brasileira de Empresas de Eventos
AGETUR: Agência Goiana de Turismo
BOH: Boletins de Ocupação Hoteleira
CAT: Centro de Atendimento ao Turista
CEMIG: Companhia Energética de Minas Gerais
COMTUR: Conselho Municipal do Turismo
CONAMA: Conselho Nacional do Meio Ambiente
CRAS: Centro de Referência de Assistência Social
EMBRATUR: Instituto Brasileiro de Turismo
FMT: Fundo Municipal de Turismo
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDESTUR: Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural
IMB: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos
Mtur: Ministério do Turismo
OMT: Organização Mundial do Turismo
OMT: Organização Mundial do Turismo
PDP: Plano Diretor Participativo
PDP: Plano Diretor Participativo do Município de Três Ranchos
PED: Programa de Execução Descentralizada
PED: Projeto de Execução Descentralizada
PIB: Produto Interno Bruto
PMT: Plano Municipal de Turismo
PNT: Plano Nacional do Turismo
PRT: Programa de Regionalização do Turismo
SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEPLAN-GO: Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás
SESC: Serviço Social do Comércio
SETUR: Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos
SMTE: Serra da Mesa Transmissora de Energia S.A.
UFG: Universidade Federal de Goiás
UHE: Usina Hidrelétrica
UHE's: Usinas Hidrelétricas
WTTC: The World Travel & Tourism Council (Conselho Mundial de Viagens e Turismo)
ONS: Operadores Nacionais do Sistema Elétrico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 TRÊS RANCHOS/GO E A FORMAÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO	18
2.1 Caracterização e localização da área de estudo	18
2.2 Breve Histórico da Formação Socioespacial de Três Ranchos/Goiás	26
3 A RELAÇÃO ENTRE TURISMO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO	41
3.1 Produção do espaço turístico no contexto geográfico.....	41
3.2 Agentes produtores do espaço turístico em Três Ranchos/GO	49
4 O ESTADO E A PROMOÇÃO DO TURISMO EM TRÊS RANCHOS/GOIÁS.....	60
4.1 Políticas públicas para o Turismo	60
4.2 As principais políticas públicas de fomento ao Turismo no Brasil	62
4.2.1 Plano Nacional do Turismo	62
4.2.2 Plano Estadual do Turismo e os impactos sobre Três Ranchos/GO.....	68
4.2.3 Nova Regionalização Turística de Goiás	74
4.3 Três Ranchos/GO: políticas públicas municipais para o Turismo	77
4.4 Plano Diretor Participativo de Três Ranchos/GO: Diretrizes para o Turismo	81
5 MERCADO E O TURISTA NA PRODUÇÃO TURÍSTICA EM TRÊS RANCHOS/GOIÁS	86
5.1 Atuação do Mercado na produção do espaço turístico	86
5.1.1 Os agentes do mercado e a produção do Turismo em Três Ranchos/GO	87
5.2 Visão dos agentes econômicos sobre o Turismo Local.....	91
5.3 Quem é o turista na produção do espaço turístico?	101
5.3.1 Concepções dos turistas sobre o espaço turístico de Três Ranchos/GO.....	103
APONTAMENTOS FINAIS: UMA AGENDA DE AÇÕES FUTURAS PARA AS ATIVIDADES TURÍSTICAS EM TRÊS RANCHOS/GO	115
REFERÊNCIAS	121

ANEXOS	129
ANEXO 1 - Roteiro de entrevista semiestruturado - Secretaria Municipal de Turismo.....	130
ANEXO 2 - Roteiro de entrevista semiestruturado - Secretaria Municipal Finanças.....	132
ANEXO 3 - Roteiro de entrevista – Imobiliárias de Três Ranchos/GO	133
ANEXO 4 - Roteiro de entrevista – Comerciantes de Três Ranchos/GO.....	135
ANEXO 5 - Questionário - Aplicado à Turistas na cidade de Três Ranchos/Goiás	138

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o Turismo, e recorte espacial se dá para o município de Três Ranchos, que se localiza na Região de Planejamento do Estado de Goiás, denominada de Sudeste Goiano (conhecida também como região da Estrada de Ferro). Com tal proposta, o foco temporal é compreendido entre 2005 e 2016, período este que se caracteriza pela intensa retração turística em Três Ranchos.

A escolha em pesquisar o Turismo em Três Ranchos inicialmente se relaciona a questões de foro íntimo, pelo fato de ser natural e moradora deste município e possuir um envolvimento direto com a área de estudo, cujas relações perpassam pela vivência e conhecimento experienciados no lugar, isto é, por conhecer e viver cotidianamente parte da dinâmica socioespacial e econômica empreendida pelo Turismo nesta localidade nos últimos anos.

Em segundo lugar, devido aos conhecimentos científicos e acadêmicos proporcionados pelo curso de Geografia e pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia, que possibilitaram o despertar em compreender o Turismo não como uma mera atividade econômica, mas entendê-lo como produtor e transformador do espaço em Três Ranchos, e, especialmente, refletir sobre os processos e fatores que induzem à retração das atividades turísticas locais entre 2005 e 2016.

Diante da complexidade em associar conhecimento empírico e as indagações proporcionadas pelo conhecimento científico e acadêmico, a problemática central que conduz essa investigação é: “Quais são os agentes que induzem a produção do espaço turístico em Três Ranchos e como fica o papel desempenhado por eles perante o processo de retração das atividades no pós-2005?” Com foco nisso, almejamos ainda buscar reflexões sobre as seguintes indagações: a) Quais são os agentes que atuam na produção do espaço turístico em Três Ranchos/GO, b) De que forma o Estado e os agentes econômicos têm influenciado na produção do Turismo em Três Ranchos?, c) Quais os principais fatores que influenciaram no declínio da atividade turística na cidade de Três Ranchos? e d) Quais são os impactos econômicos, políticos e sociais em Três Ranchos devido à diminuição do fluxo turístico?

Em busca de responder a estes questionamentos temos como objetivo geral: compreender os processos que influenciaram no desenvolvimento do Turismo em Três Ranchos/Goiás, destacando a ação dos agentes produtores do espaço turístico na transformação socioespacial desta localidade.

Em termos de objetivos específicos, a pesquisa almeja: 1) Destacar os processos que contribuíram para o desenvolvimento do Turismo em Três Ranchos entre 1982 e 2016; 2) Analisar a ação dos agentes produtores do espaço turístico no município; 3) Discorrer sobre as políticas públicas adotadas pelo Estado a nível nacional, estadual e municipal no fomento ao Turismo local; e, por fim, 4) Apresentar a visão dos agentes produtores e consumidores (empresários, comerciantes e turistas) do Turismo local sobre a atual situação da atividade.

O contexto histórico do Turismo em Três Ranchos se apresenta em fases e etapas. O início das atividades se dá no começo dos anos 1980, atingindo, na década de 1990, seu *boom* e levando este município a se tornar um dos principais destinos turísticos do estado de Goiás. Porém, no início dos anos 2000 se nota que esta atividade começa a perder sua força em função da diminuição do fluxo de turistas, mesmo em períodos de alta temporada, apresentando-se recentemente em fase de declínio. Postas estas considerações, procuramos investigações que permitissem analisar a atual situação da atividade turística neste município.

Por se tratar de um processo de investigação científica, a metodologia empregada para o desenvolvimento desse estudo pode ser caracterizada em três etapas: Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Documental e Pesquisa de Campo.

A Pesquisa Bibliográfica se constituiu no estudo de obras geográficas e das Ciências Humanas capazes de sustentar a visão sobre o Turismo e a produção do espaço por agentes sociais. Para tanto, recorremos a materiais bibliográficos como: artigos, livros, dissertações e teses. Dentre os principais pesquisadores que contribuíram para a fundamentação teórica deste trabalho estão: Barreto (1997); Carlos (1994); Cruz (2000); Felipe (2004); Knafou (1996); Melo (2008); Corrêa (1989); Santos (2004, 2008) e Souza (2012), entre outros.

O passo seguinte foi a Pesquisa Documental, a qual tem como premissa buscar dados e informações quantitativas e qualitativas em arquivos públicos disponíveis na Prefeitura Municipal de Três Ranchos, Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Finanças. Essa etapa se estendeu para a análise de documentos como: Plano Nacional do Turismo (2003, 2007, 2013); Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil; Plano Estadual de Turismo; Inventário da Oferta Turística Três Ranchos; Diretrizes do Programa Nacional de Municipalização do Turismo; Projeto de Execução Descentralizada (PED); Estatuto da Cidade; Plano Diretor Participativo do Município de Três Ranchos/GO. Tais documentos foram obtidos por meio de pesquisas em diversas instituições públicas e *homepages* da EMBRATUR, CEMIG, IBGE, IMB, SEPLAN-GO, Ministério do Meio Ambiente; Ministério das Cidades; Ministério do Turismo e Goiás Turismo.

A Pesquisa de Campo se configurou como uma fase de extrema importância para a obtenção de resultados confiáveis, principalmente por permitir o levantamento de dados no local onde os fenômenos ocorrem. A Pesquisa de Campo foi do tipo exploratória, ocorrendo por meio de observações para posterior formulação de questões. As técnicas utilizadas foram entrevista semiestruturada (Secretário Municipal de Turismo e Meio Ambiente, Secretário Municipal de Finanças, agentes imobiliários e comerciantes) e questionários (turistas).

Conforme os objetivos do trabalho, a aplicação das entrevistas semiestruturadas e dos questionários foi realizada nos meses de maio e junho/2016 com Secretário Municipal de Turismo e Meio Ambiente (Anexo 1), Secretário Municipal de Finanças (Anexo 2), 2 agentes imobiliários (Anexo 3), 9 comerciantes (Anexo 4), além de 50 turistas (Anexo 5). Por último, a elaboração de documentação fotográfica possibilitou uma melhor compreensão das transformações socioespaciais locais mediante o uso de imagens e figuras. Ressaltamos que o Projeto de Pesquisa que fundamenta esta Dissertação foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG, conforme CAAE 54522116.5.0000.5083, de 29 de abril de 2016 (Anexo 6).

O trabalho é composto por quatro capítulos, sendo que o primeiro, intitulado “Três Ranchos/GO e a Formação do Espaço Turístico”, busca caracterizar o objeto de estudo e compreender como ocorreram às transformações socioespaciais em Três Ranchos. O segundo capítulo “A relação entre turismo e a produção do espaço” se estabelece com intuito de considerar os agentes produtores do espaço no âmbito do Turismo.

Tendo em vista a importância do Estado enquanto agente regulador na produção do espaço, o capítulo “O Estado e a promoção do Turismo em Três Ranchos/Goiás” procura discutir as políticas públicas a nível nacional, estadual e municipal, de forma a esclarecer se estas atendem, ou não, às demandas da localidade em estudo.

O capítulo “Mercado e o Turista na Produção Turística em Três Ranchos/Goiás” pretende abordar a percepção dos agentes econômicos que compõem o mercado turístico e dos turistas a respeito do espaço turístico de Três Ranchos. Em termos de objetivos específicos este capítulo almeja: a) realizar uma caracterização do tipo de Turismo que está estabelecido no município; b) verificar quem são os agentes e como atuam na produção do espaço turístico de Três Ranchos; e c) buscar possíveis explicações para a atual situação do Turismo.

Por fim, esta pesquisa propõe, *a priori*, compreender a atual realidade do Turismo em Três Ranchos/GO, identificando quem são os principais agentes sociais envolvidos na atividade e qual a percepção que os mesmos têm da atividade perante o enfrentamento do processo de retração em curso desde 2005.

2 TRÊS RANCHOS/GO E A FORMAÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO

O presente capítulo tem como objetivo realizar uma breve caracterização do município de Três Ranchos/GO a partir da descrição do contexto histórico, que traz como os principais atores e agentes, os tropeiros, a mineração de diamante, a ferrovia, a construção da Usina de Emborcação, entre outros, marcaram a formação socioespacial deste município até o surgimento do Turismo e a sua proeminência ao se tornar a principal atividade econômica local nos anos de 1990.

Neste capítulo se buscou também apresentar uma reflexão sobre a importância da ação dos agentes sociais produtores do espaço urbano e como estes contribuíram e ainda contribuem para que transformações socioespaciais sejam empreendidas em Três Ranchos. A partir dessa análise, procuramos associar as contribuições destes no crescimento da atividade turística lacustre, redundando na formação de um espaço turístico como resultante de atores que atuam em torno do Turismo, dentre eles: empresários, promotores imobiliários, Estado e turistas.

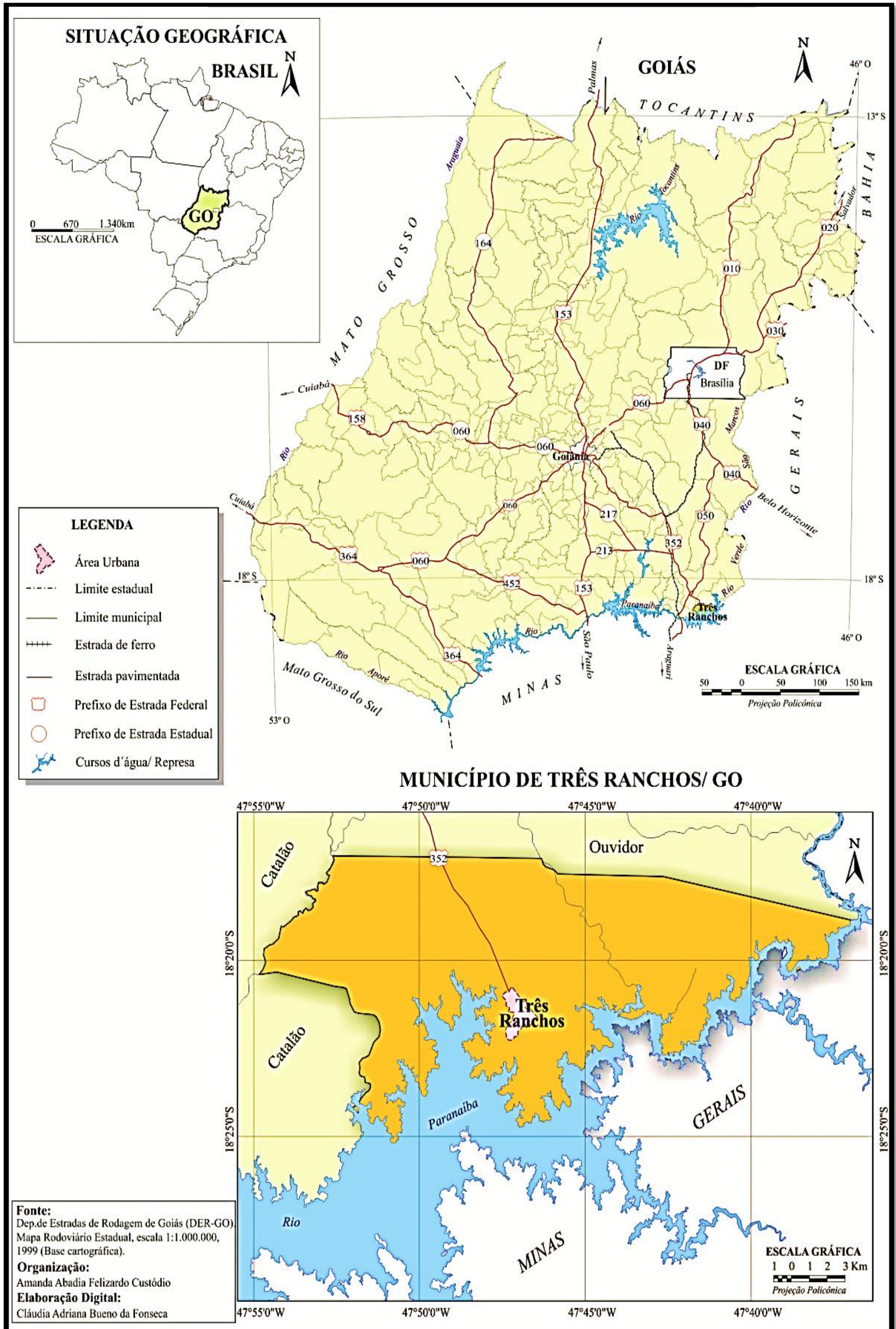
Portanto, a partir desses apontamentos, passaremos na sequência a uma maior reflexão sobre o Turismo em Três Ranchos e como esta atividade vem contribuindo para transformações socioespaciais nesta localidade ao longo dos anos.

2.1 Caracterização e localização da área de estudo

O presente texto busca caracterizar de forma breve os diversos aspectos que constituem a realidade do município de Três Ranchos, localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, mais precisamente na Região de Planejamento do estado de Goiás, Sudeste Goiano. Três Ranchos faz divisa com os municípios mineiros de Grupiara e Douradoquara e com os municípios goianos de Catalão e Ovidor (Mapa 1).

O município possui uma área de 282,064 km. O acesso à cidade se dá pelas rodovias BR-352 e GO-330 e dista-se a 270 km de Goiânia (capital do estado de Goiás) e 315 km de Brasília (capital brasileira). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Censo Demográfico de 2010 mostra uma população de aproximadamente 2.819 habitantes com estimativas, em 2015, de 2.898, composta majoritariamente por moradores que residem em solo urbano, onde estão concentrados os principais estabelecimentos comerciais e de serviços do município.

Mapa 1: Localização do Município de Três Ranchos/GO.



Três Ranchos tem como principal característica a presença do “Lago Azul”¹, nome dado ao lago artificial formado pelo barramento do Rio Paranaíba para construção da Usina Hidrelétrica de Emborcação, no início da década de 1980. Após esse evento, entre os anos de 1980 e 1990, Três Ranchos se projetou no cenário turístico regional e nacional como balneário, conhecida como “A cidade do Lago Azul”, frase de *marketing* utilizada pela Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos (SETUR) durante muitos anos.

A frase que destaca Três Ranchos como “A cidade do Lago Azul” já não é mais tão utilizada pela SETUR como carro chefe de *marketing* e propaganda, não porque o lago deixou de existir, mas em razão das variações do nível do lago, que se tornaram constantes desde 1999.

A foto 1, além de ilustrar a principal característica de Três Ranchos, que é a presença do lago artificial, evidencia uma das principais causas da instabilidade do Turismo, que seria o baixo nível das águas do reservatório nos períodos de estiagem, pois quando se encontra em baixa é nítido tanto para moradores quanto para os empresários do ramo turístico que o fluxo de visitantes cai mesmo em períodos de alta temporada.

Dessa forma, a foto 1 apresenta duas visões panorâmicas de Três Ranchos em períodos distintos, identificamos que na imagem de 2006 o lago se encontrava com 94,62% (maio) de sua capacidade, sendo esta a última vez que o mesmo atingiu esta cota. Já na imagem de 2016 o lago se encontra com 44,76% (fevereiro) de sua capacidade, tendo chegado em janeiro de 2015, segundo dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS, 2016), a 12,88%, período este de baixíssimo rendimento ao comércio local e ainda se nota o quanto o lago se distanciou em relação à área urbana de Três Ranchos.

Segundo dados obtidos junto à Secretaria Municipal da Fazenda e Finanças de Três Ranchos, o Turismo não é a única nem a principal fonte de renda para a população local, nem mesmo de arrecadação municipal. Sendo essa, ultimamente geradora de *déficits* nas contas públicas em razão dos eventos promovidos pela Prefeitura Municipal, que podem até gerar lucros aos comerciantes, mas não apresentam retorno direto aos cofres do município. No entanto, de acordo com o Plano Diretor Participativo (PDP), que entrou em vigor em 2013, atualmente, a principal atividade econômica do Município de Três Ranchos é o Turismo.

¹ Segundo Felipe (2004), o lago reservatório ficou popularmente conhecido em Três Ranchos e região como “Lago Azul” em razão de suas águas claras, sendo este o principal *marketing* de divulgação local.

Foto 1 - Mosaico de imagens panorâmicas da cidade de Três Ranchos/GO em 2006 e 2016.



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente de Três Ranchos/GO, 2016.

Org.: CUSTÓDIO, A. A. F., 2016.

De acordo com o Secretário Municipal da Fazenda e Finanças, Daniel Pereira Sampaio², a principal fonte de arrecadação do município é a verba que advém de instâncias federais e estaduais, e, a nível municipal, dos impostos, principalmente referentes ao comércio, o que configura uma incoerência a respeito da análise dos rendimentos da atividade turística, pois, mesmo que os eventos organizados pela Prefeitura não gerem retorno imediato para o município, gerarão lucro aos comerciantes que, por sua vez, representam uma parcela considerável da arrecadação municipal. De forma que, se o comércio está bem estabelecido isso significa a abertura de novos empreendimentos e conseqüentemente maior arrecadação de impostos.

O município de Três Ranchos tem como principal polo de comércio, serviços, saúde e educação a cidade de Catalão, para onde grande parte da população se desloca por 31 km de distância para ter acesso a tais serviços e ter suas necessidades atendidas. O acesso a Catalão se dá pela rodovia estadual GO-330. Os principais estabelecimentos e serviços oferecidos em Três Ranchos podem ser vistos no quadro 1.

Quadro 1 - Principais estabelecimentos comerciais e de serviços de Três Ranchos/GO (2016)

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E DE SERVIÇOS	TOTAL
Farmácia	02
Supermercado	03
Restaurante	03
Lanchonete	03
Lojas de roupa/sapatos	02
Loja de materiais de construção	02
Imobiliárias	02
Loja de materiais e serviços elétricos	01
Mercearia	02
Bares	08
Hotéis/pousadas ativos	02
Papelaria	02
Panificadora	03
Açougue	02
Agência bancaria	01
Lotérica	01
Agência de Correio	01
Escritório de contabilidade	02
Frutaria	02
Sorveteria	01
Oficina Mecânica	01

Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

Organização: CUSTÓDIO, A. A. F. (6 Abr. 2016).

² Entrevista concedida no dia 16 de maio de 2016.

Em relação aos serviços de saúde pública, Três Ranchos possui apenas uma Unidade Básica de Saúde, denominada “Eurípedes Pereira Ferreira”, localizada na Av. Coronel Levino Lopes, que realiza atendimentos primários, e, caso haja necessidade, os moradores e turistas são encaminhados aos hospitais de outras cidades, inicialmente a Catalão. A rede de ensino de Três Ranchos é composta somente por estabelecimentos de ensino público, cabendo destacar que as instituições são subdivididas entre as esferas municipal e estadual e não há escolas na área rural. Ressaltamos que o município não conta com estrutura de cursos técnicos ou de ensino superior, quem se interessa em prosseguir nos estudos precisa recorrer ao município de Catalão ou outra localidade.

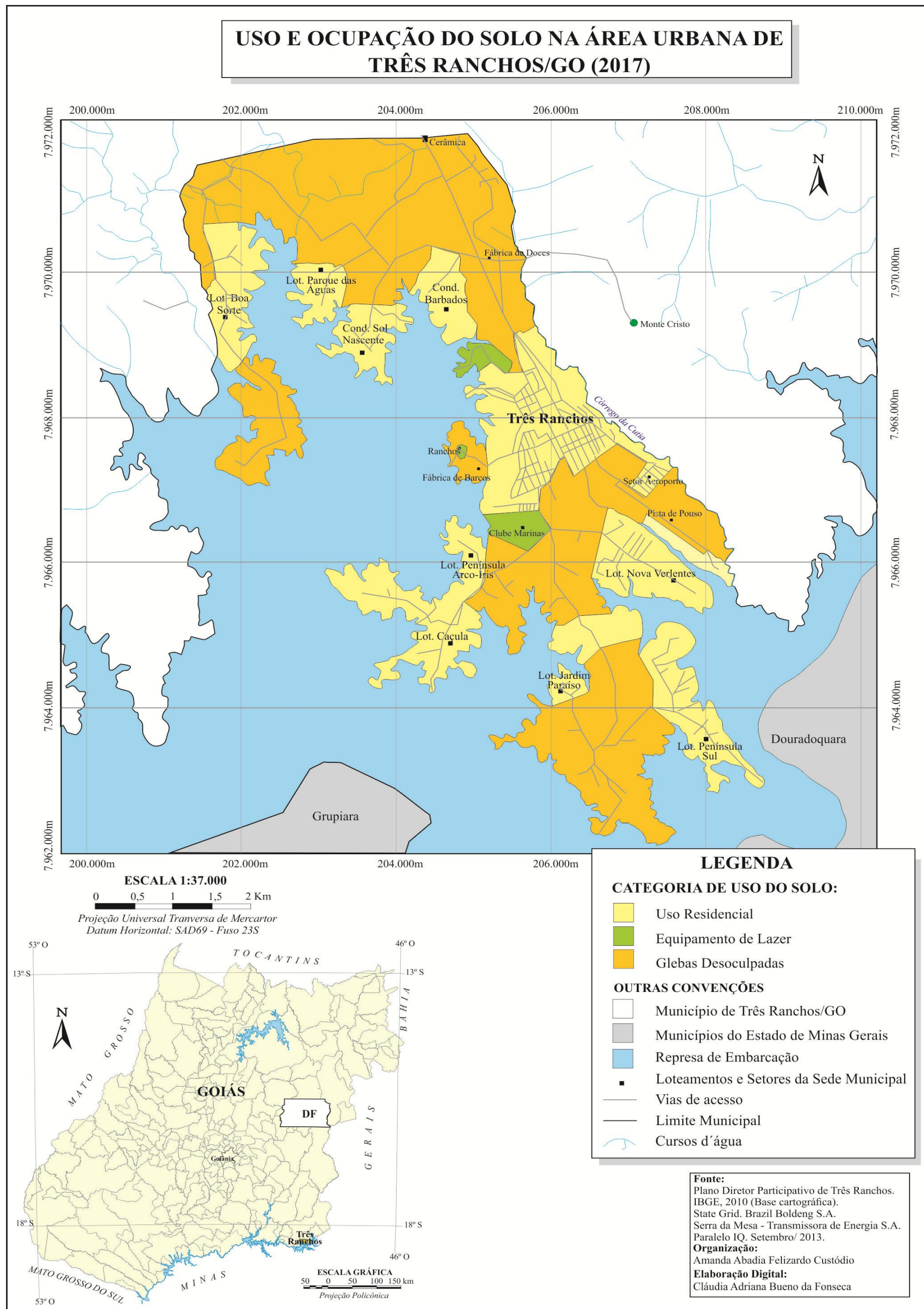
O Produto Interno Bruto (PIB) em 2013 foi de R\$ 38.270 milhões de reais, sendo este um importante indicador da atividade econômica municipal, pois mede toda a riqueza produzida em um ano. O desempenho do índice é decorrente do desempenho dos setores que compõem a economia. Nesse ano, o setor de serviços foi o que mais contribuiu para a produção da riqueza econômica municipal (R\$ 26.468 milhões), tal fato reflete a relevância deste setor, em que estão inclusas as atividades relativas ao Turismo (IMB, 2016). Estes números nos levam a questionar a respeito da real relevância do Turismo aos cofres de Três Ranchos, no entanto, o Senhor Daniel Pereira Sampaio afirmou, sobre este assunto, que estes números não condizem com a realidade do município.

Quanto às características das unidades habitacionais, segundo o Plano Diretor Participativo (2013), 96,4% das edificações são construídas em alvenaria com revestimento. De acordo com dados do Censo (2010), do total de 1.930 domicílios em Três Ranchos 941 estavam ocupados e 673 estavam como não ocupados, estes podem ser caracterizados como casas para temporada, ou, conforme são denominados por Cruz (2000), segunda residência³.

Os domicílios estão distribuídos em dez setores residenciais de Três Ranchos, sendo eles: Centro, Doce Havaí, Boa Vista, Paranaíba, Aeroporto, Airton Sena, Lago Azul, Rodoviário, Sol Nascente e Vila Barbosa. No mapa 2 é possível visualizar o uso e ocupação do solo do Solo na Área Urbana de Três Ranchos

³ Conforme Fonseca e Silva (2012), a residência secundária ou segunda residência é popularmente denominada de “casa de praia”, “casa de veraneio”, “chácara”, “sítio”, “casa de campo”, “rancho” entre outros. Estas denominações são aplicadas às propriedades particulares utilizadas temporariamente nos períodos de tempo livre por pessoas que têm sua residência permanente em outro lugar.

Mapa 2 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo na Área Urbana de Três Ranchos (2017).



Na esfera do lazer, Três Ranchos possui seis (6) praças, sendo que somente duas são efetivamente utilizadas pela população e turistas, principalmente aos fins de semana e no período noturno. Entre os anos de 1997 e 2005 os clubes eram espaços muito usados por moradores e turistas para atividades de lazer de fim de semana. Entre os mais procurados estavam: Cabanas, Yate Clube de Três Ranchos e Marinas Hotel Clube, porém, atualmente todos estão desativados. O único equipamento público existente à beira do lago é a área do Centro de Atendimento ao Turista (CAT), que conta com uma área de *camping* e um Restaurante (terceirizado), como ilustrado na foto 2.

Foto 2 - Mosaico de imagens do CAT em Três Ranchos, (2016).



Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Autoria: CUSTÓDIO, A. A. F. (24 abr. 2016).

Portanto, estas são as principais características socioespaciais do município levantadas nesta pesquisa, porém, para conhecer melhor a atual realidade do município se faz mister conhecer e compreender o contexto histórico dos processos que marcam a formação desta localidade no espaço e no tempo. Tais questões serão abordadas no próximo item.

2.2 Breve Histórico da Formação Socioespacial de Três Ranchos/Goiás.

Para falar sobre a história de um determinado lugar, a atenção deve se voltar para as diversas funções que este apresenta no tempo e no espaço, pois uma história diz muito sobre a sociedade e o período dos principais fatores que a marcam. Conhecer o passado permite entender como se caracterizam os elementos do presente, podendo, muitos destes, ainda estarem presentes no lugar. Nesse sentido:

[...] a história atribui funções diferentes ao mesmo lugar. O lugar é conjunto de objetos que tem autonomia de existência pelas coisas que o formam – ruas, edifícios, canalizações, indústrias, empresas, restaurantes, eletrificação, calçamento, mas que não tem autonomia de significação, pois todos os dias novas funções substituem as antigas, novas funções se impõem e se exercem (SANTOS, 1988, p.59).

Assim, em sincronia com a análise do passado de um lugar, podemos estabelecer relações com os acontecimentos e processos que se desenvolvem no presente e, assim, entender qual sua função ou funções naquele determinado momento. Destarte, a análise sobre Três Ranchos pretende ir além de compreender a construção espacial em um único período de tempo, sendo preciso buscar relações entre os vários períodos que caracterizam esse lugar.

Três Ranchos é classificada, segundo os critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como uma pequena cidade⁴, localizada no extremo Sudeste Goiano, possui 63 anos de emancipação política. No entanto, cabe ressaltar que antes de seu estabelecimento como município, Três Ranchos tem sua gênese marcada por diversos processos que envolvem diferentes fatores. Segundo Felipe (2004), dentre eles se destacam: a) Atividade tropeira; b) Rio Paranaíba; c) Garimpo de diamantes; e d) Ferrovia.

Melo (2008), ao estudar a formação das pequenas cidades da porção Sudeste do estado de Goiás, explica que estas tiveram seu processo de ocupação e povoamento iniciado

⁴ Geralmente, para classificar a cidade quanto ao porte, é considerado o número populacional. No Brasil, utiliza-se a definição do IBGE, que classifica como cidades pequenas as que possuem até 100 mil habitantes. Em geral, depende do comércio local e da movimentação da economia rural.

por volta do século XVIII, com passagens de bandeiras⁵ e, mais especificamente no século XIX, com a expansão para além das regiões de mineração, formando núcleos de povoamento com a implantação de pontos de pouso para tropas, boiadas e homens (boiadeiros, viajantes em geral, mascates⁶), garimpos, fazendas tradicionais e fundação de patrimônios.

Em Três Ranchos, os primeiros traços de povoamento não foram diferentes. Conforme Felipe (2004):

[...] Como era comum a formação de pontos de pouso ao longo das estradas, os relatos sobre a origem de Três Ranchos confirmaram a hipótese de que este surgiu inicialmente como pontos para tropeiros, geralmente, oriundos da província de São Paulo e Minas Gerais com destino aos municípios de Entre Rios, Santa Cruz e Vila Boa, hoje Ipameri, Santa Cruz de Goiás e Cidade de Goiás, respectivamente (FELIPE, 2004, p. 9).

Os tropeiros⁷, geralmente proprietários ou condutores de tropas, transportavam alimentos, produtos manufaturados, além de promoverem o câmbio de informações.

Trindade (1992) acrescenta que, conforme o destino da tropa, a distância a ser percorrida se modificava diariamente e as atividades eram desenvolvidas para atender às necessidades que surgiam:

Nos locais destinados ao pernoite, estabeleciam-se negociantes, que construíam algum cercado, para alugá-lo ao tropeiro, para que os animais pudessem passar a noite sem perigo de se extraviarem. Com o decorrer do tempo, estes pousos vão aumentando e recebendo sempre novos moradores, como ferreiros, arreadores, simples empregados, etc. (TRINDADE, 1992, p. 102)

A necessidade da constituição dos povoados ao longo do caminho fez com que os tropeiros expandissem seu comércio para atenderem à demanda dos moradores destes povoados. Para Lima (2003), a saída das tropas de São Paulo com destino à capital de Goiás acontecia em dois sentidos: deslocamento para a venda de gado e quando retornavam traziam as mercadorias encomendadas pelos moradores dos locais.

Qual foi o interesse que motivou os tropeiros a estabelecerem seus pontos de pouso na região onde hoje está o município? O Rio Paranaíba se apresenta como possível resposta a esta questão, pois, segundo Trindade (1992), os pontos de pouso costumavam ser constituídos

⁵ A bandeira era uma expedição organizada militarmente, e também uma espécie de sociedade comercial. Cada um dos participantes entrava com uma parcela de capital (ELLIS, 1953, p. 274).

⁶ Segundo o Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa: Indivíduo que percorre as ruas vendendo tecidos, joias, quinquilharias etc.

⁷ Silva (2005, p. 109) coloca que “a palavra “tropeiro” se origina de tropa, com referência ao grupo de homens que transportavam gado e mercadoria no Brasil Colônia, Império e, em algumas regiões, até o Brasil República”.

próximos a rios, principalmente para dessedentação⁸ e alimentação da tropa e do gado, sendo este um dos pilares mais relevantes para a formação do povoado que deu origem ao município de Três Ranchos.

De acordo com Melo (2008), Três Ranchos⁹ tem a origem do seu nome relacionada à atividade tropeira. Enquanto povoado foi marcado pela passagem de pessoas de diversos lugares que se fixavam nas terras próximas ao Rio Paranaíba, vendo uma oportunidade de enriquecimento. E, a partir daí, foram sendo constituídas diversas fazendas ao longo das margens do Paranaíba para fins agrícolas e pecuários, refletindo no aumento demográfico devido ao descolamento de pessoas para o povoado em busca de trabalho nas fazendas estabelecidas ao longo do Rio.

No processo inicial de formação de Três Ranchos se percebe a presença do Rio Paranaíba, além da atividade tropeira a sua ocupação e formação territorial foram, também, influenciadas pelo garimpo diamantífero. Conforme Souza (2012), Três Ranchos foi:

[...] galgada de um sistema econômico caracteristicamente extrativista [...] um desses extrativismos, [...], teve projeção mais intensa sobre a vida de Três Ranchos. Trata-se do garimpo de diamantes [...] a descoberta dos primeiros diamantes na região de Três Ranchos aconteceu próximo ao final da década de 1930 [...]. (SOUZA, 2012, p. 66-67).

Entretanto, essa descoberta atraiu pessoas de muitos lugares: “[...] veio garimpeiro de todo lado, a novidade atraía. Os que vieram ensinaram o ofício aos daqui, e os contagiaram com aquele inexplicável desejo de achar daquelas pedrinhas, tão diferentes das demais” (SOUZA, 2012, p. 69).

Conforme dados da Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente de Três Ranchos (2016), o garimpo de diamantes foi durante mais de quarenta anos a principal atividade econômica de Três Ranchos. Para Felipe (2004), a década de 1940 foi o auge do garimpo, marcada pela chegada de famílias atraídas pela atividade.

Além do diamante, famílias se fixavam no campo e se dedicavam a outras atividades como pecuária, agricultura e extração do coco de babaçu, que apresentavam uma divisão interna do trabalho familiar:

⁸ Segundo o Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa: Suprir necessidades de água para contingentes animais.

⁹ Melo (2008), de acordo com informações fornecidas pela Secretaria Municipal Turismo de Três Ranchos/GO (1993), analisa a origem do Topônimo Três Ranchos indicando que por volta de 1988, às margens do Rio Paranaíba, na área próxima do município e do porto conhecido como mão-de-Pau, havia três ranchos feitos com folhas de babaçu e chão batido e que eram utilizados por viajantes para pouso.

[...] os homens na maioria das vezes pai de família, iam para o garimpo tentar a sorte com a possibilidade de enriquecer; mas para isto seus filhos tinham que trabalhar no cultivo de alimentos e na criação de gado. Quando os filhos não eram suficientes para garantir a alimentação, as filhas ajudavam no cultivo de alimentos, em atividades como plantio [...]. As mulheres ainda se dedicavam a tarefa como fabricação de roupas e cobertas, com o tear; e ainda praticavam a quebra do coco de babaçu, para extração da castanha (FELIPE, 2004, p.16).

No caso, a castanha do babaçu extraída do coco seguia para os municípios de Araguari (MG) e Monte Carmelo (MG) para a produção de óleo. A foto 3 ilustra um grupo composto unicamente por homens garimpeiros no exercício da atividade.

Foto 3 - Garimpo diamantífero no Rio Paranaíba (1955).



Fonte: Foto retirada da Dissertação de Mestrado de José Luiz Vaz de Sousa intitulada “Pobres Garimpeiros: De Riqueza a Geografia dos Diamantes em Três Ranchos, Goiás”, 2012.

Em Três Ranchos a produção do espaço pode ser compreendida dentro do contexto do processo de urbanização de Goiás, que teve o início marcado pelo descobrimento de pedras e metais preciosos, no período em que o Brasil ainda era dividido em capitânias. Para Melo (2008), os motivos que determinaram a interiorização do processo de urbanização se explicam por meio da atividade de mineração, que durante seu desenvolvimento possibilitou o estabelecimento de povoados e cidades, com o intuito de facilitar o controle do Governo sobre locais distantes e sobre esta atividade econômica tão rentável.

No decorrer da história do município, o modo de ocupação do espaço e a formação da cidade estiveram ligados aos interesses das classes dominantes. O garimpo até podia ser praticado livremente nas margens do Rio Paranaíba:

No entanto a prática comum era seletiva, ou seja, pessoas com poder econômico mais elevado tornavam-se donos do garimpo e colocavam outras pessoas garimpendo em sistema de porcentagem. O dinheiro conseguido com a venda dos diamantes era dividido entre a pessoa que tinha a sorte de garimpar o diamante, o dono do garimpo e o cozinheiro (FELIPE, 2004, p. 20).

Corroborando com esta ideia, Souza (2012) entende que o garimpo de diamantes e seus personagens contribuíram para a constituição de Três Ranchos enquanto município, porém, não se trata de algo exclusivo, pois um elemento não pode evoluir isoladamente, sendo assim, outros indivíduos e acontecimentos também contribuíram para a formação do município.

No início da década de 1930, um novo impulso colocou o povoado a caminho do seu estabelecimento como município. Em 1932 teve início a construção da linha férrea da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, que ligaria o município de Patrocínio (MG) a Ouvidor (GO). De acordo com o relatório feito pela Rede Mineira de Viação,

A chegada da ferrovia constituiu-se num grande propulsor da economia regional, pois possibilitava a vinda de insumos e ferramentas com mais quantidade, variedade e celeridade, assim como permitia o escoamento da produção de arroz, feijão, milho e da castanha de babaçu. Também o gado passou a ser transportado pela via férrea, com a vantagem de não perder peso, como quando tocado nas longas jornadas (REDE MINEIRA DE VIAÇÃO, 1944, p. 31).

Segundo Melo (2008), a chegada da ferrovia significou, para o estado de Goiás, a sua inserção na economia do país, tendo importante papel em sua dinâmica econômica, social e cultural, além de impulsionar o processo de modernização, povoamento e urbanização. Na porção Sudeste de Goiás o quadro não se diferenciou, e Três Ranchos juntamente com outros municípios tiveram seu desenvolvimento ligado à ferrovia; tais municípios estavam isolados durante muito tempo econômica e socialmente do restante Brasil.

No Brasil, assim como em outros países, as linhas férreas foram construídas com o interesse em interligar áreas produtoras de matérias-primas e consumidoras e, assim, facilitar o escoamento destes produtos. Nesse contexto, o Brasil estava ainda vivenciando os esforços

iniciais para a mecanização do espaço brasileiro, promovendo e intensificando relações mercantis no interior do país. Borges (1990) afirma que:

[...] no começo do século XX, uma das condições indispensáveis para o capital expandir sua frente pioneira rumo ao Centro-Oeste seria a implantação de uma infra-estrutura de transporte que possibilitasse a ligação dessa região ao Centro-Sul. [...] o próprio capital se encarregou de construir, [...] a primeira via de transporte moderno para o Centro-Oeste: a Estrada de Ferro de Goiás. (BORGES, 1990, p. 55)

O principal símbolo desta interligação em Três Ranchos foi a Ponte Férrea, inaugurada em 11 de novembro de 1942, como pode ser observado na foto 4, em que a ponte construída fazia a transposição do Rio Paranaíba entre os estados de Goiás e Minas Gerais.

Foto 4 - Ponte Férrea de Três Ranchos (1957).



Fonte: Foto retirada por Celso Custódio em 1957 e cedidas por Maria Tereza Caixeta. Acervo pessoal.

A ponte não era utilizada somente para travessia do trem-de-ferro, também era utilizada por pedestres, bem como por automóveis e outros meio de transporte do período. Anterior à construção da ponte a transição de pessoas, animais e mercadorias entre os estados era realizada por meio de balsas. Segundo Borges (1990), o trem-de-ferro tirou Goiás de séculos de isolamento e transformou a paisagem regional através de um processo dialético marcado pela destruição/reconstrução do espaço,

Para a transposição do Rio Paranaíba foi construída uma ponte que, além dos trens, dava travessia aos pedestres, aumentando o intercâmbio entre as populações de Três Ranchos e dos municípios vizinhos no lado mineiro. Eram comuns as visitas aos parentes e amigos para transmitir as notícias [...] assim como fazia parte perguntar pelas novidades aos maquinistas e ferroviários envolvidos no trabalho da ferrovia, que também faziam o favor de trazer e levar recados, cartas e pequenas encomendas (REDE MINEIRA DE VIAÇÃO, 1944, p. 31).

A ferrovia juntamente com o garimpo diamantífero permearam as transformações do espaço de Três Ranchos, desde sua origem, em função dos interesses econômicos desencadeados pela busca de modernização e desenvolvimento local, que culminaram na emancipação política que se iniciou com a elevação de Três Ranchos à condição de distrito, em 19 de dezembro de 1948. Porém, a criação do município, independente de Catalão, ocorreu em 19 de outubro de 1953. Segundo Souza (2013, p. 1):

O estabelecimento do Distrito de Três Ranchos se deu através da Lei Municipal nº 24, de 19 de dezembro de 1948, e se consolidou aos três dias do mês de janeiro de mil novecentos e quarenta e nove, às treze horas, conforme ata da solenidade na qual compareceram várias autoridades e moradores, interessados na constituição do novo município. Em 19 de outubro de 1953, através da Lei nº 823, decretada pela Assembléia Legislativa do Estado de Goiás e promulgada pelo então Governador Dr. Pedro Ludovico Teixeira, o distrito de Três Ranchos foi desmembrado do Município de Catalão, para se tornar município autônomo com a denominação de Paranaíba de Goiás, ato que se consolidou em 1º de janeiro de 1955.

No entanto, mesmo com os vários aspectos positivos (comércio, emprego, comunicação, transporte) advindos com a ferrovia, Souza (2012) evidencia um aspecto que foi nocivo a Três Ranchos:

Vale lembrar ainda sobre a ferrovia que, a par de um relevante papel na história de Três Ranchos, em função dela é que se intensificou o desmatamento na região e grande parte da cobertura vegetal foi consumida pelas locomotivas da época, as marias-fumaça, máquinas a vapor que utilizavam carvão de madeira como combustível. Também os dormentes, utilizados na construção e manutenção da ferrovia, eram obtidos de grandes e centenárias árvores, madeiras de lei hoje quase extintas no Município (SOUZA, 2012, p. 61).

Na foto 5, é possível visualizar uma típica propriedade rural na região que teve seu entorno desmatado com a finalidade de liberar área para pecuária e venda de madeiras para a ferrovia.

Foto 5 - Propriedade rural em Três Ranchos (1955).



Fonte: Foto retirada por Celso Custódio em 1955 e cedidas por Maria Tereza Caixeta. Acervo pessoal.

Conforme a Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás (SEPLAN/GO, 1995), a ferrovia movimentou e integralizou diversas regiões de Goiás, como é o caso de Três Ranchos. Todavia, apesar da sua importância econômica para o país, a estrada de ferro não estava nos projetos modernizantes do Brasil do século XX. O descuido com os estabelecimentos ferroviários por parte do Estado tornou as viagens lentas e falhas. Segundo Silveira (2003):

A partir da década de 1970 toda a rede ferroviária no Brasil entrou em decadência, em razão da maturação e da concorrência com a rede rodoviária (rodovias federais, estaduais e municipais) e da falta de investimentos no setor ferroviário pelo Estado e pela iniciativa privada. Esse período de decadência perdurou até a metade da década de 1990, quando foi concedido à iniciativa privada. Nesse período foram desativados, no território brasileiro, em torno de 8.000 km de extensão ferroviária (SILVEIRA, 2003, p. 31).

A decadência da ferrovia se explica principalmente em razão do plano de crescimento rápido do presidente Juscelino Kubitschek, que priorizou rodovias. Segundo Marques (1996), a construção de ferrovias era lenta para fazer o Brasil crescer 50 anos em

cinco. Desde então, o Governo estatizou as companhias ferroviárias focando no transporte de carga.

Conforme Souza (2013), a ferrovia que cortava Três Ranchos foi desativada em 1981, após a construção da Usina Hidrelétrica de Emborcação. Os trilhos foram removidos e a ponte que ligava os estados de Minas Gerais e Goiás ficou submersa pelo lago artificial. Dentre os poucos vestígios deste período ainda existentes no município está a antiga estação ferroviária (Foto 6).

Foto 6 - Estação ferroviária de Três Ranchos, hoje desativada (2016).



Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Autoria: CUSTÓDIO, A. A. F. (8 abr. 2016).

No início da década de 1990 a antiga estação se tornou sede da Câmara Municipal de Três Ranchos, mas, em 2006, foi inaugurado o novo prédio da Câmara Municipal, e, desde 2010, tornou-se sede do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

A desativação da ferrovia de Três Ranchos não tem ligação unicamente como o processo de modernização dos meios de transportes brasileiros, mas também com os projetos de expansão da produção de energia elétrica no país. A esse respeito, Felipe (2004) afirma que:

Nas décadas de 1960 a 1980 a bacia hidrográfica do rio Paranaíba teve seu potencial hidrelétrico explorado principalmente pela Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG. Essa área se constituiu como produtora e exportadora de energia elétrica para outras regiões do país, com um sistema interligado em nível Nacional (FELIPE, 2004, p. 30).

Em meados da década de 1970, Três Ranchos se viu novamente palco de um projeto em prol do desenvolvimento econômico e social. Em consonância com dados da CEMIG (2009), a Usina Hidrelétrica Emborcação (UHE) foi construída no município de Araguari (MG). A foto 7 ilustra as instalações da UHE Emborcação em 2013.

Foto 7 – Imagem aérea da barragem da UHE Emborcação (2007).



Fonte: Companhia Energética de Minas Gerais (2007)¹⁰.

Não encontramos uma foto mais recente, pois, mesmo nos relatórios divulgados em 2015, deparamo-nos com esta mesma foto. O reservatório formado pelo barramento se estende por nove municípios, representados no Quadro 2.

¹⁰ Foto aérea retirada pela CEMIG para Relatório de Monitoramento da UHE Emborcação 2007. Disponível em: https://www.cemig.com.br/pt/Paranaiba_Relatorio%20Monitoramento%20UHE%20Emborcao%202012-2013.pdf. Acesso: 10 mai. 2016.

Quadro 2 - Municípios atingidos pela usina hidrelétrica de Emborcação (1997).

MUNICÍPIO ATINGIDO	ÁREA ATINGIDA (KM ²)	ESTADO
Três Ranchos	88,69	Goiás
Cascalho Rico	83,16	Minas Gerais
Grupiara	81,52	Minas Gerais
Catalão	57,50	Goiás
Douradoquara	52,66	Minas Gerais
Abadia dos Dourados	32,64	Minas Gerais
Araguari	24,11	Minas Gerais
Ouvidor	11,84	Goiás
Estrela do Sul	8,92	Minas Gerais
Monte Carmelo	8,88	Minas Gerais
Davinópolis	5,40	Goiás

Fonte: Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica – DNAEE, 1997.

Org. CUSTÓDIO, A. A. F. (2016).

Três Ranchos teve a maior área ocupada pelas águas do reservatório provocando diversas modificações socioespaciais no município. Conforme Felipe (2004, p. 3), “o município possuía uma área entorno de 282 km² (IBGE, 2004), sendo que 87,28 km² foram inundados pelas águas do reservatório (ANEEL, 2004), o que representa 30,95% de sua área total”. Esse projeto foi tido como positivo, porque possibilitaria o desenvolvimento da região e o conseqüente bem-estar da população dos municípios que teria suas áreas alagadas.

Contudo, torna-se importante levantar questionamentos a respeito dos impactos desse tipo de empreendimento. Veiner e Araújo (1992) destacam que nas regiões de implantação de projetos hidrelétricos o que mais se observa é a desestruturação das atividades preexistentes, o crescimento desordenado da população e a degradação ambiental.

No caso de Três Ranchos, Felipe (2004) destaca, entre esses impactos:

- **Ambiental:** Perda de parte da cobertura da flora nativa, além da perturbação gerada à vida dos animais silvestres e redução da biodiversidade.
- **Econômica:** Atividades como extração de diamantes e de coco de babaçu, além das práticas de agricultura familiar tiveram que se reorganizar ou mesmo serem extintas. Desativação da ferrovia importante meio de transporte para trocas comerciais.
- **Espacial:** Alagamento de 194 propriedades rurais. As águas do reservatório ficaram muito próximas à sede do município.
- **Cultural:** Perda de costumes típicos praticados nas áreas rurais como festividades ligadas à Igreja Católica.

Entretanto, Melo (2008) evidencia que nenhum destes aspectos foram motivos de preocupação para a CEMIG, nem para o poder público municipal. Em meados da década de 1980, a paisagem formada pelo lago atraiu olhares de pessoas interessadas no lazer e,

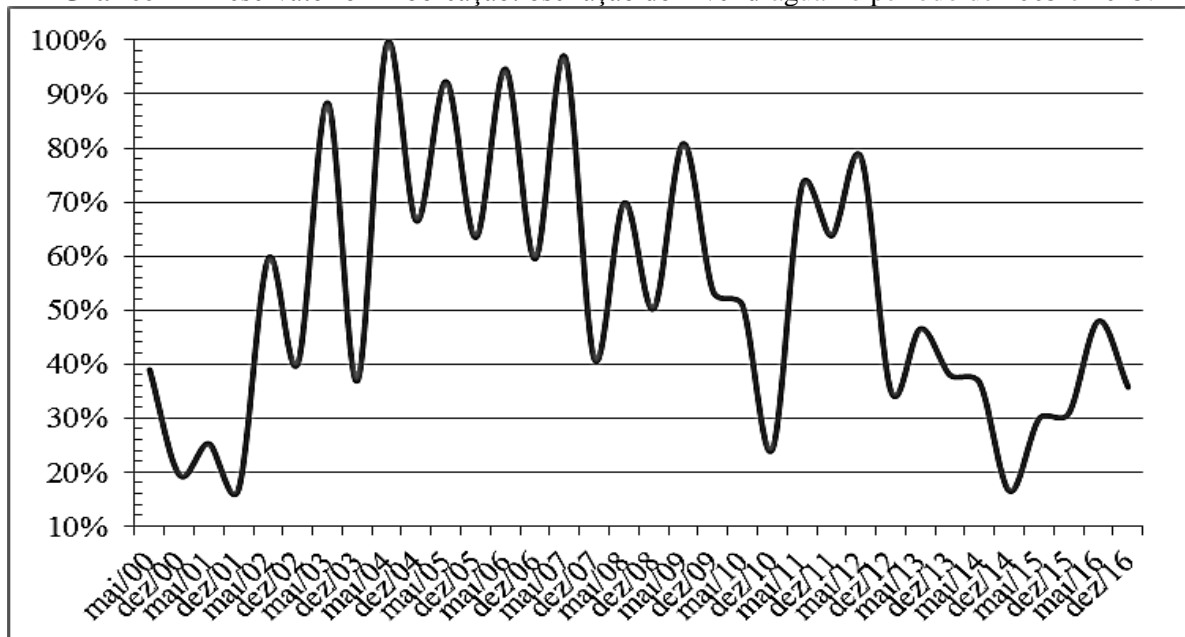
posteriormente, outros foram atraídos a investirem economicamente no lugar, contribuindo para que a localidade se tornasse turística.

No entanto, cabe aqui destacar que o lago artificial formado com a construção da UHE Emborcação teve sua origem fundamentada no interesse exclusivo pela produção de energia elétrica; a exploração deste lago voltada para o Turismo partiu de empresários que viram potencialidade na paisagem que se estabeleceu em Três Ranchos.

Assim, a principal motivação turística foi a paisagem. Sobre a relação Paisagem e Turismo, Castro (2006, p. 87) afirma que “basta que seja possuidora de beleza cênica excepcional, a paisagem é transformada em patrimônio e/ou recurso turístico para ser consumida no olhar contemplativo individual ou coletivo dos turistas” e se torne objeto de exploração do Turismo. Felipe (2004) evidencia que o conjunto paisagístico formado a partir do lago artificial auxiliou no desenvolvimento da atividade turística, projetando Três Ranchos no cenário regional enquanto potência turística.

O “Lago Azul” está estreitamente ligado ao contexto turístico de Três Ranchos tanto por ter sido a motivação do estabelecimento quanto por ser apontado como uma das causas da retração da atividade turística. Isso acontece porque o lago se tornou o principal atrativo turístico desta localidade, e quando o lago começou a apresentar variações no nível de suas águas o Turismo acompanhou esta instabilidade. No gráfico 1 é possível visualizar as oscilações do reservatório.

Gráfico 1 – Reservatório Emborcação: oscilação do nível d’água no período de 2005 e 2015.



Fonte: ONS: Operador Nacional do Sistema Elétrico
Org. CUSTÓDIO, A. A. F. (2016).

O gráfico 1 ilustra a instabilidade no nível do Reservatório desde o ano 2000; para o gráfico foram utilizados dados dos meses de maio e dezembro por se tratarem, respectivamente, dos meses de cheia e esvaziamento do lago.

Cabe aqui destacar que o baixo nível que o lago vem apresentando nos últimos anos não pode ser apontado como única, mas relevante, causa da atual situação do Turismo. Diante disso, torna-se pertinente esclarecer que, além dos baixos níveis das águas do lago, as construções de novas Usinas Hidrelétricas e a formação de outras represas têm influenciado o Turismo de Três Ranchos, assim, foi montado o quadro 3 para ilustrar a localização e a proximidade de cada uma delas.

Quadro 3 – Relação de lagos que influenciam no Turismo de Três Ranchos (2016).

REPRESA	INÍCIO DA OPERAÇÃO	CIDADE	DISTÂNCIA DE TRÊS RANCHOS (KM)
São Simão	1978	São Simão – GO	392
Corumbá	1997	Caldas Novas – GO	161
Corumbá II	2006	Luziânia – GO	336
Lago de Furnas	1980	Itumbiara – GO	234
Cachoeira Dourada	1959	Cachoeira Dourada – GO	273
Lago do Rio Preto	2004	Unai – MG	330
Lago das Brisas	1981	Buriti Alegre – GO	245
Amador Aguiar I	2006	Araguari – MG	105
Amador Aguiar II	2006	Uberlândia – MG	136
Nova Ponte	1994	Nova Ponte – MG	204
Miranda	1998	Indianópolis – MG	105

Fonte: Pesquisa Documental (2016).

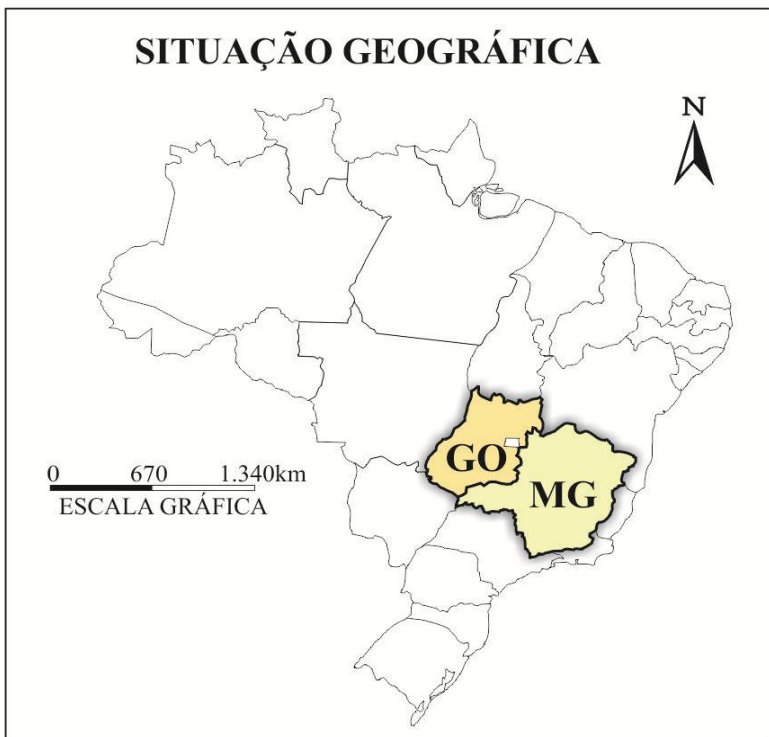
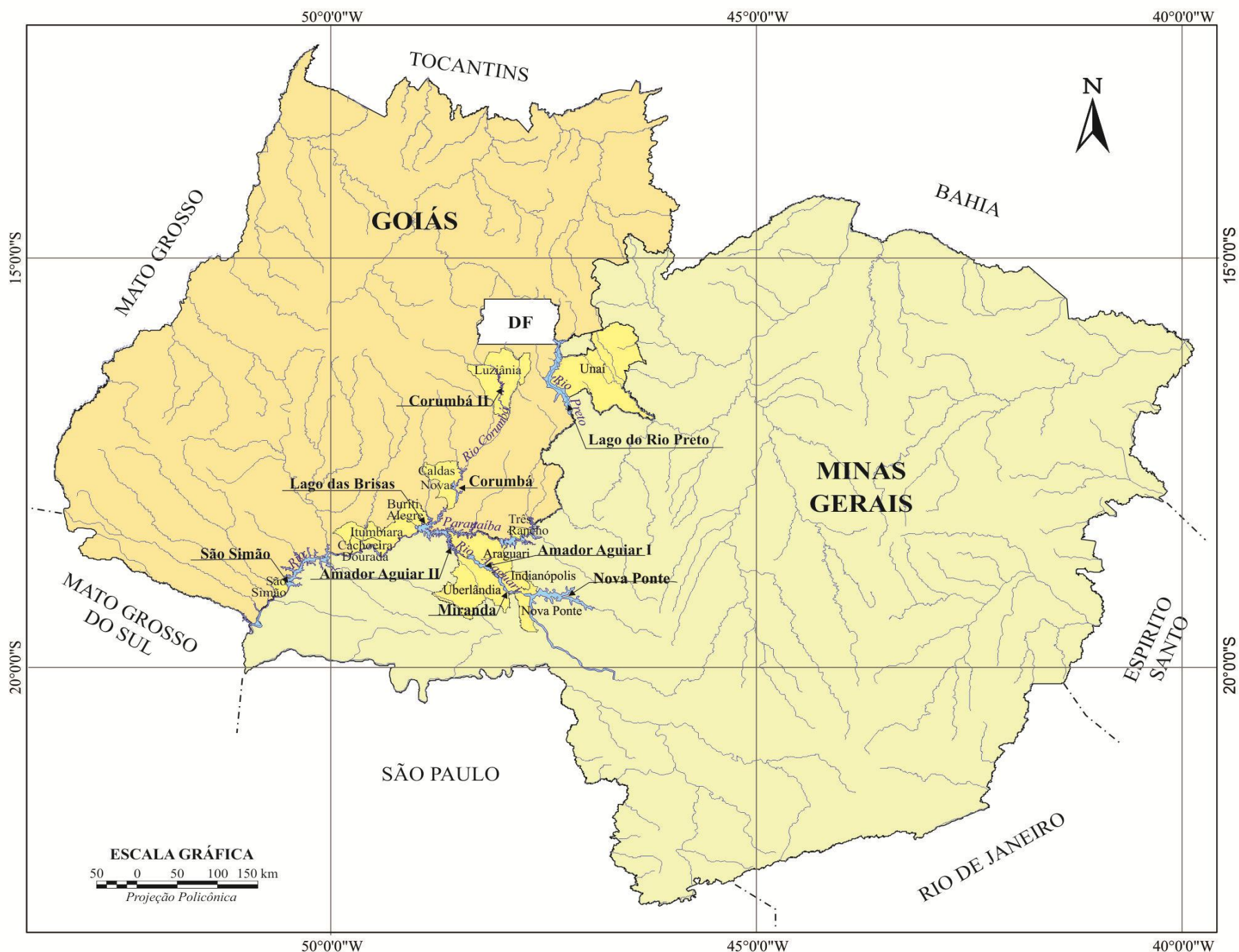
Org.: CUSTÓDIO, A. A. F. (27 dez. 2016).

Foram listadas no quadro 3 as represas mais próximas a Três Ranchos com uso Turístico. Observamos que entre os anos de 1994 e 2006 houve um aumento considerável no número de lagos originados de represamento de rios para produção de energia elétrica com aproveitamento para o Turismo. Quando o “Lago Azul” se formou estavam em operação as UHE’s de Cachoeira Dourada, Ituiutaba, São Simão e Buriti Alegre, todas com aproveitamento turístico, não sendo estes obstáculos ao estabelecimento do Turismo em Três Ranchos.

No entanto, segundo Felipe (2004), o Turismo em Três Ranchos começa a perder sua força no final dos anos de 1990, período este que coincide com a implantação das demais UHE’s expostas no mapa 3.

Mapa 3 – Localização das represas que influenciam no Turismo de Três Ranchos/GO (2016).

LOCALIZAÇÃO DAS REPRESAS QUE INFLUENCIAM NO TURISMO EM TRÊS RANCHOS/GO (2016).



LEGENDA

- Municípios
- Represa
- Cursos d'água
- Limite Estadual

Fonte:
 Dep.de Estradas de Rodagem de Goiás (DER-GO), Mapa Rodoviário Estadual, escala 1:1.000.000, 1999 (Base cartográfica).
 Dep.de Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DER-MG), Mapa Rodoviário Estadual, escala 1:1.000.000, 1999 (Base cartográfica).
Organização:
 Amanda Abadia Felizardo Custódio
Elaboração Digital:
 Cláudia Adriana Bueno da Fonseca

Como já destacado por Felipe (2004) em meados da década de 1990 quando o Turismo em Três Ranchos estava em seu auge, grande parte dos turistas vinham de Brasília, Goiânia e Uberlândia. No mapa 3 é possível ver que houve a construção de represas próximas a esses polos emissores de turistas, como Corumbá II e Lago dos Rio Preto próximas a Brasília e Goiânia. Por fazer divisa com o estado de Minas Gerais Três Ranchos se constituiu como atrativo aos municípios do Triângulo Mineiro, principalmente Uberlândia. No entanto também observamos no mapa 3 e no quadro 3 que entre 1998 e 2006 foram construídas quatro represas (Amador Aguiar I, Amador Aguiar II, Nova Ponte e Miranda) todas muito próximas de Uberlândia. Assim, acreditamos que além do baixo nível do lago a formação de novos espaços de Turismo Lacustre seja um fator relevante na retração turística de Três Ranchos.

Essa retomada histórica sobre os fatores que marcam a formação socioespacial de Três Ranchos se faz importante, pois contribui para compreender porque o município tem sua história inicial de subordinação econômica ao extrativismo (madeira, coco de babaçu e diamantes) e ao campo (agricultura); e sai desta condição e se torna espaço turístico. Trazer a história do município se configura como uma possibilidade de apreensão dos elementos importantes que constituem os vários processos que se sucederam ao longo do tempo, contribuindo para as transformações socioespaciais desta localidade na atualidade. Nesse sentido,

O espaço, considerado como um mosaico de elementos de diferentes eras sintetiza, de um lado a evolução da sociedade e explica, de outro lado, situações que se apresentam na atualidade. [...] a noção de espaço é assim inseparável da idéia de sistemas de tempo (SANTOS, 1985, p. 21-22).

Contudo, a respeito dessa reflexão sobre o espaço apresentar processos históricos com diferentes temporalidades, de forma verticalizada, a organização do espaço de Três Ranchos pode ser definida como o resultado do equilíbrio entre os fatores de dispersão e de concentração em diferentes momentos na história da formação e produção de seu espaço.

3 A RELAÇÃO ENTRE TURISMO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO

As reflexões apresentadas até o momento se inserem em uma pesquisa que investiga os processos que influenciaram no desenvolvimento e/ou estagnação do Turismo em Três Ranchos no período compreendido de 2005 a 2016, destacando o papel dos agentes sociais na transformação socioespacial desta localidade. Para tanto, faz-se necessário compreender a relação entre o Turismo e a produção do espaço.

Este capítulo se estabeleceu com interesse de identificar as especificidades do espaço produzido, consumido e apropriado pelo Turismo, considerando o papel dos agentes produtores e consumidores do espaço, ressaltando a atuação de cada um deles na produção do espaço turístico de Três Ranchos.

3.1 Produção do espaço turístico no contexto geográfico

O Turismo é, na maioria das vezes, compreendido como atividade econômica que, em um processo dinâmico, apropria-se e produz espaços e territórios. O homem se apropria da natureza, transformando-a em espaço geográfico com a sua presença e suas interferências mediante o Trabalho. Muito além das relações econômicas que se travam na prática turística, em uma análise mais atenciosa, verificamos que nestes espaços há uma complexidade, seja de ordem antropológica, econômica, histórica, ou de todas simultaneamente.

Caracterizado muitas vezes como o elemento reordenador de uma realidade local, transformando espaços à sua conveniência, tanto no meio natural quanto no social, o Turismo proporciona a circulação de pessoas, de bens e serviços. Com base em Oliveira e Santos (2014), o Turismo no contexto atual está ligado ao advento da sociedade industrial capitalista a partir dos fins do século XVII e século XVIII com a Revolução Industrial. O sistema industrial e o processo de urbanização crescente da sociedade contemporânea implicaram no aparecimento e no desenvolvimento do lazer como necessidade.

Segundo Barretto (1997, p. 52), “as pessoas deixaram de trabalhar na terra e passaram a fazê-lo nas indústrias [...] apareceu uma classe média que passou a ter cada vez melhores salários”, e foram sendo criadas condições materiais e culturais como: desenvolvimento dos meios de transportes e de comunicação de massa; aumento do poder aquisitivo da classe trabalhadora; surgimento de novas formas de sociabilidades e uso econômico do tempo. Essas condições encurtaram as distâncias, tornando as viagens mais acessíveis a um número maior de pessoas em sua maioria de classe média. Ainda:

A concentração de riquezas nas áreas urbanas trouxe a emergência de uma nova classe de ricos: banqueiros, financistas, comerciantes [...]. Estas pessoas foram as primeiras a pensar numa atividade recreativa para fazer nos seus momentos de não-trabalho e começaram a viajar intensamente logo que os transportes assim o permitiram (BARRETTOS, 1997, p. 60-61).

Faz se mister destacar que a Revolução Industrial do século XVIII na Inglaterra gerou a produção de bens de consumo em série e, para ter mercado consumidor, era necessário dar às pessoas tempo para consumirem o salário e, assim, dinamizar os fluxos econômicos. No século XIX o lazer passa a ser considerado como uma necessidade das pessoas, e, para recompor as forças de trabalho e à medida que se foram criando equipamentos e atividades direcionadas ao lazer, o Turismo se torna uma opção econômica rentável. Nesse viés, a classe trabalhadora, por estar exausta das condições da relação social de produção em que se insere, encontra no lazer uma forma de descansar para, desta maneira, voltar a ser uma peça da engrenagem do sistema de produção.

O capitalismo passou a utilizar a ideia do descanso e criou para essa necessidade o Turismo. Como afirma Lefebvre (1973, p. 64), “[...] tempo livre enquanto libertação ilusória, enquanto extensão do capitalismo trazendo um contributo ativo à consolidação das suas relações essenciais”. Dessa maneira, o Turismo adentra nas relações de produção do capitalismo como mais uma maneira do mercado se inserir ideologicamente na sociedade.

Mas, afinal, o que é Turismo?

Conforme Barreto (1997), a primeira definição de Turismo foi dada por um economista austríaco, Hermann von Schullern zu Schattenhofen, em 1911: “[...] turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado” (BARRETO, 1997, p. 9)

Outras definições foram surgindo ao longo dos anos, como a de Torre (1992, p. 19), que entende o Turismo como:

Um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada.

Podemos perceber que, independente das definições, os autores supracitados abordam o Turismo como resultante do deslocamento de pessoas para outro lugar, que não seja o de residência, por um determinado período de tempo.

Buscando ainda outras definições destacamos Robert McIntosh (1993 *apud* Beni, 2001, p. 34) que, em sua visão, analisa o “Turismo definido como a ciência, a arte e a atividade de atrair e transportar visitantes, alojá-los e satisfazer suas necessidades e desejos”.

Já para Andrade (2000, p. 38), o “Turismo é o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento”, assim, entendemos que o Turismo não está, unicamente, ligado ao deslocamento, mas também se relaciona ao atendimento das necessidades de quem por variados motivos se desloca.

Conforme Barretto (1997), o Turismo é uma atividade econômica que dentro do contexto atual necessita de fluxos materiais e imateriais para atender às necessidades dos turistas, funcionando nos moldes capitalistas, com interesses financeiros. Dentre os múltiplos conceitos e tipologias, a definição de Turismo mais aceita, do ponto de vista formal, é dada pela Organização Mundial do Turismo¹¹ (OMT, 2001):

Turismo é uma atividade humana intencional que envolve deslocamento temporário de pessoas, onde o indivíduo permanece por mais de 24 horas e menos de 1 ano fora do local de sua residência, para a realização de qualquer atividade e satisfação de qualquer necessidade, sem intenção de lucro e se utiliza de meios de transporte, hospedagem e alimentação, dentre outros (OMT, 2001, p 38).

Inúmeras definições poderiam ser listadas, e em sua maioria fazem referência ao deslocamento e à permanência do turista fora de seu local de habitação, ou, então, ao Turismo enquanto atividade econômica. Conforme Beltrão (2001), o Turismo se coloca como alternativa econômica viável em muitas sociedades, sendo projetado como a segunda maior fonte de renda do século XXI.

Portuguez (2002) também destaca o Turismo como um fenômeno em crescimento, pois a receita gerada tem se equiparado a setores tradicionais como petróleo, automóveis e equipamentos eletrônicos. A atividade é considerada grande geradora de emprego, renda e

¹¹ Segundo o SEBRAE (2016), a Organização Mundial do Turismo (OMT) foi criada em 1925 como uma organização internacional não governamental que reunia associações privadas e governamentais de turismo. Em 2003, tornou-se uma agência especializada das Nações Unidas. Sua missão consiste em promover o turismo sustentável, responsável e universalmente acessível como indutor do desenvolvimento inclusivo. Disponível em: <<http://ois.sebrae.com.br/comunidades/omt-organizacao-mundial-do-turismo/>>. Acesso: 10 mai. 2016.

divisas, apontada como estratégia para o crescimento econômico local e regional, sendo incentivada pelos governos, empresários e constantemente procurada pelos consumidores.

Em consonância com Beltrão (2001) e Portuguese (2002), o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR, 2015) divulgou que o setor contribui com 9% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e movimentou mais de 1 trilhão de dólares (US\$) no ano de 2014. Ainda, de acordo com o relatório do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC¹²) divulgado em 2015, o Turismo movimentou R\$ 492 bilhões no Brasil entre atividades diretas, indiretas e induzidas.

Considerando a importância e a relevância do Turismo no mundo moderno, Rodrigues (1997, p. 12) afirma que “o turismo é um fenômeno massivo em escala global [...] constituindo-se o primeiro produto do comércio mundial”. No entanto, ao considerar a abrangência do fenômeno turístico a autora ainda ressalta que “o importante não é classificá-lo, mas buscar a compreensão da sua essência, como fato econômico, político, social e cultural, com grandes repercussões territoriais” (RODRIGUES, 1997, p.126). Destarte, entendemos que o Turismo deve ser considerado em toda a sua complexidade e contradição já que se trata, ao mesmo tempo, de uma atividade econômica assentada em um sistema de mercado, o capitalismo, e sujeita aos seus efeitos, mas também de uma prática social.

Conforme Cruz (2000), o Turismo enquanto prática social tem o espaço como primeiro objeto de consumo, e é incorporado pelo mercado, tornando-se um agente da transformação do espaço em mercadoria. A emergência de uma leitura geográfica se dá mediante a transformação espacial, nessa perspectiva:

O turismo, tal como outras atividades – e concorrendo com elas – introduz no espaço objetos definidos pela possibilidade de permitir o desenvolvimento da atividade. Além disso, objetos preexistentes em dado espaço podem ser igualmente absorvidos pelo e para o turismo, tendo seu significado alterado para atender a uma nova demanda de uso, a demanda de uso turístico (CRUZ, 2000, p.12).

Dessa forma, considerando que o espaço é o principal objeto de consumo do Turismo, temos aí uma das mais importantes especificidades desta prática social, pois, em razão do deslocamento do turista (consumidor) até o produto a ser consumido, acaba por imprimir transformações diretas em pelo menos três porções do espaço geográfico: a) espaços emissores de turistas; b) espaços de deslocamento; e c) espaços receptores de turistas, sendo o

¹² O *World Travel & Tourism Council* (WTTC) é o fórum para líderes empresariais na indústria de Turismo. Tem como membros os executivos das companhias líderes mundiais em Turismo, o WTTC trabalha para aumentar a conscientização sobre a atividade turística como uma das maiores indústrias do mundo (WTTC, 2016). Disponível em: <<http://www.wttc.org/>>. Acesso: 10 mai. 2016.

último a porção que sofre a maior gama de transformações socioespaciais impostas pelo Turismo (CRUZ, 2000).

Identificamos Três Ranchos como um espaço receptor de turistas em função das transformações que ocorreram em seu espaço para atender à demanda turística. Segundo Beni (2001), um núcleo receptor se caracteriza pela demanda por infraestrutura urbana, uma vez que o Turismo traz uma gama de modificações nestes espaços onde se desenvolve. O Turismo se destaca como um fenômeno capaz de transformar o espaço do qual se apropria, pois necessita de infraestruturas para se desenvolver. De acordo com Barretto (1997), por infraestrutura se entende a base material, o conjunto de edificações, obras e serviços (públicos e privados) que garantem o mínimo conforto à vida urbana atual. E, como infraestrutura turística, entende:

Infra-estrutura de acesso (estradas, aeroportos, portos, rodoviárias, estações de trem); Infra-estrutura básica urbana (ruas, sarjetas, iluminação pública, etc.); Equipamentos turísticos que são as construções que permitem a prestação de serviços turísticos (alojamentos nos núcleos receptores; agências nos núcleos emissores; transportadora entre ambos); Equipamentos de apoio, que são as instalações que permitem a prestação de serviços que não são exclusivamente turísticos, mas são quase indispensável para o desenvolvimento desta atividade (rede de atenção médico-hospitalar, rede de atenção ao automóvel, rede de entretenimento, etc.) (BARRETTO, 1997, p. 39, grifos da autora).

O estabelecimento de infraestrutura em prol do Turismo promove a reorganização dos espaços mediante o uso de determinadas normas e padrões, mantendo certas tendências contemporâneas de gostos e exigências dos turistas, de forma que os espaços turísticos se revestem de características comuns em detrimento das especificidades de cada localidade.

Compreendemos que a expansão do Turismo se caracteriza como dinâmica socioeconômica, pois provoca aceleração nos processos de transformação dos locais onde se insere, por meio dos agentes econômicos que, ao realizarem o uso e a apropriação do espaço, transforma-o. De acordo com Cruz (2000), tendo em vista esta dinamicidade do Turismo, entender a forma como ocorre a “turistificação” do espaço é de interesse fundamental para a Geografia.

E o que seria a “turistificação” de um espaço?

Para Dantas (2007), a “turistificação” se trata da utilização do espaço em um dado período, impactando ações no âmbito sociocultural em um determinado local. Castilho (2007) define este termo como:

[...] a qualificação do local para o desenvolvimento de atividades turísticas, por meio de experiências urbanísticas, incentivo às atividades de lazer, entretenimento e comércio, bem como a elaboração de imagens positivas do lugar. Para permanecerem atrativos, os lugares se utilizam de recursos materiais (como as estruturas e equipamentos) e imateriais (como os serviços), buscando realçar suas virtudes, utilizando a imagem do lugar como “imã”. (CASTILHO, 2007, p. 57, Grifos do autor).

O Turismo é capaz de criar, de transformar e, inclusive, de valorizar espaços através do trabalho que envolve a “turistificação”. Cruz (2000, p.14) afirma que “nenhuma outra atividade consome, elementarmente, espaço, como faz o Turismo. Esse consumo se dá através do consumo de um conjunto de serviços, que dá suporte ao fazer turístico”. As localidades turísticas são criações sociais e culturais, ou seja, são criadas pelo homem mediante o trabalho, mas não existem como um dado da natureza em si, e sim como resultantes da transformação da natureza.

Partimos aqui do pressuposto de que a atividade turística para se estabelecer se apropria de espaços que apresentaram, em um primeiro momento, vocação para o Turismo, como é o caso de Três Ranchos, que mesmo sem estruturas recebia grande número de visitantes, interessados em desfrutar da paisagem formada pelo lago. O Turismo, enquanto atividade que se apropria e modifica espaços e paisagem, adaptou as amenidades naturais e artificiais de Três Ranchos conforme a demanda do mercado turístico.

Neste ponto, o espaço que apresenta vocação turística se torna alvo da Indústria Cultural. Segundo Marçal e Mantovani (2010), este termo foi cunhado por dois filósofos alemães, Max Horkheimer (1895-1973) e Theodor Adorno (1903-1969), que criaram este termo para designar o modo de fazer cultura, a partir da lógica da produção industrial, ou seja, com a finalidade do lucro. Ainda, conforme a análise de Marçal e Mantovani (2010), no Turismo é inevitável a presença da Indústria Cultural, pois ela “fabrica produtos culturais”, o que possibilita maior oferta de produtos turísticos como: peças teatrais, shows, festivais, museus, entre vários outros, como acréscimo ao passeio. Outra característica da indústria cultural no Turismo é a padronização dos espaços turísticos a fim de atrair uma demanda maior de consumidores destes espaços.

Assim, compreender que o Turismo modifica e consome o espaço permite estabelecer a sua conexão com os ensinamentos da Geografia, que tem no espaço geográfico seu principal recorte para realização de análises científicas. Segundo Corrêa (1989), a Geografia é objetivada por meio de cinco conceitos-chave, sendo eles: paisagem, região, espaço, lugar e território. Destacamos que, de acordo com o momento de crescimento

científico da Geografia, foi dada maior ou menor importância a cada uma destas categorias, assim como seus significados e representações também variaram. Contudo, o espaço é apontado como um dos conceitos-chave desta ciência, sendo o principal objeto de estudo da Geografia.

Santos (2004) ressalta que o conceito de espaço é central à Geografia:

[...] o espaço se define como conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos e que se manifestam através de processos e funções. O espaço é, então, um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual. Daí porque a evolução espacial não se faz de forma idêntica em todos os lugares (SANTOS, 2004, p. 153).

Assim, para Santos (2004), o espaço é o resultado das forças produtivas, das relações de produção, das necessidades de circulação e distribuição, sendo organizado pelo homem em sociedade, e cada sociedade, historicamente, produz seu espaço como lugar de sua própria reprodução.

Conforme Silva *et al.* (2014), a necessidade de consumo de massa mais diversificado e personalizado de bens materiais e imateriais é acirrada pelo capitalismo após a década de 1950, dessa forma, o lazer e a diversão se tornaram atividades praticadas nos momentos de folga do trabalho. É nesse patamar que o Turismo ganha espaço no cotidiano, apoiando-se não apenas no descanso, mas em bases capitalistas. No entanto, cabe ressaltar que o Turismo não atinge a população de forma igualitária, o consumidor desta atividade, no caso o turista¹³, precisa dispor de recursos financeiros para gastar com lazer.

Conforme Barreto (1997):

Para que haja consumo de lazer e de turismo, é necessário que as pessoas tenham preenchido em primeiro lugar todas as suas necessidades vitais, para o que devem desembolsar parte da renda mensal. Portanto, para haver consumo de lazer e de turismo, deve sobrar dinheiro depois de pagar as despesas obrigatórias (BARRETTO, 1997, p. 61).

Desse modo, o Turismo como forma de lazer só acontece dentro do tempo livre das pessoas que trabalham e não possuem orçamento reduzido. Para Coriolano (2007, p.45), o Turismo é uma das mais novas formas de processo de acumulação que vem produzindo novas configurações geográficas e materializadas no espaço de forma contraditória pela ação do

¹³ Segundo a OMT (2001), Turista é considerado qualquer pessoa que viaje para um lugar diferente de onde resida, por mais de 24 horas e menos de 12 meses, e cujo objetivo principal da viagem não seja o exercício de uma atividade remunerada no local visitado.

Estado, do mercado e dos turistas. Nesse contexto, esta pesquisa busca analisar a ação destes agentes sociais na produção do espaço turístico de Três Ranchos.

Silva *et al.* (2014) explica que o Turismo, enquanto atividade econômica, de modo dialético e como produto da atual forma de organização socioespacial, é ao mesmo tempo um agente transformador do espaço, atribuindo-lhe novas funções, possibilitando aos lugares se desenvolverem do ponto de vista econômico e social. No entanto, partindo do pressuposto de que vivemos inseridos no contexto de um modo de produção capitalista, cuja essência é concentradora de riqueza e geradora de exclusão social, cabe colocar em discussão se há reais possibilidades de o Turismo efetivamente contribuir para reverter o quadro de profundas injustiças sociais histórica e socialmente construído.

Com o estabelecimento do Turismo, o espaço passa a ser produzido em função do processo produtivo geral da sociedade por meio da ação de diversos agentes criando novos significados e funções. Para Torre e Silvério (2009, p. 177): “O Turismo cria significados para o espaço, com o objetivo de atrair os turistas, mas não transforma o espaço sozinho, ele depende de um conjunto de relações que envolvem outros setores e outras atividades para se desenvolver”.

O Turismo enquanto atividade econômica capaz de transformar o espaço não atua de forma isolada, ele se associa a outros setores da sociedade econômica, com o fim de realizar seus objetivos, para tanto, adaptações e estratégias se tornam práticas corriqueiras. Nesse sentido, a produção do espaço sob a perspectiva turística é realizada pela ação dos agentes sociais. Para Corrêa (1989) esta:

É consequência de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade. Os agentes sociais da produção do espaço estão inseridos na temporalidade e espacialidade de cada formação socioespacial capitalista. Refletem assim, necessidades e possibilidades sociais, criadas por processos e mecanismos que muitos deles criaram. E são os agentes que materializam os processos sociais na forma de um ambiente construído, seja a rede urbana, seja o espaço intraurbano. Afirma-se que processos sociais e agentes sociais são inseparáveis, elementos fundamentais da sociedade e de seu movimento (CORRÊA, 1989, p. 43).

Assim, a produção e o consumo do espaço turístico se inserem na produção e consumo do espaço em seu contexto totalizante. Segundo Paiva e Vargas (2015), o que qualifica o Turismo como uma das atividades de maior repercussão espacial é o fato de que ele se apropria tanto das formações espaciais pré-capitalistas (sítios arqueológicos, cidades

históricas, monumentos), como dos espaços resultantes da lógica da produção (áreas centrais, indústrias, portos etc.).

Já para Nicolas (2001, p. 49), a expressão espacial da atividade é tão genuína que “o turismo cria, transforma, e inclusive valoriza diferencialmente espaços que poderiam não ter nenhum valor no contexto da lógica da produção”. Dessa forma, a produção e o consumo do espaço ligado ao Turismo envolvem variados processos espaciais e nestes atuam diversos agentes sociais em diferentes escalas geográficas.

Mascarenhas (2004) destaca que nesse processo de estabelecimento da atividade turística se dá a produção do espaço por meio da ação de agentes sociais produtores do espaço urbano, que, fazendo uso da atividade, promovem transformações socioespaciais.

Desse modo, compreendendo a tendência do Turismo de urbanizar os espaços onde se insere adotamos os termos de Roberto Lobato Corrêa (1989; 2011), especificamente: proprietários dos meios de produção; proprietários fundiários; promotores imobiliários e Estado; com objetivo de apontar a importância das ações empreendidas pelos agentes produtores do espaço em Três Ranchos mediante a realização da atividade econômica representada pelo Turismo lacustre. No entanto, percebemos que somente os termos de Corrêa (1989) não tratariam de forma abrangente a produção do espaço sob os moldes do Turismo, de forma que se associou a estes termos os criados por Remi Knafou (1989): Mercado, Estado e Turista.

3.2 Agentes produtores do espaço turístico em Três Ranchos/GO

O espaço expressa não apenas as ações do capital, como também as relações sociais. Nesse viés, Carlos (1994, p. 14) coloca “como condição geral de realização do processo de reprodução do capital, e de outro, o produto deste processo, como fruto de contradições emergentes do conflito entre as necessidades do capital e as necessidades da sociedade como um todo”. Portanto, a produção e o consumo dos espaços turísticos são frutos de ações coordenadas que envolvem os agentes públicos e privados, como o Governo Estadual, a Prefeitura Municipal, os empresários e turistas.

O que se pretende nesse tópico é elencar os agentes produtores do espaço turístico em Três Ranchos após a formação do largo artificial pela Usina Hidrelétrica de Emborcação, que contribuiu, em um passado recente, para a modificação de seu espaço geográfico, principalmente no que se refere às áreas próximas à orla deste reservatório e ao sítio urbano deste município.

Segundo Felipe (2004), em meados da década de 1980, algumas pessoas viram no lago, conhecido pela sua beleza, potencial para a atividade turística. O lago, enquanto principal produto turístico, projetou Três Ranchos como a cidade do “Lago Azul”.

Para a compreensão de como se deu a produção do espaço turístico em Três Ranchos, a presente análise se baseia em estudos de Corrêa (1989; 2011), que caracteriza os principais agentes produtores do espaço. No entanto, o foco é a atuação desses agentes na produção do espaço via o Turismo, que emerge em função da conjugação de interesses e conflitos diversos.

Assim, o espaço turístico é produzido segundo uma lógica que atende preferencialmente aos interesses imediatos dos principais agentes produtores: Estado (poder público), empresários do segmento e do setor imobiliário e turistas.

Podemos afirmar que o espaço é produzido, modelado e caracterizado pela ação dos agentes sociais, que, por sua vez, estão em cada parte, sendo responsáveis por sua organização, de forma a possibilitar novas configurações e dinâmicas. Vasconcelos (2014) destaca que um dos primeiros autores a introduzir a noção de agentes sociais foi o geógrafo espanhol Horácio Capel (1974), utilizando a denominação de “agentes da produção do espaço”, responsáveis por diferentes estratégias, que seriam os seguintes:

En una sociedad capitalista, la ciudad y el espacio en general no pertenecen a sus habitantes y no son modelados en función de sus intereses, sino de acuerdo con los intereses, a veces contradictorios, de una serie de agentes. En esencia estos agentes son: los propietarios de los medios de producción; los propietarios del suelo; los promotores inmobiliarios y las empresas de la construcción, y, por último, los organismos públicos (VASCONCELOS, 2014 apud CAPEL, 1974, p. 19).

Corrêa (1989), na obra *Espaço Urbano*, lista esses agentes já abordados por Capel (1974) e acrescenta mais um, os grupos sociais excluídos. Nesse sentido, as reflexões a seguir escolhem metodologicamente a contribuição de Corrêa (1989), que considera que a produção do espaço se dá mediante o movimento e a ação desempenhada pelos seguintes agentes sociais: 1) Os proprietários dos meios de produção, sobretudo, os grandes industriais; 2) Os proprietários fundiários; 3) Os promotores imobiliários; 4) O Estado; e 5) Os grupos sociais excluídos.

As principais características de cada agente conforme Corrêa (1989) e como eles atuam na produção espacial relacionada ao Turismo é interesse desta pesquisa. Para tanto, iniciamos considerando que:

Os grandes proprietários industriais e das grandes empresas comerciais são, em razão da dimensão de suas atividades, grandes consumidores de espaço. Necessitam de terrenos amplos e baratos que satisfaçam requisitos locacionais pertinentes às atividades de suas empresas – junto a portos, a vias férreas ou em locais de ampla acessibilidade à população. (CORRÊA, 1989, p. 13, grifo nosso).

No caso do Turismo, por estar ligado a diversas atividades comerciais e de serviços, os proprietários dos meios de produção são os empresários donos dos hotéis, clubes, supermercados, restaurantes. Ainda entre outras atividades ligadas ao Turismo temos: transportes, entretenimento, cultura e algumas atividades industriais. No caso de Três Ranchos não há produção industrial, ficando este grupo representado pelos empresários e donos de comércio.

Seguindo a classificação feita por Corrêa (1989, p. 16, grifo nosso): “**Os proprietários fundiários** atuam no sentido de obterem a maior renda fundiária de suas propriedades, interessando-se em que estas tenham o uso mais remunerador possível, especialmente uso comercial ou residencial de status”.

Os proprietários fundiários buscam vender suas terras pelo maior preço possível. No caso de um espaço turístico, a localização desses terrenos adquire um significado diferenciado em relação à lógica da produção, tornando-se relevante para qualificá-las como atrativo turístico. Esta valorização das propriedades ocorreu em Três Ranchos, principalmente nas áreas localizadas dentro do perímetro urbano e próximas ao lago.

Os proprietários fundiários são representados pelos donos das terras em que uma parte foi inundada e outra não, e estas passaram a servir de sustentação para a atividade turística, ou seja, eles viram em suas propriedades a possibilidade de remuneração vantajosa. Felipe (2004) verificou que dentre os processos espaciais ocorridos em Três Ranchos se destaca a intensa transformação da terra rural em urbana, a fim de promover maior valorização dos terrenos e impulsionar a construção imobiliária.

Além dos proprietários fundiários, Felipe (2004) salienta que dentre a especialização dos serviços ofertados em Três Ranchos a atividade imobiliária teve grande destaque, isso pode ser explicado pela intensa procura pela compra de casas e lotes tanto no centro da cidade quanto no entorno do lago, havendo ainda grande incremento na construção civil. Segundo Corrêa (1989, p. 19, grifo nosso): “**Promotores imobiliários** entende-se um conjunto de agentes que realizam [...] as seguintes operações: incorporação; financiamento; estudo técnico; construção ou produção física do imóvel”.

Os promotores imobiliários, por sua vez, exercem papel amplo no processo de produção do espaço turístico, pois são eles que produzem e fazem circular recursos oriundos da locação, troca e venda de imóveis. Em Três Ranchos são os agentes imobiliários, representados pela figura do corretor de imóveis, que locam parte das casas de veraneio para os turistas, assim como atuam na intermediação de compra e venda de imóveis no município.

Segundo Fonseca e Costa (2004), os promotores imobiliários enquanto agentes apresentam diferentes atribuições, atuando como promotores, construtores, corretores e até financiadores imobiliários. Notamos que, muitas vezes, exercem no espaço turístico diversos papéis e ações ao mesmo tempo. Tais ações objetivam monopolizar relações de poder no setor, assim como concentrar maiores lucros no processo de produção e especulação imobiliária.

Contudo, além dos agentes já citados, cabe ainda ressaltar o papel do Estado (Poder Público). Conforme Silva (2007), este agente é responsável por viabilizar a atividade turística através de medidas governamentais, na busca de atrair maior número de turistas e também novos empreendedores turísticos ou, até mesmo, incentivar os que já estão no lugar a fazerem novos investimentos. Dito isso:

O Estado atua na organização espacial da cidade. Sua atuação tem sido complexa e variável tanto no tempo como no espaço, refletindo a dinâmica da sociedade da qual é parte constituinte. O Estado dispõe de um conjunto de instrumentos que pode empregar em relação ao espaço. (CORRÊA, 1989, p. 24, grifo nosso).

O Estado atua criando infraestruturas para fortalecer os destinos turísticos, mesmo diante da competitividade existente nos segmentos que compõem a atividade, e para tentar atrair o maior número de turistas atua para fortalecer o lugar.

Corrêa (1989) ressalta a existência de:

grupos sociais excluídos são aqueles que não possuem renda para pagar o aluguel de uma habitação digna e muito menos para comprar um imóvel. A estas pessoas restam como moradia: cortiços, sistemas de autoconstrução, conjuntos habitacionais fornecidos pelo agente estatal e as degradantes favelas. (CORRÊA, 1989, p. 29, grifo nosso.).

No âmbito do Turismo autores como SILVA *et al.* (2009) destacam os residentes locais como pertencentes ao grupo:

Os residentes podem participar da produção do espaço turístico de formas distintas: passivamente, quando aceitam as determinações dos agentes turísticos hegemônicos (Estado e o mercado) e, de forma omissa,

compactuam com a racionalidade dos atores que imprimem a lógica que deve pautar a produção da destinação turística, ou ativamente, quando se manifesta através dos movimentos sociais e como cidadãos que cobram e exigem seus direitos (SILVA, *et al.*, 2009, p.108).

Os que moram em localidades destinadas ao Turismo são excluídos, pois, muitas vezes, não consomem os benefícios da atividade que se expande onde se encontram. A população local, por vezes, torna-se apenas mão-de-obra dos equipamentos turísticos. Essa exclusão dos residentes se dá pela ausência de elaboração e implementação de políticas públicas para o setor, e, para se chegar a ela, faz-se necessária uma estreita colaboração dos órgãos governamentais (Estado), associações representativas de empresários e profissionais do Turismo (Mercado), assim como dos usuários (Turistas) e comunidades locais.

Assim, cabe destacar que a infraestrutura disponibilizada nas proximidades do lago artificial de Três Ranchos – principal atributo de lazer e entretenimento desta localidade – não primou pela implementação de políticas públicas que abrangessem todos os grupos atingidos pelas ações da lógica do Turismo, mas se voltou para atender a uma elite que construiu casas de veraneio luxuosas e até suntuosas mansões e condomínios, que pertencem a empresários e políticos, a grupos de amigos ou familiares que detêm poder econômico, e são utilizadas como segunda residência.

A respeito das edificações feitas no entorno do lago, Felipe (2004) destaca que todas se encontram dentro da área destinada à Reserva Ecológica, ou seja, não obedecem aos critérios exigidos pela Legislação Ambiental. Conforme a Lei nº. 6.938, de 31 de agosto de 1981, Decreto Federal nº. 89.336, de 31 de janeiro de 1984 sobre a Política Nacional do Meio Ambiente referentes às Reservas Ecológicas e Áreas de Relevante Interesse Ecológico, e a Resolução do CONAMA 004, de 18 de setembro de 1985, que considera as áreas no entorno dos reservatórios naturais e artificiais como Reserva Ecológica, desde seu nível mais alto, medido horizontalmente, em faixa marginal de 100 metros.

A foto 8 representa ocupações que foram feitas sem respeitar a faixa de segurança definida pela CEMIG.

Foto 8 - O uso e ocupação da orla do “Lago Azul” (2006).



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos, 2016. Acervo histórico.

Organização: CUSTÓDIO, A. A. F., (2 de mai. de 2016).

A infraestrutura turística (casas de veraneios, condomínios, hotéis e clubes) se consolidou às margens do “Lago Azul”, enquanto que a área central da cidade de Três Ranchos ficou destinada a atender à população local e a abrigar os estabelecimentos de comércio e serviços que sustentam a localidade e os consumidores.

A exclusão de acesso gratuito ao lago não ficou restrita aos residentes locais, mas também aos grupos de turistas com baixo poder aquisitivo. Três Ranchos conta, oficialmente, apenas com um espaço público com acesso livre ao lago, por meio do Centro Integrado de Atendimento ao Turista (CAT) que, por sua vez, apresenta um único restaurante (terceirizado) que funciona aos fins de semana, porém, a área de acesso ao lago não apresenta estrutura adequada para o uso do lago, enquanto balneário. A foto 9 ilustra a área destinada a banho no CAT.

Foto 9 – Área destinada a banho no CAT em Três Ranchos, (2016).



Fonte: Pesquisa de Campo (2016).
 Autoria: CUSTÓDIO, A, A, F. (24 abr. 2016).

Como podemos observar na foto 9, a área destinada ao turista, enquanto balneário, não apresenta a infraestrutura necessária, estando coberta por arbustos de pequeno porte, em específico, por um conhecido popularmente como maliças (*Mimosa pudica L.*). Segundo Santos (2006), a *Mimosa pudica L.* é um arbusto perene, ramificado e com espinhos, que se alastra em áreas desgastadas e improdutivas ou cujos solos perderam a capacidade de produção. A análise é que tanto a população local, quanto os turistas encontraram outras áreas com melhores condições para usufruírem do lago, porém, para isso precisam passar por dentro de propriedades privadas ficando à mercê de favores dos donos destas propriedades.

Nesse sentido, constatamos que há um processo evidente de mercantilização das margens do lago, cujo acesso principal do turista se dá por meio de locação de imóveis ou aquisição de imóveis, ou seja, as áreas bem localizadas e com fácil acesso ao lago são privadas.

Percebemos ainda que além desses agentes apontados por Corrêa (1989) na cidade de Três Ranchos em relação ao Turismo tem-se a ação dos turistas, que são os principais consumidores do espaço turístico, mas também influenciam fortemente a produção deste espaço.

Felipe (2004), a respeito do processo de redefinição espacial de Três Ranchos, classificou como principais agentes indutores: as grandes empresas comerciais, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários e o Estado, que tiveram suas ações regulamentadas de acordo com os interesses do agente dominante, no caso, o turista.

Entretanto, não podemos deixar de apontar as contribuições de Knafou (1996), que considera a origem do espaço turístico relacionado a três fontes: o mercado, os planejadores e os turistas.

Sob essa perspectiva, considera-se que: 1) O mercado está representado pelos empresários do setor turístico, proprietários fundiários e pelos promotores imobiliários; 2) Os planejadores turísticos estão representados pelo Estado (instâncias federal, estadual e municipal); e 3) Os turistas representados pelas pessoas que usufruem de momentos de lazer e entretenimentos. Cada um desses agentes possuem atribuições que culminam na produção dos espaços turísticos.

Assim, o mercado apresenta uma atuação importante na promoção do setor e na produção do espaço turístico, via as relações sociais, econômicas e políticas que são empreendidas no espaço voltado para a manutenção de seus interesses capitalistas e de acúmulo de capitais. Para Knafou (1996), com o controle dos preços, aluguéis e serviços de alimentação, por exemplo, é através da ação do mercado que os espaços se tornam espaço turístico. A permanente necessidade de criação de novos produtos faz do mercado um agente importante no uso e apropriação do espaço pelo Turismo, caracterizando uma dimensão essencialmente econômica em suas relações.

Os representantes do mercado atuam no espaço com a finalidade de obterem lucros cada vez maiores, e são considerados como importantes agentes produtores do espaço, na medida em que se organizam para proporem e cobrarem melhorias para a área, constituindo-se o mercado como espaço produtivo para a atividade turística.

De acordo com as reflexões de Fonseca (2005), o mercado é relevante para o estabelecimento de estratégias voltadas para a dinamização de outros segmentos da economia local. Estas, geralmente, estão voltadas à busca de melhorias dos serviços urbanos junto ao poder público em prol de atender as necessidades de investimentos nas localidades onde localizam seus empreendimentos turísticos, promovendo, assim, benefícios para a área, minimizando os problemas advindos da precariedade dos equipamentos e serviços urbanos e que são incompatíveis com o desenvolvimento satisfatório do Turismo.

Nesse sentido, o mercado tem papel decisivo ao influenciar o turista e induzi-lo a escolher o espaço turístico a ser utilizado como palco de lazer e entretenimento. Segundo

Cruz (2000, p. 21), para vencer a competitividade, de um lado, o mercado “tem a permanente necessidade de criação de novos produtos e conseqüentemente, da expansão do mercado consumidor, característica de acumulação flexível do capital”, mas, de outro, existe o turista, que, induzido por esse mercado, está na busca constante de novidades ofertadas pelo setor.

As localidades mais atrativas são as que possuem melhores hotéis, restaurantes, chalés, casas de veraneios etc., que têm melhores logísticas e estruturas, esses são os territórios mais consolidados e que apresentam maior competitividade turística. No entanto, para garantir essa competitividade advinda da qualidade da infraestrutura, a ação dos agentes planejadores no caso o Estado se tornam relevantes.

Os planejadores representados pelo Estado têm a responsabilidade de criação de infraestruturas (transportes, saneamento, energia, comunicações, etc.) para o desenvolvimento do Turismo, essenciais para viabilizar os deslocamentos entre centros emissores e receptores, assim como tornar os lugares mais atrativos.

No entanto, percebemos, ao analisarmos a produção o espaço turístico em Três Ranchos, que muitas das atribuições do Estado tenderam a privilegiar os interesses dos agentes capitalistas, deixando de lado as ações que contemplavam as necessidades da sociedade como um todo, visto que houve uma atuação do poder público dentro do contexto capitalista, utilizando-se de prerrogativas legais para normatizar o uso e a ocupação do solo, criando infraestruturas que contribuíssem para a valorização e elitização do entorno do lago.

Nesta análise se faz necessário ainda caracterizar os turistas em razão de ocuparem a função de consumidores do espaço turístico e para quem o desenvolvimento do Turismo, enquanto atividade econômica, destina-se. Eles são indutores diretos da criação de destinos e atrações turísticas, a qual é motivada pela exploração mercadológica.

O turista é agente produtor de espaços turísticos, pois visita, consome e o produz, assim como as infraestruturas existentes, de acordo com as suas vontades e motivações. Silva (2007) alerta que o espaço turístico existe em função da presença do turista, o qual interage com o espaço social e com as pessoas que nele estão inseridas, trocando experiências e construindo uma imagem recíproca da sociedade receptora.

O fluxo de experiências e informações proporcionadas pelo Turismo promove interações espaciais que influenciam o modo de organização do espaço e dos lugares. Conforme Paiva e Varga (2010, p. 10):

A produção e o consumo do espaço turístico têm sido condicionados cada vez mais pelo comportamento do turista, que como consumidor, se torna cada vez mais exigente e seletivo na escolha dos destinos e das viagens.

Neste sentido, o espaço turístico é determinado a partir do momento em que existe o interesse e a visitação a um determinado local pelas pessoas, ou seja, não depende exclusivamente da formatação de locais e produtos para o consumo, fruto da turistificação.

A formação do espaço turístico em Três Ranchos ocorreu intensamente, conforme Felipe (2004, p. 80), na década de 1980 para atender às necessidades dos turistas, “as mercearias, que vendiam produtos básicos, começaram a oferecer novas mercadorias. Surgem novos estabelecimentos para atender a demanda: supermercados, restaurantes, hotéis, casas de materiais de construção, entre outras lojas comerciais”. Assim, o espaço turístico se configurou a partir dos anseios dos visitantes.

A infraestrutura criada em Três Ranchos teve como objetivo atender às necessidades dos turistas, mas Felipe (2004) ressalta que esta adequação do espaço ao Turismo ocorreu mediante a ação dos empresários em conjunto com o poder público municipal. Dentre os benefícios estão: asfalto das vias urbanas, criação de praças, áreas para *camping*, iluminação, posto de gasolina, unidade básica de saúde, entre outros. Nesse viés, Cruz (2000) afirma que um espaço é transformado em turístico na medida em que objetos são criados ou refuncionalizados para que atendam à demanda gerada pelos fluxos de turistas.

Assim, conforme Santos (2008, p. 71), “o espaço é o resultado da ação do homem sobre o próprio espaço”, sendo este um produto histórico-temporal impresso pelas marcas daqueles que o habitam, ou seja, a sociedade constrói seu próprio espaço.

Cabe ainda evidenciar novamente que o Estado se preocupou em atender às necessidades do mercado turístico, deixando de lado seu papel enquanto fomentador e criador de políticas públicas ligadas ao bem-estar social, pois, com a intensa valorização e ocupação da orla do lago, o mesmo se tornou quase inacessível aos visitantes que não possuem condições de comprar ou alugar propriedades nas proximidades do lago. Isso significa dizer que as margens do lago se tornaram propriedades privadas, apesar de serem jurídica e legalmente propriedades estatais (Marinha do Brasil) e com usufruto da CEMIG.

Diante disso, esse estudo se limitará, conforme Silva (2007), em apresentar os principais agentes produtores do espaço turístico, sendo eles: o Estado, os promotores imobiliários, os empresários do setor turístico e os próprios turistas, analisados nos capítulos subsequentes (2 e 3).

Concernente à ação do Estado e sua relação com o Turismo há muito que refletir. Portanto, o segundo capítulo abordará a importância deste agente social (em suas diversas

instâncias) e das políticas públicas desenvolvidas para o Turismo a nível nacional, estadual e municipal com foco em Três Ranchos, e como estas se consolidaram nesta localidade.

4 ESTADO E A PROMOÇÃO DO TURISMO EM TRÊS RANCHOS/GOIÁS

Relacionar a ação do Estado ao Turismo não é uma tarefa muito fácil, principalmente devido à capilaridade que ambos os setores possuem. Todavia, essa relação resulta em ações múltiplas que se materializam política ou economicamente no espaço. Desse modo, o objetivo principal deste capítulo é apresentar o Estado no fomento a políticas públicas de forma que possibilite o crescimento econômico da atividade turística, abordado em suas instâncias federal, estadual e municipal.

Tendo em vista tal questão, o presente capítulo propõe inicialmente apresentar e analisar o Estado no fomento às políticas públicas para o Turismo a nível nacional, abordando a importância do Ministério do Turismo, do Plano Nacional de Turismo e do Programa de Regionalização do Turismo no Brasil. No âmbito estadual, a análise se dá mediante a discussão das propostas apresentadas pelo Plano Estadual do Turismo, via regionalização dos destinos turísticos goianos, com foco para as Regiões das Águas e a nova proposta de regionalização turística em Goiás.

Em termos municipais, o foco se dá em entender qual a função da Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente de Três Ranchos e de seus respectivos instrumentos de planejamento, além de destacar quais são as ações públicas que têm sido efetivadas para o desenvolvimento turístico local. Portanto, a discussão a seguir não almeja findar essa análise relacional, mas deixar alguns pontos para reflexões posteriores.

4.1 Políticas públicas para o Turismo

Conforme já destacado no capítulo anterior, a produção do espaço se dá mediante a ação de agentes sociais, dentre eles: proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários, Estado e grupos sociais excluídos. Assim, o Estado não é o único agente social que influencia na produção do espaço, junto a ele há outros que atuam, ora de forma isolada, ora de forma conjunta. Nesse caso, o Estado tem capacidade e condição de articular junto a todos os agentes, sendo um aporte junto a estes ao desempenharem suas ações.

Porém, o Estado tem importância singular na produção do espaço turístico, pois, além dessa capacidade de respaldar os outros agentes, ele tem função própria e individualizada e, quando dotado de suas condições político-administrativas e jurídicas, toma

medidas que reverberam na organização de políticas públicas e planejamento de ações voltadas para o setor turístico.

Tais ações podem ocorrer em instância federal, estadual e municipal, respectivamente representadas pelo Ministério do Turismo, Agência Goiana de Turismo e Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente de Três Ranchos. É nesse sentido que o Estado desempenha na sociedade uma função importante no ordenamento do espaço e não se difere a respeito do Turismo, pois assume - de acordo com estratégias e planejamento previamente definidos - um papel ímpar na estruturação de qualquer espaço turístico.

Além dos dizeres de Corrêa (2011, p. 44) de que “os agentes sociais são inseparáveis” ele reforça que o Estado assume múltiplas funções na produção do espaço. Segundo Corrêa (2011, p. 45), “Essa multiplicidade decorre do fato de o Estado constituir uma arena na qual diferentes interesses e conflitos se enfrentam”, nesse sentido, o Estado atende aos interesses de alguns agentes em determinado momento e contexto, e, em outra situação, atende outros agentes, porém, sua ação pode se dar de forma simultânea ao atender interesses e conflitos de origens diversas ao mesmo tempo, assumindo dessa forma o sentido político de sua ação, seja no espaço intra-urbano ou interregional.

É nesse viés que o Estado pode negociar, cooperar e se relacionar com os diversos agentes produtores do espaço, com o fim de contribuir, a seu modo e conforme a sua nova atuação assumida na *era neoliberal*¹⁴, para a reprodução do capital e sua rentabilidade.

Ainda é preciso ressaltar a complexidade de sua ação, que envolve múltiplos papéis e diversos agentes sociais e assume pesos e funções distintos no tempo e no espaço. Devido a isso, compreender a atuação do Estado junto ao setor turístico se torna uma questão importante, pois ele age em diversas instâncias e com pesos e funções diferentes, e, conforme o poder dos atores do espaço turístico, tem que se mobilizar e influenciar o fomento de condições viabilizatórias a seus interesses.

A respeito das ações dos diferentes agentes do Turismo, Hall (2001) ressalta que o Estado deve ser responsável pelo planejamento, pois este não pode se apresentar como agente legitimador e reproduzidor do mercado, mas como instituição que reflete o interesse de setores econômicos majoritários. De forma que o planejamento e as políticas públicas são atividades políticas antes de serem técnicas.

¹⁴ Segundo Boito JR (1999, p. 45), a ideologia neoliberal é, fundamentalmente, um liberalismo econômico que exalta o mercado, a concorrência e a liberdade de iniciativa privada, rejeitando veemente a intervenção estatal na economia. Essa ideologia de exaltação do mercado se expressa através de um discurso polêmico: ela assume, no mais das vezes, a forma de uma crítica agressiva a intervenção do Estado na economia. O discurso neoliberal procurava mostrar a superioridade do mercado frente à ação estatal.

É no sentido de atuar junto ao planejamento econômico e regional que o Estado cria programas e políticas públicas destinadas a impulsionar determinados segmentos da economia. No Brasil essa ação tem representação histórica quando o Estado dá início à criação de programas destinados ao crescimento econômico regional ainda na década de 1930, com a prioridade de induzir alguns segmentos econômicos.

Nesse mesmo sentido de múltiplas ações por parte do Estado, Corrêa (1989) reforça dizendo que na lógica da industrialização este pode atuar, também, como proprietário dos meios de produção, proprietário fundiário e promotor imobiliário, além de se constituir um dos principais consumidores do espaço.

Conforme Paiva e Vargas (2010), na lógica do Turismo estas formas de atuação do Estado sofrem algumas alterações: 1) Como proprietário dos meios de produção (grandes indústrias): detém o controle de serviços (transportes, cultura, eventos) e lugares (equipamentos culturais, reservas ecológicas, sítios históricos e arqueológicos, entre outros); 2) Como proprietário fundiário: detém a propriedade sobre diversos lugares que possuem atributos turísticos; e 3) Como promotor imobiliário: está incumbido de agenciar localizações específicas de interesse turístico.

Notamos uma complexa articulação entre o Estado e os demais agentes, embora supostamente caiba ao mesmo a função de mediar os conflitos entre os agentes. No entanto, a participação do Estado na produção e consumo do espaço turístico não se dá de forma neutra. Sobre isso Corrêa explica:

Esta complexa e variada gama de possibilidades de ação do Estado capitalista não se efetiva ao acaso. Nem se processa de modo socialmente neutro, como se o Estado fosse uma instituição que governasse de acordo com uma racionalidade fundamentada no equilíbrio social, econômico e espacial, pairando acima das classes sociais e de seus conflitos. Sua ação é marcada pelos interesses daquele segmento ou segmentos da classe dominante que, a cada momento, estão no poder (CORRÊA, 1989, p. 25 - 26).

Dessa forma evidencia-se que as ações do Estado voltadas para o Turismo (infraestrutura, ideologia e políticas) acabam servindo a interesses políticos e econômicos predominante, deixando à margem destas ações grupos que não sirvam a tais interesses. Desta feita, as políticas públicas ao serem implantadas podem excluir setores e regiões, conforme o interesse de alguns grupos.

Ao definir políticas públicas, Dias (2003, p. 121) afirma que elas constituem um “conjunto de ações executadas pelo Estado, enquanto sujeito, dirigidas a atender às

necessidades de toda a sociedade”. São formadas por “linhas de ação que buscam satisfazer ao interesse público e têm que estar direcionadas ao bem comum”. Assim, as políticas públicas são ações que visam à melhoria do bem-estar social e, portanto, ao serem elaboradas deveriam levar em consideração a participação da sociedade e sua agenda de pedidos e necessidades.

Na definição de Beni (2006, p. 99), as políticas públicas:

[...] conjunto de fatores condicionantes e diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o turismo do país; determinam as prioridades da ação executiva supletiva ou assistencial do estado, facilitam o planejamento das empresas do setor quanto aos empreendimentos e as atividades mais susceptíveis de receber apoio estatal.

No caso do Turismo, as políticas públicas voltadas para o setor se mostram como uma tentativa de planejamento das atividades, cujo fim é permitir e contribuir para o processo de acumulação de capital por parte dos segmentos beneficiados, especialmente, os empresários, que se utilizam das *benesses*¹⁵ do Estado para alavancarem seus negócios e aumentarem seu capital.

A autora reforça ainda a condição a que se propõe a política pública:

[...] deverá nortear-se por três grandes condicionantes; o cultural, o social e o econômico, por mais simples que sejam os programas, os projetos e as atividades a desenvolver, por maiores ou menores que sejam as áreas geográficas em que devam ocorrer, quaisquer que sejam suas motivações principais ou setores econômicos aos quais possam interessar. (BENI, 2006, p. 99)

Independente dos fatores condicionantes, a política pública sempre é uma ação importante, pois, por mais que haja alguma interferência em seu desenvolvimento, em certa medida, ela leva algum tipo de desenvolvimento à área a qual atinge.

Após a década de 1970 houve uma intensificação da atuação do Estado, enquanto poder público institucionalizado e estabelecido nos planos político, administrativo e jurídico - em suas instâncias federal, estadual e municipal -, no planejamento e implementação de projetos turísticos, principalmente em virtude do crescimento econômico e das perspectivas positivas atreladas ao aumento da atividade turística.

A atividade turística ou outra qualquer requer a junção de ações de diversas esferas estatais, envolvendo não apenas o setor público, mas também o privado e a comunidade local. Entretanto, o Estado possui função primordial no que se refere à supervisão e estabelecimento de normas, critérios e prioridades, a fim de conduzir a atividade de forma que satisfaça a

¹⁵ Benesse é um substantivo de dois gêneros na língua portuguesa, e significa um benefício ou ganho, normalmente recebido sem muito trabalho ou esforço. Benefício indevido.

conjuntura socioespacial e cultural, além de conduzir a um menor impacto ambiental possível. A esse respeito, Ruschmann (1999, p. 84) afirma que:

No turismo cabe ao Estado zelar pelo planejamento e pela legitimação necessários ao desenvolvimento da infra-estrutura básica que proporcionará o bem estar da população residente e dos turistas. Além disso, deve zelar pela proteção e conservação do patrimônio ambiental (natural, psicossocial e cultural).

Assim, o Estado tem como atribuição formular políticas de assistência às necessidades da sociedade, portanto, as políticas de Turismo devem estar condicionadas a interesses maiores, pois suas diretrizes e objetivos precisam ser direcionados para um contexto econômico, social e cultural que atenda aos interesses da sociedade de modo geral.

Cabe também ressaltar que é preciso ter uma visão crítica sobre as políticas públicas, pois nem sempre elas representam ações dos Governos em benefício da sociedade, assim como se faz relevante discutir como essas ações são elaboradas e com quais propósitos são concebidas e implantadas. Além disso, conhecer e estudar as estratégias utilizadas para criação de políticas é algo pertinente do ponto de vista geográfico, pois tais condições contribuem para elucidar como o Estado pode intervir na dinâmica espacial mediante o uso de sua força política.

Sob a perspectiva analítica do setor turístico, cabe ressaltar que o Estado é relevante no fomento a políticas públicas, seja no âmbito nacional ou estadual, mas, especificamente ao que circunscreve ao território goiano, as ações têm contribuído para alavancar as potencialidades de exploração turística de alguns lugares ou regiões. As políticas públicas para Goiás englobam principalmente programas e projetos que envolvem o Turismo Patrimonial, Termal, de Aventura, Religioso e de Negócios.

Porém, para compreender como se dá o estabelecimento dessas políticas no plano analítico, é preciso conhecer um pouco das ações tomadas a nível nacional para então compreendê-las em relação ao setor turístico presente em Três Ranchos.

Postas estas questões sobre o Estado, faz-se necessário ressaltar que, segundo Araújo e Pereira (2011), antes dos anos 1990 o Turismo, enquanto política pública, era tratado de forma pontual e desarticulada, fato que mudaria a partir da criação do Plano Nacional do Turismo (PNT) e do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil (PRT), portanto, é sobre esses dois planos e outros mais que discutiremos a seguir. O objetivo é entender se estas políticas atingem concretamente o Turismo Lacustre em Três Ranchos.

4.2 As principais políticas públicas de fomento ao Turismo no Brasil

4.2.1 Plano Nacional do Turismo

Com a criação do Ministério do Turismo (Mtur), em 01 de janeiro de 2003 (Medida Provisória nº 103), foi implementado o “Plano Nacional do Turismo – PNT: Diretrizes, Metas e Programas”, que estabeleceu os rumos para a atividade turística no Brasil para o período 2003/2007. O PNT (2003/2007) se configurou como o principal documento no país a reger a atividade turística, apontando diretrizes para que os governos estaduais, secretarias e demais atores estatais envolvidos pudessem nortear suas políticas públicas.

Segundo o PNT no Brasil, antes da criação do Ministério do Turismo as atividades ligadas ao setor, como registros e classificação, eram de responsabilidade do Instituto Brasileiro do Turismo (EMBRATUR). A partir da criação do Mtur, a Embratur passou a ser direcionada a ações voltadas à promoção e ao *marketing* do Brasil como destino turístico.

O Mtur se orienta pelas diretrizes definidas pelo PNT - 2003/2007 e é estruturado por um conjunto de macroprogramas e programas que, alinhado com os programas e as ações do Plano Plurianual de Governo Federal, estabelece as condições para a sua efetivação no âmbito nacional. Os objetivos do PNT (2003/2007) são:

Desenvolver o produto turístico brasileiro com qualidade, contemplando nossas diversidades regionais, culturais e naturais. Promover o turismo com um fator de inclusão social, por meio da geração de trabalho e renda e pela inclusão da atividade na pauta de consumo de todos os brasileiros. Fomentar a competitividade do produto turístico brasileiro nos mercados nacional e internacional e atrair divisas para o País (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003, p. 16).

Tais objetivos são orientados por oito macroprogramas: Informação e Estudos Turísticos, Planejamento e Gestão, Logística de Transportes, Regionalização do Turismo, Fomento à Iniciativa Privada, Infraestrutura Pública, Qualificação dos Equipamentos e Serviços Turísticos e Promoção e Apoio à Comercialização.

Concebido após ampla consulta às diversas regiões brasileiras e a todos os setores ligados ao Turismo, o PNT propõe repensar o modelo de implementação do Turismo no Brasil, propondo: melhor distribuição de renda entre as pessoas e os estados; capacitar a interiorização e a regionalização da atividade, considerando os valores étnicos e culturais das comunidades; e incentivar processos produtivos ambientalmente sustentáveis, aquecendo a economia dos destinos por meio das relações justas de comércio.

Um dos principais pilares do PNT é o padrão de implementação que possibilite a todas as regiões brasileiras um crescimento de forma integrada, para tanto, faz-se necessário: aumento da competitividade do setor; melhorias das condições de vida da população; descentralização das decisões políticas; e valorização e conservação do patrimônio. No início de 2007, em razão da sua aceitação pelos segmentos turísticos e por ter atingido grande parte de suas metas, foi anunciada a continuação do PNT, dando início a um PNT com vigência de 2007 a 2010.

O PNT 2007/2010 estabeleceu novas políticas públicas a serem aplicadas no setor turístico, de forma que seu estabelecimento não ficasse reduzido a aspectos parciais do Turismo. Este busca propor o desenvolvimento tanto econômico quanto social, cultural e espacial, gerando benefícios a todos os ligados direta ou indiretamente ao Turismo em uma determinada localidade.

Como uma das propostas do PNT (2003/2007) era a efetuação de programas e projetos que induzissem à regionalização do Turismo, em 2004, logo após a criação do Mtur e do primeiro PNT, foi aprovado o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil (PRT).

Com o fim de realizar o desenvolvimento articulado e integrado, de forma que não comprometesse as particularidades existentes nas diferentes regiões do Brasil o PRT, tornou-se o principal programa de indução ao Turismo. O qual, por meio de ações conjuntas entre agentes públicos e privados, passou a atuar no incentivo ao desenvolvimento do Turismo Regional, conforme aspectos previamente identificados. Dentre as diretrizes do PRT, temos o Macroprograma 4 - Estruturação e Diversificação da Oferta Turística, que se caracterizou como um marco importante da política pública para o setor turístico brasileiro.

A principal proposta do PRT é a integração e a cooperação do Estado em suas instâncias federal, estadual e municipal, para desenvolver estratégias de efetivação do Turismo, com destaque para a valorização das diferenças entre os espaços turísticos. Cabe ressaltar que a proposta não é homogeneizar as localidades, mas adequar o Turismo às mesmas, conforme as potencialidades de cada localidade. Para isso, é preciso valorizar e incentivar a divulgação destas e, assim, promover o Turismo local e regional.

O PNT (2007/2010) ainda informa que:

[...] o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, apresentado ao País uma nova perspectiva para o turismo brasileiro por meio da gestão descentralizada, estruturada pelos princípios da flexibilidade, articulação e mobilização. Um dos objetivos do Programa de Regionalização é a desconcentração da oferta turística brasileira, localizada

predominantemente no litoral, propiciando a interiorização da atividade e a inclusão de novos destinos nos roteiros comercializados no mercado interno e externo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007, p. 25).

Dito isto, o PRT propõe o ordenamento da atividade turística com ênfase no desenvolvimento regionalizado, com interesse em estruturar e qualificar a oferta turística brasileira por meio da organização, planejamento e gestão das atividades por regiões. Segundo o PNT (2007/2010), essas atividades seriam executadas, de forma descentralizada, por meio de convênios com órgãos de Turismo estaduais, para garantir o controle de qualidade dos produtos turísticos do País, e seriam realizadas por meio da definição de instrumentos regulatórios que contemplassem requisitos mínimos de qualidade e, ainda, por meio do cadastramento e da fiscalização das empresas, empreendimentos, equipamentos e profissionais de Turismo.

No ano de 2013 o PNT passou novamente por algumas modificações estruturais e de objetivos, estabelecendo sua terceira versão, PNT - 2013/2016. Essa nova versão propõe consolidar o Turismo expondo direções estratégicas para a atividade no país, sendo que um dos assuntos de maior destaque são os megaeventos esportivos de nível internacional como: a Copa do Mundo (2014) e as Olimpíadas (2016). O incentivo ao Turismo associado a megaeventos não impacta somente as localidades sedes das modalidades esportivas, mas há uma indução e divulgação do Turismo Regional.

Como exemplo podemos citar o Turismo Termal. O fato de Brasília sediar jogos da Copa do Mundo (2014) promoveu, no cenário internacional, por parte do MTur, a divulgação da oferta turística da Região das Águas Quente, inclusive, com fretamentos aéreos que poderiam deslocar turistas estrangeiros tanto de São Paulo, quanto de Brasília para conhecerem as águas termais de Caldas Novas e Rio Quente. A estrutura hoteleira e gastronômica, em certa medida, foi preparada para receber esses novos turistas via cursos oferecidos pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Nas diretrizes do PNT (2013/2016) estão a ampliação da participação estadual e municipal na formulação de políticas de Turismo, almejando assim colocar o Brasil entre as três maiores economias turísticas do mundo até 2022 (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2013). Para tanto, os estados têm, via suas agências de Turismo, também promovido o desenvolvimento desta atividade no âmbito territorial de sua jurisdição.

Tal situação pode ser verificada em Goiás, que também possui políticas públicas voltadas para o Turismo, destacando as potencialidades regionais e seguindo o mesmo caminho do MTur, a respeito disso trataremos na sequência.

4.2.2 Plano Estadual do Turismo e os impactos sobre Três Ranchos/GO

O Turismo em Três Ranchos se estabeleceu antes da implantação da primeira versão do PNT (2003-2007), ainda na década de 1980, sendo que este entrou em vigor em um momento quando, segundo Felipe (2004), o Turismo no município já apresentava traços de uma possível crise.

Com vistas a uma perspectiva histórica de Três Ranchos, notamos que nem sempre as políticas públicas são claramente explicitadas e bem sucedidas, pois, levando-se em consideração o caráter social das ações do Estado é perceptível que o investimento na infraestrutura do Turismo no município se voltou, preferencialmente, aos interesses do setor sem um efetivo planejamento e fiscalização dos agentes e processos dinamizadores do segmento.

Felipe (2004) ainda ressalta que por causa do avanço desordenado do Turismo e o fato do principal atrativo, no caso o lago, estar localizado em sua maior parte em propriedades particulares, tanto os agentes públicos quanto os privados eram impelidos a encontrarem soluções particulares para a gestão e adaptação do Turismo no Município. Melo (2008) destaca que, na década de 1990, Três Ranchos foi beneficiada com a implantação de projetos governamentais que visavam à dinamização do Turismo para se destacar como localidade turística. Assim, foi implantado pelo Ministério do Meio Ambiente o Programa de Execução Descentralizada (PED)¹⁶. Porém, outros investimentos já haviam sido iniciados desde a década de 1980.

Como as informações sobre a implantação de políticas públicas em Três Ranchos nas décadas de 1980 e 1990 são poucas, recorreremos a uma análise mais detalhada de ações empreendidas ou não nesta localidade a partir do estabelecimento do primeiro Plano Estadual de Turismo e ações posteriores.

No âmbito estadual, concomitante com as ações do Mtur em curso desde 2003, em 1999 Goiás criou a Agência Goiana de Turismo (AGETUR) via Lei nº 13.550, de 11 de novembro de 1.999 e Decreto nº 5.142, de 11 de novembro de 1.999, passando a se chamar, a partir de 2015, Goiás Turismo (Agência Estadual de Turismo).

¹⁶ Os Estados selecionam, dentre os projetos apresentados pelos Municípios, aqueles que se adequam aos parâmetros de desenvolvimento sustentável. Tais projetos são financiados pelo Ministério do Meio Ambiente. O PED pressupõe, em sua primeira fase, que esses Estados se habilitem através da criação de mecanismos institucionais e técnico-administrativos voltados para a gestão ambiental (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 1994). Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/se/pnma/projetos.html>. Acesso em: 18 de junho de 2016.

Entretanto, o Plano Estadual de Turismo (PET 2008/2011) foi aprovado em 2007, sendo este o principal programa de implementação do Turismo em Goiás, criado em parceria com a atual Goiás Turismo e SEBRAE. O planejamento do Turismo foi desenvolvido sob a mesma visão regionalizada do PNT, almejando a integração de cidades que tenham atrativos turísticos similares, com potencial para a criação de novos destinos e a composição de roteiros turísticos, divididos em Regiões Turísticas (GOIÁS TURISMO, 2008).

Nesse sentido, o PET (2008/2011) dividiu o estado de Goiás em nove regiões turísticas: Região das Águas, Região Agro-ecológica, Região do Vale do Araguaia, Região dos Engenhos, Região das Nascentes do Oeste, Região dos Negócios, Região do Ouro, Região da Reserva Biosfera Goiaz e Região do Vale da Serra da Mesa (PET, 2008, p. 05).

Além da proposição de regionalização do Turismo em Goiás e considerando os critérios técnicos estabelecidos no PET (2008/2011) para organizar uma forma de direcionamento do apoio técnico e financeiro ao setor, a Goiás Turismo elaborou uma escala de pontuação, a fim de classificar os serviços turísticos dos municípios goianos. Essa pontuação é feita com base nos seguintes critérios:

A existência de Conselho Municipal de Turismo na cidade; Existência do Fundo Municipal de Turismo; Realização de um Inventário de Oferta Turística; Elaboração do Plano Municipal de Turismo; O número de leitos disponíveis; Os Centros de Atendimento ao Turista em operação; Número de cadastros de prestadores de serviços turísticos; Número de meios de hospedagem que enviam Boletins de Ocupação Hoteleira (BOH) (GOIÁS TURISMO, 2008, p. 6).

Balizados por esses critérios, os municípios são pontuados para identificação das prioridades para o crescimento turístico. Assim, dos 246 municípios do estado de Goiás, 46 se classificaram como localidades prioritárias para a atividade turística. Esses 46 foram divididos em outras três categorias (Município Diamante, Município Esmeralda e Município Cristal) (GOIÁS TURISMO, 2010). O quadro 4 apresenta a relação entre a pontuação e a classificação.

Quadro 4 - Classificação dos municípios goianos destinados ao Turismo (2008).

CLASSIFICAÇÃO	PONTUAÇÃO
Município Diamante	60 Pontos
Município Esmeralda	40 Pontos
Município Cristal	20 Pontos

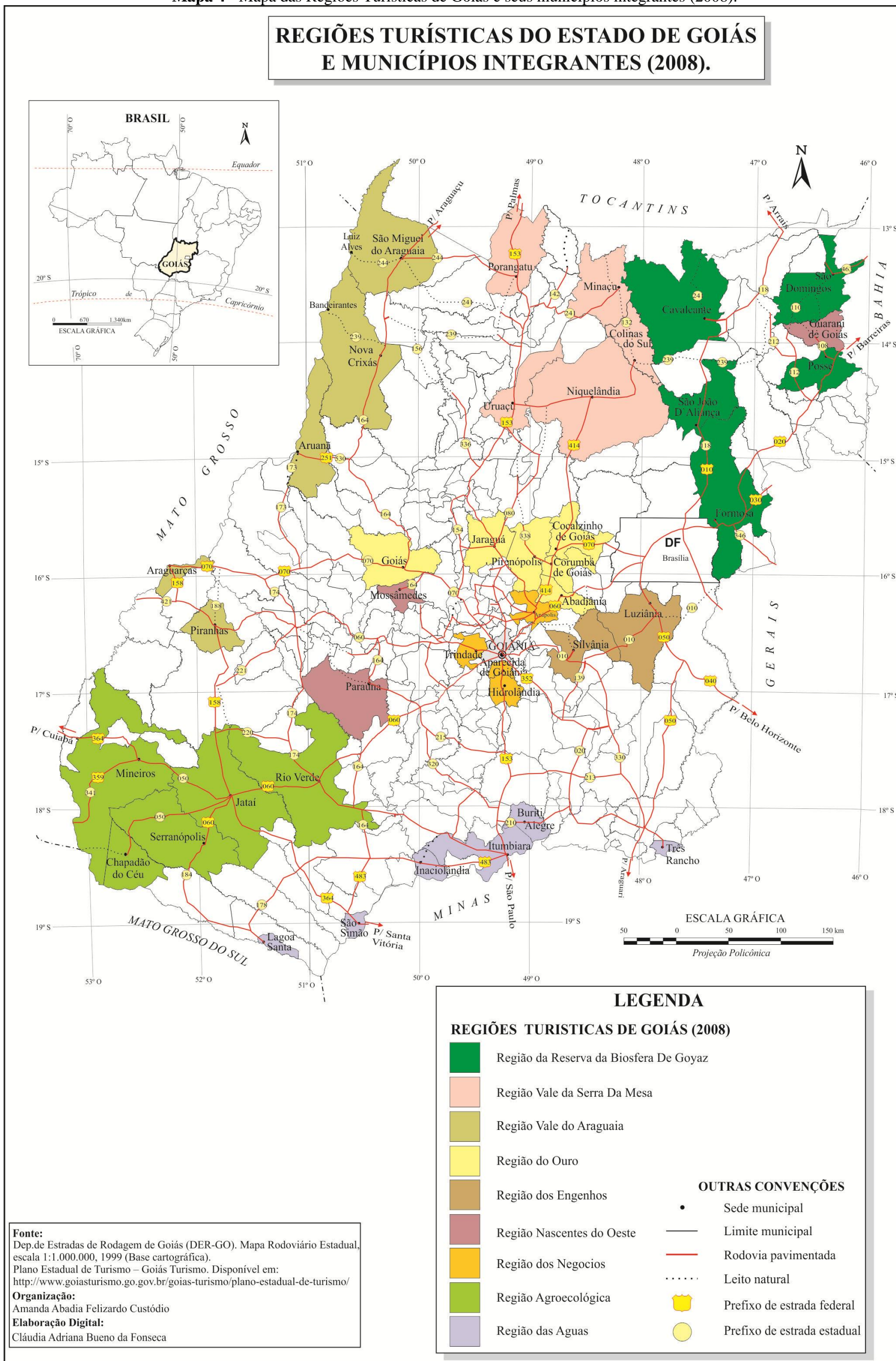
Fonte: Plano Estadual de Turismo, 2008.

Organização: CUSTÓDIO, A. A. F., 2016.

Com base nessa classificação, cada município será contemplado com ações de acordo com a sua pontuação. Nesse caso, o município que atingir acima de 60 pontos será respaldado com ações de promoção, divulgação e apoio a eventos; os que ficarem acima de 40 pontos receberão ações de qualificação do destino e a transformação de recursos potenciais em atrativos e, os acima de 20 pontos, terão ações de apoio para mobilização da comunidade ao incentivarem a criação de um Conselho Municipal de Turismo e Pesquisa de Inventário da Oferta Turística.

No processo de regionalização do Turismo em Goiás, Três Ranchos foi agrupado na Região das Águas juntamente com outros municípios, como: Rio Quente, Caldas Novas, Inaciolândia, Cachoeira Dourada, Itumbiara, Lagoa Santa, Buriti Alegre e São Simão. Cabe ainda ressaltar que a Região das Águas ainda se subdivide em: Região das Águas Quentes e Região dos Lagos. O mapa 4 ilustra a regionalização do Turismo goiano organizado em 2008.

Mapa 4 - Mapa das Regiões Turísticas de Goiás e seus municípios integrantes (2008).



Sobre a classificação realizada em 2008 dos municípios que compõem a Região das Águas, conforme visto no mapa 4, os municípios de Itumbiara, Rio Quente e Caldas Novas foram classificados como Diamantes; Três Ranchos, São Simão e Lagoa Santa como Esmeralda; já Cachoeira Dourada, Buriti Alegre e Inaciolândia como Cristal. Porém, de acordo com a última classificação realizada pela Goiás Turismo (2010)¹⁷, 45 municípios se classificaram como localidades prioritárias, ou seja, houve a desclassificação de um município, havendo inclusive mudanças a respeito dos municípios agrupados na Região das Águas. No quadro 5 é possível observar a mais recente pontuação e classificação desses municípios.

Quadro 5 - Pontuação e classificação dos municípios da Região das Águas (2010)

MUNICÍPIO	NÚMERO DE PONTOS	CLASSIFICAÇÃO
Caldas Novas	127	Diamante
Itumbiara	72	Diamante
Lagoa Santa	65	Diamante
Rio Quente	94	Diamante
São Simão	65	Diamante
<i>Três Ranchos</i>	30	<i>Cristal</i>
Inaciolândia	27	Cristal
Quirinópolis	20	Cristal

Fonte: Goiás Turismo/Agência Estadual de Turismo, 2010.

Organização: CUSTÓDIO, A. A. F., 2016.

Ao analisarmos a primeira classificação das localidades prioritárias para a atividade turística, elaborada pelo PET (2008/2011), e a última classificação realizada pela Goiás Turismo (2010) observamos que o município de Cachoeira Dourada foi desclassificado enquanto localidade prioritária para investimentos turísticos. Rio Quente, Caldas Novas e Itumbiara mantiveram suas classificações (Diamante). Os municípios de São Simão e Lagoa Santa, que antes eram classificados como Esmeralda, elevaram suas pontuações, passando a compor o grupo Diamante.

No entanto, Três Ranchos perdeu pontos e passou da classificação de Esmeralda à Cristal. Essa queda reflete a recente condição de atração turística local, que enfrenta dificuldades na promoção de atividades e no desenvolvimento do setor, de forma a possibilitar

¹⁷ Classificação dos municípios prioritários para o desenvolvimento do turismo em Goiás (Última Atualização em 10/09/2010). Disponível em: <file:///C:/Users/usu%C3%A1rio/Downloads/Lista-45Munic%C3%ADpioscomPontosdeClassifica%C3%A7%C3%A3o-10SET2010.pdf>. Acesso em: 14 de junho de 2016.

a atração de mais turistas, como ocorria outrora. Essa questão será analisada no próximo Capítulo.

Ao buscar uma possível explicação para atual classificação de Três Ranchos, primeiro, é necessário levar em consideração os critérios adotados pelo PET (2008/2011), citados anteriormente. Para tanto, escolhemos ressaltar as carências apresentadas pelo município em 2010, ano de realização da última classificação (Quadro 6).

Quadro 6 - Critérios de Avaliação para o Município de Três Ranchos/GO em (2016)¹⁸.

CRITÉRIO	SIM	NÃO
A existência de Conselho Municipal de Turismo na cidade;		X
Existência do Fundo Municipal de Turismo;		X
Realização de um Inventário de Oferta Turística;	X	
Elaboração do Plano Municipal de Turismo;		X
O número de leitos disponíveis;	X	
Os Centros de Atendimento ao Turista em operação;	X	
Número de cadastros de prestadores de serviços turísticos;	X	
Número de meios de hospedagem que enviam Boletins de Ocupação Hoteleira (BOH).		X

Fonte: Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente de Três Ranchos, 2016.

Organização: CUSTÓDIO, A. A. F., 2016.

Segundo informações da Senhora Clícia L. S. Feitosa, Secretária Municipal de Turismo de Três Ranchos (SETUR) desde 2012, em conjunto com a Goiás Turismo, a SETUR vem implementando uma série de medidas com interesse de elevar a classificação do município e assim adquirir maiores incentivos para a atividade turística. Dentre as ações prioritárias da SETUR de Três Ranchos está a criação de um Plano Municipal de Turismo de Três Ranchos (PMT), a ser discutido na sequência. Para elaborá-lo foi realizado um Inventário de Oferta Turística, em 2012¹⁹, no qual constam os atrativos, serviços e equipamentos turísticos que o município oferece aos visitantes.

Entretanto, tal situação não é momentânea e segundo informações do Diagnóstico da Oferta Turística em Três Ranchos (uma das etapas do PED), realizado em 1997 pelo consultor Marcos Martins Borges, a atividade turística do local se iniciou de forma inesperada em uma localidade que não estava preparada para as mudanças ocorridas durante a implantação desta nova atividade, o Turismo. Tal questão foi evidenciada no Capítulo 1,

¹⁸ Informações obtidas por meio da entrevista realizada com a Secretária Municipal de Turismo e Meio Ambiente de Três Ranchos (GO), Clícia L. S. Feitosa, realizada no dia 04 de junho de 2016.

¹⁹ INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA TRÊS RANCHOS – GOIÁS/RELATÓRIO FINAL. Disponível em: <file:///C:/Users/usu%C3%A1rio/Documents/InventarioTuristicosdeTresRanchos2012.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2016.

quando tratamos da dinâmica urbana local e dos impactos provocados localmente devido à mudança de atividade econômica, em função da construção da Usina Hidrelétrica de Emborcação e conseqüente formação do lago artificial.

Neste estudo, também foram mencionados os problemas existentes no município desde a ocupação desordenada por parte das construções, a violação de normas em áreas lacustres, as mudanças no âmbito social, econômico e cultural ainda presentes, a ausência de projetos que se preocupassem com a questão ambiental, o envolvimento da sociedade como um todo no Turismo e a desmotivação da população frente à situação em que o município se encontra devido ao baixo fluxo de turistas.

Mesmo diante deste diagnóstico que apontou as fragilidades turísticas de Três Ranchos, pouco foi feito de 1997 até o presente momento, poucas ações foram realizadas e que surtiram efeito de fato no sentido de alavancar o Turismo. Talvez tenham faltado ações, planos e investimentos mais efetivos e concretos que objetivem realizar medidas e políticas a fim de fazer o Turismo local retomar o crescimento.

A dinâmica do Turismo em Goiás levou a Goiás Turismo a planejar novas ações para o setor. Portanto, diante do atual cenário, dá-se início ao processo de apresentação, discussão e futura implementação da Nova Regionalização do Turismo Goiano, tal fato será tratado na sequência.

4.2.3 Nova Regionalização Turística de Goiás

A Agência Estadual de Turismo (Goiás Turismo), refletindo sobre o Turismo enquanto uma das alternativas econômicas para o estado de Goiás e com base na necessidade de melhorias na organização administrativa e no fomento às políticas públicas para os destinos turísticos em Goiás, propõe, no ano de 2016, a criação de um programa turístico, conhecido como Nova Regionalização do Turismo em Goiás.

Por ser uma proposta recente ainda não se tem informações concretas sobre como esta Nova Regionalização será realizada, mas por envolver parte dos municípios goianos e, em especial, o município de Três Ranchos, não podemos nos furtar a trazer as poucas informações que tivemos acesso até o presente momento. Diante do exposto, a discussão sobre a nova proposta de Regionalização Turística de Goiás se apresenta como perspectiva de valorização da vocação turística dos municípios goianos. No dia 26 de maio de 2016, em Três Ranchos, a Goiás Turismo divulgou na reunião do Fórum de Turismo Goiás um mapa com as novas regiões turísticas e seus respectivos municípios.

Entretanto, com o objetivo de ampliar as informações contidas no mapa 5, o quadro 7 traz de forma detalhada as recém-criadas regiões e seus municípios integrantes.

Quadro 7 - Municípios da Regionalização Turísticas do Estado de Goiás (2016)

REGIÃO TURÍSTICA	MUNICÍPIOS
Região Chapada dos Veadeiros	Alto Paraíso, Cavalcante, São João D'Aliança, Teresina de Goiás.
Região da Estrada de Ferro	Bonfinópolis, Ipameri, Leopoldo de Bulhões, Orizona, Pires do Rio, Silvânia.
Região das Águas e Cavernas do Cerrado	Formosa, Mambaí, São Domingos.
Região das Águas Quentes	Caldas Novas, Rio Quente
Região do Ouro e Cristais	Abadiânia, Alexânia, cidade de Goiás, Corumbá de Goiás, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Jaraguá, Mossâmedes, Padre Bernardo, Pirenópolis.
Região dos Negócios e Tradições	Anápolis, Aparecida de Goiânia, Goiânia, Trindade.
Região Lagos do Paranaíba	Itumbiara, Lagoa Santa, São Simão, Três Ranchos.
Região Pegadas no Cerrado	Caiapônia, Chapadão do Céu, Jataí, Mineiros, Paraúna, Piranhas, Serranópolis.
Região Vale da Serra da Mesa	Colinas do Sul, Minaçu, Niquelândia, Uruaçu.
Região Vale do Araguaia	Aragarças, Aruanã, Britânia, Nova Crixás, São Miguel do Araguaia.

Fonte: Goiás Turismo, 2016.

Organização: CUSTÓDIO, A. A. F., 2016.

Segundo notas divulgadas nas *homepages* do SESC-GO²⁰, Goiás Agora²¹ e da Prefeitura Municipal de Três Ranchos²², o mapa 4 foi apresentado aos membros representantes do *trade* turístico e secretários municipais de Turismo. Nas notas não havia informações a respeito dos secretários de quais municípios estavam presentes.

Após essa divulgação a Goiás Turismo teve como próximo passo encaminhar esse novo quadro de regiões goianas ao Mtur, o qual reuniu os mapas turísticos de todos estados brasileiros e lançou o novo Mapa Turístico do Brasil 2016-2019. Segundo nota oficial, o Mtur (2016)²³ divulgou no dia 11 de julho de 2016 o Novo Mapa do Turismo Brasileiro: o país tem 2.175 municípios em 291 regiões turísticas. Em comparação ao documento anterior, publicado em 2013, a nova versão apresenta menor número de municípios.

Conforme apresenta o novo mapa (mapa 5), Goiás terá dez regiões turísticas, compostas por 49 municípios. Dentre estes, 6 municípios entraram

²⁰Disponível em: <http://www.sescgo.com.br/pt-br/site.php?secao=turismosocialprincipal&area=sesc&pub=605>. Acesso em 22 de junho de 2016.

²¹ Disponível em: <http://www.goiasagora.go.gov.br/goias-tem-novo-mapa-turistico/>. Acesso em 06 de junho de 2016.

²² Disponível em: <http://www.tresranchos.go.gov.br/site/?Secao=NoticiasVer&id=NTYz>. Acesso em 06 de junho de 2016.

²³ Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6456-mtur-divulga-novo-mapa-do-turismo-brasileiro.html>. Acesso em: 13 de julho de 2016.

neste novo mapa e 8 deixaram de ser considerados destinos turísticos pela Goiás Turismo; ainda outros foram remanejados de acordo com suas características e vocações para a região onde se adequassem melhor. Esse foi o caso do município de Três Ranchos, que deixou de integrar a Região das Águas para integrar a Região Lagos do Paranaíba.

Segundo a senhora Clícia L. S. Feitosa, Secretária de Turismo de Três Ranchos, também Presidente da Região Lagos do Paranaíba, em entrevista no dia 04/06/2016, esta nova regionalização representa um avanço importante para o Turismo de Três Ranchos e demais municípios integrantes, pois as diretrizes da nova Região Turística estarão voltadas para as suas reais necessidades e vocações, o que não acontecia enquanto integrante da Região das Águas.

A Secretária ressalta, ainda, que as políticas públicas presentes na Região das Águas atendiam mais aos interesses dos municípios de Caldas Novas e Rio Quente, deixando Três Ranchos e os demais à margem dos investimentos por parte do Estado, situação que poderá ser modificada com a implantação do Novo Mapa Turístico de Goiás.

Portanto, diante da discussão sobre as políticas públicas goianas voltadas para o setor turístico, apresentaremos a seguir a importância das ações municipais no fomento ao Turismo em Três Ranchos.

4.3 Três Ranchos/GO: políticas públicas municipais para o Turismo

No âmbito municipal, o Estado pode incentivar e planejar as ações que envolvem o Turismo como uma atividade econômica que permita à localidade se inserir em um espaço de fluxo de capitais. Entretanto, algumas medidas precisam ser tomadas no sentido de viabilizar o Turismo como uma atividade rentável, dentre elas estão criação do Conselho Municipal de Turismo, Fundo Municipal de Turismo e Plano Municipal de Turismo, que serão tratadas a seguir, considerando-se a realidade de Três Ranchos.

Uma das ações mais importantes na indução do Turismo se refere ao Conselho Municipal do Turismo (COMTUR), no caso de Três Ranchos, este foi criado no ano de 2015, sendo constituído por representantes de diferentes segmentos da sociedade local, como: comercial, hotelaria, residente e imobiliário, pessoas que atuam diretamente na atividade e que podem contribuir no planejamento de medidas a serem implementadas a curto, médio e longo prazo.

De acordo com Roscoche (2003), um Conselho Municipal de Turismo é criado por lei municipal, sendo um órgão superior de consulta para a Administração Municipal. Portanto,

constitui-se como uma instância local, de caráter consultivo e/ou deliberativo, para convergência de esforços entre o Estado e a sociedade civil. O mesmo ainda auxilia o município em questões referentes ao andamento turístico municipal e participa na elaboração de Planos, pronunciando-se sobre questões relevantes à compatibilidade entre Turismo, economia e assuntos sociais. Também tem a função de propor diretrizes que garantam a sustentabilidade da atividade turística. Segundo Roscoche (2003, p. 6):

A criação do Conselho resulta do princípio da descentralização que torna necessária a constituição de uma entidade desvinculada do poder público e voltada à sociedade civil organizada. Sob este aspecto, o Conselho representa um amplo fórum de discussão aberta e democrática, onde aconselha-se que as entidades envolvidas mais diretamente com o trade turístico indiquem representantes para compor o conselho.

Dentre as funções de um COMTUR está incluído o auxílio na captação, canalização e fiscalização dos recursos do Fundo Municipal de Turismo (FMT), que viabilizam a integração do Turismo nos circuitos econômicos do município. Os conjuntos das relações e organizações das ações operacionais do Turismo estão estruturados de forma sistêmica, como ilustra o fluxograma 1. Neste, destacam-se as instituições gestoras administrativa e politicamente: Conselho Municipal de Turismo e Secretaria Municipal de Turismo; já a gestão financeira é de responsabilidade do Fundo Municipal de Turismo. Juntas, essas instituições ou organismos podem oportunizar o alinhamento dos princípios, ideias e procedimentos necessários ao estabelecimento do Turismo.

Fluxograma 1- Sistema Municipal de Turismo (2016)



Org.: CUSTÓDIO, A. A. F., 2016.

Três Ranchos não possui ainda um Plano Municipal de Turismo, pois, de acordo com a Secretaria de Municipal de Turismo, gestão (2013/2016), está sendo realizado um levantamento de dados a fim de estabelecer o perfil dos turistas. Para haver a organização de um PMT se faz necessário seguir uma estrutura lógica que parte do diagnóstico da realidade local e, a partir disso, definem-se as estratégias, os objetivos, resultados esperados e a efetivação de projetos e ações futuras. Após a realização do diagnóstico do perfil do turista que frequenta o local, o próximo passo é a criação do Fundo Municipal de Turismo (FMT) e, posteriormente, a criação e implementação do PMT.

Segundo a Embratur, o FMT apresenta o objetivo de captar recursos a serem aplicados na implementação do Plano Municipal de Turismo (BRASIL, 1997). O FMT é ordenado pela diretoria do COMTUR, que tem como atribuições: regular as despesas; prestar contas mensais da receita e das despesas; controlar a execução orçamentária do Fundo; preparar relatório das realizações de ações integradas do desenvolvimento do Turismo; entre outras.

Notamos que as medidas, mesmo atrasadas, podem viabilizar a retomada da atividade turística e induzir o seu crescimento, mas ainda precisam ser planejadas, aprovadas e somente depois implementadas. Pelo fato de Três Ranchos ser uma pequena cidade, com um volume de riquezas que chega aos cofres públicos baixo, parte dessas proposições fica no plano das ideias e discussões, pois a falta de recursos públicos e, até capital de humano qualificado, pode ser um impedimento a certas propostas.

Com base em análises feitas das leis de implantação dos Fundos Municipais de Turismo dos municípios goianos de Rio Quente²⁴ (Lei n° 503, 16 de dezembro de 2008), Lagoa Santa²⁵ (Lei n° 038/2001, 20 de agosto de 2001) e Pirenópolis²⁶ (Lei n° 435/02, 26 de fevereiro de 2002), observamos que a receita de seus respectivos Fundos têm em comum: origem no orçamento municipal, estadual ou federal; rendimentos provenientes da aplicação financeira dos recursos; dos produtos dos convênios públicos ou privados da área do Turismo; do produto das taxas de fiscalização e licenciamento empreendimentos turísticos; dos lucros de eventos promovidos pelas Secretarias de Turismo e da arrecadação da locação de bens públicos.

²⁴ FMT – RIO QUENTE (2008). Disponível em: <http://www.camararioquente.com.br/LEIS/2008/LEI%20503-08%20Contribuicao%20Pres.%20Ambiental%20e%20Des.%20Turistico.pdf>. Acesso em: 16 de junho de 2016.

²⁵ FMT – LAGOA SANTA (2001). Disponível em: <http://lagoasanta.go.gov.br/wp-content/uploads/2016/04/LEI-N%C2%BA-038-FUNDO-DO-TURISMO.htm>. Acesso em: 16 de junho de 2016.

²⁶ FMT – PIRENÓPOLIS (2002). Disponível em: <http://pirenopolisconvention.blogspot.com.br/2007/11/como-funciona-o-fumtur.html>. Acesso em: 16 de junho de 2016.

Segundo Brusadin (2005), o FMT subsidiará as ações do PMT, que, por sua vez, desenvolverá de forma sustentável o Turismo com interesse em manter a identidade local. Assim, o PMT é um documento que reúne os princípios orientadores para a atividade, estabelecendo diretrizes para sua condução compartilhada entre o Poder Público Municipal, iniciativa privada e demais segmentos que atuam na promoção do Turismo.

Nesse sentido, o Plano Municipal de Turismo é um instrumento valioso na determinação e seleção das prioridades de Três Ranchos. Portanto, este se torna essencial para a retomada do Turismo local, de forma a determinar as dimensões e formas ideais, bem como as estratégias e ações para alcançá-la, de maneira ordenada, sistematizada e integrada.

Ressaltamos que a elaboração do PMT de Três Ranchos se encontra na fase de inventariamento e diagnósticos da atual situação das ofertas turísticas, mas enquanto não se tem este plano aprovado algumas questões surgem e precisam ser pensadas no âmbito desta pesquisa, dentre elas: 1) De que forma a SETUR tem conduzido suas ações? 2) Além de buscar seguir as diretrizes estabelecidas nos planos PNT e PET, no âmbito municipal o Plano Diretor Participativo do Município de Três Ranchos traz diretrizes específicas para o desenvolvimento do Turismo? e 3) Quais são as ações imediatas que a SETUR tem tomado no sentido de alavancar o Turismo local.

Partes destes questionamentos puderam ser respondidos por esta pesquisa, mas parte não, pois são ações e medidas que precisam de planejamento e tomadas de decisões de médio a longo prazo. Porém, há algo intrigante sobre a retração da atividade turística em Três Ranchos que, a nosso ver, precisa ser uma constante no Plano Diretor Participativo. Nesse intuito, passaremos à análise deste a fim de verificar se há diretrizes que contemplem a atividade turística local.

4.4 Plano Diretor Participativo de Três Ranchos/GO: Diretrizes para o Turismo

Sobre a execução da política urbana brasileira, encontramos alguns instrumentos de planejamento urbano e ambiental e, conforme determina o Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257, 10 de julho de 2001), toda cidade acima de 20 mil habitantes precisa elaborar e implementar um Plano Diretor. Segundo o artigo 41 do Estatuto da Cidade: “O plano diretor é obrigatório para cidades: I – com mais de vinte mil habitantes; [...]”, portanto, algumas adequações surgiram pós-2001 e elas trazem as seguintes orientações:

Por imposição expressa da nova lei para aplicação dos instrumentos de política urbana, os Municípios que ainda não aprovaram seu plano diretor deverão fazê-lo. Deverão ter plano diretor não apenas as cidades com mais de 20 mil habitantes, mas também as cidades integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, as integrantes de áreas de especial interesse turístico e as inseridas na área de influência de empreendimentos ou atividades com significativo impacto ambiental de caráter regional ou nacional (MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2001, p. 2).

Três Ranchos é um município que se encaixa nos critérios determinados pelo Ministério das Cidades para se ter um Plano Diretor, por ser um município com potencial turístico.

O Plano Diretor Participativo do Município de Três Ranchos (PDP) foi aprovado em 2013, porém, segundo Santos (2009), o município já apresentava um Plano Diretor datado de 1990²⁷ que não abrangia de forma satisfatória as necessidades locais. É somente em 2013 que este passa a ser uma realidade.

Assim, o Plano Diretor está definido no Estatuto da Cidade como instrumento básico para estabelecer e organizar o crescimento, o funcionamento e o planejamento territorial do município, sendo fruto de um processo democrático construído com a sociedade, cuja aprovação em forma de lei se dá pelo poder legislativo - Câmara Municipal (BRASIL, 2001).

As diretrizes do Estatuto da Cidade devem ser utilizadas pelo município de acordo com as características locais. Isto é feito através do Plano Diretor, que “é o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana” do município.

A respeito da efetivação das diretrizes constantes no Estatuto da Cidade, o Plano Diretor é um dos instrumentos de planejamento urbano mais conhecido, e a condição jurídica para adesão dos municípios induz as cidades a usarem o planejamento de forma apressada e em muitos casos sem a participação real da comunidade e sem a devida discussão sobre as condições estruturais da sociedade.

Segundo Duarte (2007), o que se sabe é que, de forma imatura, o planejamento urbano no Brasil vem ganhando mais espaço no debate recente, inclusive na Geografia. As condições que o suscitam ocorrem geralmente por conta do agravamento das problemáticas nas cidades, pela relativa recuperação da credibilidade alcançada pela ação planejadora, que agora, ao menos, aponta para horizontes tanto alternativos, quanto menos utópicos, tratando de novos projetos dentro da “perspectiva da participação ampliada à sociedade nas decisões”.

Destacamos que muitas falsas ideias e ações são propostas nos Planos Diretores Brasil afora, que não sairão do papel devido à inviabilidade de serem implementadas e/ou por

²⁷ Não tivemos acesso ao Plano Diretor (1990), sendo alegada a perda de algumas documentações antigas.

estas não resolverem os problemas sociais presentes nas cidades, cujo cerne está na base da desigualdade social do modo de produção capitalista.

Ressaltamos que o PDP de Três Ranchos teve sua elaboração conduzida sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal com o apoio da concessionária de transmissão de energia Serra da Mesa Transmissora de Energia S.A. (SMTE), através do contrato de assessoria técnica firmado com a empresa de consultoria especializada Paralelo 19 Gestão de Projetos Ltda. (TRÊS RANCHOS, 2013).

A elaboração do PDP também contou com a participação da comunidade local representada por um grupo composto por um representante dos comerciantes, trabalhadores rurais, artesãos entre outros, sendo estes responsáveis por garantir a participação efetiva da comunidade e pelo acompanhamento do trabalho desenvolvido pela equipe de consultoria técnica. Dentre as atividades que seriam desenvolvidas pelo grupo estão: a mobilização social para os eventos realizados durante o processo de elaboração do PDP, a participação nos levantamentos de dados para a construção do diagnóstico municipal, a discussão em oficinas para a definição das propostas para o desenvolvimento municipal e a realização das Leituras Comunitárias.

Não cabe aqui discutir se o Plano Diretor de Três Ranchos será totalmente efetivado e se resolverá os problemas locais, mas sim abordar as diretrizes que este documento a nível municipal traz sobre e para o Turismo.

O PDP de Três Ranchos tem como objetivo geral orientar a Política Municipal de Desenvolvimento Territorial de modo a adequar a ocupação e o uso do solo às necessidades da população quanto à qualidade de vida, à justiça social e ao desenvolvimento das atividades econômicas, dentre outros objetivos estratégicos que estruturarão as políticas públicas municipais (TRÊS RANCHOS, 2013, p. 194). Destacamos que o mesmo dificilmente resolverá todos os problemas do município, mas sua função é estabelecer diretrizes e estratégias relacionadas a diversos temas da realidade local.

Dentre as diretrizes contidas no PDP de Três Ranchos uma está ligada diretamente ao Turismo. Inserida no segmento Turismo, Esporte e Lazer, encontra-se a diretriz de Estruturação da Política Municipal de Desenvolvimento Turístico, que, por sua vez, traz dois programas que ainda não foram implantados no município, que são:

- 1) Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico ou Plano Municipal de Turismo; e
- 2) Implantação de novas áreas de lazer e turismo, principalmente às margens da Represa de Emborcação.

Esses dois programas possuem uma série de ações previstas que objetivam qualificar os serviços e equipamentos turísticos, entre elas, destacamos as mais relevantes:

- A) Elaboração do Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico;
- B) Definição de um calendário fixo de eventos que visem à valorização da cultura e produção local (doces, artesanatos, pescados, etc.);
- C) Buscar incentivos junto à iniciativa privada;
- D) Inclusão das áreas rurais nos incentivos turísticos;
- E) Capacitação de comerciantes, artesãos, prestadores de serviço e dos gestores municipais em temáticas relacionadas à gestão do turismo;
- F) Implantação de áreas de lazer e turismo, principalmente às margens da Represa de Emborcação; e
- G) Requalificação da área do Centro de Atendimento ao Turista (CAT).

Além desta diretriz que objetiva ações diretas para o Turismo local, existem outras no PDP que indiretamente influenciariam no desenvolvimento turístico se fossem efetivamente cumpridas. O quadro 8 aponta quais são essas diretrizes e respectivos programas.

Quadro 8 - Diretrizes do PDP de Três Ranchos que auxiliam no Turismo (2013).

DIRETRIZES	PROGRAMAS
Recuperação e preservação do meio ambiente e Valorização do patrimônio natural.	- Programa de recuperação e preservação das Áreas de Preservação Permanente (APPs); - Regularização Ambiental; - Criação de Unidades de Conservação.
Estruturação da Política Municipal de Habitação.	Programa de Regularização Fundiária.
Melhoria da ambiência urbana e conforto térmico dos pedestres.	Programa de Arborização Urbana
Ampliação da Mobilidade Urbana.	Programa de melhoria da mobilidade urbana.
Desenvolvimento do Setor de Comércio e Serviços.	Programa de Incentivo à Qualidade na prestação de serviços e no atendimento no comércio.
Estruturação da Política Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural.	Plano Municipal de Cultura.

Fonte: Plano Diretor Participativo de Três Ranchos.

Organização: CUSTÓDIO, A. A. F., 2016.

Com base no quadro 8, destacamos que em certa medida essas diretrizes influenciariam no avanço turístico, especialmente nas questões ambientais, fundiárias e de mobilidade e acessibilidade.

No âmbito da questão Meio Ambiente a proposta de preservação e conservação incluiria áreas que poderiam ser utilizadas como espaços voltados ao Turismo, nesse caso, a Serra de Três Ranchos, considerada um símbolo paisagístico. A proposição da criação de uma unidade de conservação pode estabelecer normas mais restritivas de uso e ocupação da área, garantindo seu uso turístico de forma consciente, pautado na preservação ambiental.

No caso da regularização fundiária, esta impediria a expansão de propriedades que bloqueiam o acesso público às vias de circulação internas e as margens da Represa de Emborcação, o “Lago Azul”. Tais ações poderiam levar à melhoria da ambiência mediante ações como: arborização em vias públicas para estimular a circulação tanto de moradores quanto de turistas pela cidade.

A acessibilidade de pessoas com deficiência, além de ser um direito garantido pela Lei nº 10.098/2000²⁸, pode ofertar lazer a este público que dificilmente é atendido. A implantação de sinalização tanto de trânsito quanto dos pontos turísticos facilitaria a circulação de turistas, principalmente nos períodos de temporada quando o fluxo de pessoas é maior.

E por último o incentivo à cultura local, que pode atrair outro grupo de turistas interessados em conhecer os costumes, tradições e culinária local, além de ser um grande incentivo a quem vive da produção de artesanato e da gastronomia.

Ao analisar o Plano Diretor Participativo de Três Ranchos evidenciamos características comuns a outros documentos de mesma natureza, que é a garantia do direito ao acesso à cidade por todos. Duarte (2007) afirma que um plano diretor é um instrumento de planejamento urbanístico, que tem por função sistematizar o desenvolvimento físico, econômico e social do território municipal, visando o bem-estar da comunidade local. Mas o que se questiona é a eficiência, ou a falta dela, para que as diretrizes destes planos sejam cumpridas; e também por que elas são paliativas, ou seja, mesmo quando implementadas não resolvem a maior parte dos problemas de acesso desigual às coisas da cidade.

O PDP de Três Ranchos de fato apresenta propostas interessantes à realidade local no que tange ao Turismo, porém, também se evidencia que a maioria das ações propostas não saiu do papel e nem foi efetuada.

²⁸ “Art. 1º Esta Lei estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm. Acesso em: 21 de junho de 2016.

Entretanto, é preciso frisar que essas ações possuem previsão de tempo para serem implementadas, e, além das diretrizes e dos dois programas que respondem pela regulamentação do Turismo local, inclui-se também a implantação de um Plano Municipal de Turismo, cujo prazo estabelecido é de 3 anos, contado a partir de 2013. Em entrevista à Secretária de Turismo, a senhora Clícia L. S. Feitosa, esta informou que a elaboração do plano está em estágio de levantamento de dados para construção de um diagnóstico consistente que atenda às reais necessidades do Turismo local.

Ressaltamos que o prazo estabelecido para a elaboração do plano expira no fim do ano de 2016, o que não se caracteriza necessariamente em uma ineficácia do plano e/ou falta de organização administrativa, pois, de forma geral, quando se trata de Planos, sejam eles Diretor ou de Turismo, dificilmente seus prazos são cumpridos à risca. Porém, conforme Duarte (2007), cabe salientar que a estipulação destes prazos deve resultar de levantamentos baseados na elaboração do plano, portanto, deve-se levar em consideração as adversidades para implementação das ações.

Destacamos que cada município, de acordo com sua vocação econômica, deverá adotar as diretrizes e instrumentos necessários ao fortalecimento da economia local, de forma a estabelecer estratégias e políticas de incentivo às atividades consideradas prioritárias, geradoras de emprego e renda.

No caso de Três Ranchos, o Turismo não se apresenta na atualidade como única nem principal atividade econômica, mas, diante das dificuldades encontradas nos últimos anos, ainda é uma importante alternativa econômica para o município, mas precisa ser incentivada mediante políticas públicas voltadas ao setor. O Estado se faz importante nesse processo, por ser um agente social com múltiplas funções, podendo atuar de forma conjunta com outros agentes, como os investidores e empresários do setor, comerciantes locais, promotores imobiliários, e ainda promover políticas específicas, usando o *marketing* e a publicidade para atrair turistas.

No tocante ao Turismo, a ação dos agentes produtores do espaço é, ao mesmo tempo, conflituosa, cooperativa e competitiva. Vale ressaltar que é necessário compreender cada um dentro da realidade local. Assim, o próximo capítulo a ser construído (com pesquisa de campo realizada) busca elucidar algumas questões a respeito da participação dos agentes econômicos (empresários, comerciantes e promotores imobiliários) na produção do espaço em Três Ranchos.

5 MERCADO E O TURISTA NA PRODUÇÃO TURÍSTICA EM TRÊS RANCHOS/GOIÁS

Este capítulo é resultado da Pesquisa de Campo; após a aprovação do Comitê de Ética (dia 29 de abril de 2016) foram realizadas entrevistas com comerciantes locais (9) (Anexo 4) e com agentes imobiliários (2) (Anexo 3), enquanto representantes do mercado, mediante a aplicação de roteiros de entrevistas semiestruturados nos meses de maio e junho de 2016.

Além disso, foi realizada a aplicação de 50 questionários a turistas (Anexo 5) que se encontravam no município no mês de maio de 2016 nos dias 26, 27, 28 e 29 de maio de 2016, feriado de *Corpus Christi* e que se dispuseram a responder às questões. Os questionários apresentaram questões fechadas e abertas, de forma a garantir um maior levantamento de informações. O tamanho da amostra foi pré-determinado levando em consideração o tempo para a elaboração deste trabalho e o número de feriados prolongados (períodos de maior fluxo de turistas).

Dito isso, este capítulo se estabeleceu com o objetivo principal de analisar a percepção dos agentes econômicos que compõem o mercado turístico e os turistas a respeito do espaço turístico de Três Ranchos. Em termos de objetivos específicos este capítulo almeja: a) realizar uma caracterização do tipo de Turismo que está estabelecido no município; b) verificar quem são os agentes que o compõem e como atuam na produção do espaço turísticos de Três Ranchos; e c) buscar possíveis explicações para a atual situação do Turismo.

Para tanto, as entrevistas forneceram informações de diversas naturezas que serão ilustradas e analisadas em tabelas, quadros e gráficos ao longo deste capítulo.

5.1 Atuação do Mercado na produção do espaço turístico

Iniciamos esta análise sobre a relevância do mercado na produção do espaço turístico nos respaldando em Fratucci (2008), que afirma que o mercado, tal como o Estado, é um agente hegemônico no processo de espacialização turística. Tecnicamente os agentes do mercado são conhecidos pela denominação de *trade turístico*²⁹, constituído por hotéis,

²⁹ Segundo Barretto (1997), Trade Turístico é um conjunto de órgãos e associações ligados aos meios de hospedagem, bares e restaurantes, centros de convenções, agências de viagens e turismo, empresas de transporte, lojas e demais atividades comerciais ligadas direta ou indiretamente à atividade turística.

pousadas, imobiliárias, agências de viagens, restaurantes, clubes, bares e demais equipamentos que oferecem serviços que atendam direta ou indiretamente aos turistas.

Na produção dos espaços turísticos, o Estado e o mercado assumem atuações de relevância em relação aos demais agentes. São eles que, juntos, impulsionam a concretização da atividade turística. Cabe salientar que a parceria entre ambos pode promover o fortalecimento do Turismo, enquanto atividade econômica, como também gerar parcerias que possam se desdobrar em ações para a elaboração de projetos que beneficiem a comunidade nos aspectos culturais e ambientais. Inseridas nessas ações, também podem ser incluídas aquelas que se voltam para a responsabilidade social, não se restringindo apenas a garantir os interesses dos empresários turísticos, nem a gerar divisas aos cofres públicos, mas que respeitem os direitos básicos dos cidadãos, inclusive o direito básico ao lazer.

Dito isso, analisaremos no próximo item quais são as ações realizadas pelos agentes do mercado na produção do Turismo em Três Ranchos/GO.

5.1.1 Os agentes do mercado e a produção do Turismo em Três Ranchos/GO

Os agentes do mercado podem se apropriar dos espaços para desenvolverem suas atividades turísticas de uma maneira previamente direcionada (destinos turísticos inventados) ou a partir da incorporação dos destinos turísticos “descobertos” pelos turistas, como é o caso de Três Ranchos. Em ambos os casos, observamos divergências entre empresários e a produção do espaço turístico, sendo esta quase sempre reticular, ou seja, há uma padronização do espaço a partir da estruturação das suas redes comerciais, de serviços e de interesses.

A lógica desses agentes é a do capital e da lucratividade, de forma que o mercado, quando bem estruturado, é quem gerencia e coordena a sazonalidade e o uso dos lugares turísticos. Os agentes do mercado podem selecionar o tipo de visitante que aquela localidade tem condições de receber.

Nesse sentido, um questionamento emerge: Como o mercado seleciona o tipo ou o perfil de visitante? Essa seleção se dá mediante o controle dos preços de diárias de hotel, restaurantes e demais serviços que possam ser utilizados pelos visitantes e a oferta de novos motivos para que eles permaneçam mais tempo e aumentem seu consumo. Entretanto, estas diárias estão tabeladas de acordo com a infraestrutura oferecida pelo empreendimento e pelas potencialidades turísticas da localidade.

Para caracterizar os agentes do mercado turístico em Três Ranchos optamos pela metodologia de Knafou (1996), cuja representação se dá pelos empresários do setor turístico, proprietários fundiários e pelos promotores imobiliários.

Os empresários do setor turístico fazem com que o setor de serviços ganhe maior destaque, principalmente porque atuam na implantação de estabelecimentos, infraestrutura e equipamentos turísticos. Segundo Felipe (2004), com o estabelecimento do Turismo em Três Ranchos houve a ampliação do comércio no local, constituído, predominantemente, por pequenos comerciantes e prestadores de serviços ligados direta e indiretamente ao Turismo.

Em Três Ranchos os empresários do setor turístico estão representados pelos donos de lanchonetes, restaurantes, pousadas, supermercados, farmácias, entre outros. Conforme Silva (2007, p. 27), esses empresários devem atuar “no sentido de buscar junto ao poder público, benefícios para a atividade e captar investimentos para o setor turístico, organizando-se na forma de associações”. Nesse caminho, esses agentes só são importantes na produção do espaço turístico na medida em que se organizam para proporem e cobrarem melhorias do Estado para o setor que se constitui como principal espaço produtivo da atividade turística.

Outro agente de mercado que possui grande influência na produção do espaço turístico de Três Ranchos são os agentes imobiliários que exercem papel amplo neste processo, pois são eles que produzem e fazem circular as mercadorias imobiliárias, ou seja, os imóveis tanto para compra e venda quanto para locação. Enquanto agentes produtores do espaço urbano possuem diferentes atribuições, atuando enquanto promotores, construtores, corretores e financiadores imobiliários. De acordo com Costa (2000), é importante salientar que esses agentes, muitas vezes, exercem diversos papéis ao mesmo tempo, como forma de monopolizar as ações imobiliárias e concentrar maiores lucros no processo de produção do espaço urbano. Assim, muitas vezes, um construtor exerce o papel de promotor imobiliário, como também financia a forma de comercialização ou locação do imóvel.

Três Ranchos possui três imobiliárias (corretoras de imóveis) que trabalham com compra e venda e também com aluguéis de imóveis, cujo valores variam conforme sua localização, mas há um diferencial incluso, pois os preços dos imóveis podem oscilar conforme o nível do lago. Quanto mais alto o nível do lago mais valorizado estará o imóvel independente da localização, obviamente o imóvel mais próximo às margens do lago terá um valor superior àquele que é afastado, mas ambos terão seus valores elevados. Na tabela 1 procuramos exemplificar os valores.

Tabela 1 - Três Ranchos/GO: Valorização de lotes em relação à localização (2016)

IMOBILIÁRIAS	LOCALIZAÇÃO E VALORES (300 m ²)		
	Área Central	Com acesso ao Lago	Áreas afastadas
WJ Imóveis	R\$ 50.000	R\$ 25.000	R\$ 20.000
Mardon Imóveis	R\$ 30.000	R\$ 20.000	R\$ 15.000

Org.: CUSTÓDIO, A. A. F. 2016

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

Fizemos uma estimativa a respeito de possíveis valores de um lote com tamanho padrão de 300 m² em diferentes localizações e, como observado, a área central da cidade obteve o maior valor comercial. Segundo o Sr. Mardon Cleib da Silva³⁰, proprietário de uma das imobiliárias, ao ser questionado sobre a lógica da variação dos valores dos lotes:

Nós temos casas de 100 mil, 50 mil, imóveis na cidade e na beira do lago, mas dependendo da estrutura que está montada e dependendo da época também, pois geralmente com o lago mais cheio tem influência da propriedade ficar mais valorizada. E com a baixa do lago com certeza a procura por imóvel vai diminuir e o valor do mesmo vai dar uma retraída.

Como já dito, o nível do lago é um fator levado em consideração para a valorização ou desvalorização de um imóvel em Três Ranchos, podendo, segundo os agentes imobiliários entrevistados, ter variação de 30% à 50% em função da demanda.

Os produtores imobiliários no caso de Três Ranchos ocupam ainda a função de proprietários fundiários, pois os donos das imobiliárias também são proprietários de diversos imóveis. A relação Turismo e especulação imobiliária é observada na dinâmica de uso e ocupação do entorno do lago artificial, de forma que o *boom* imobiliário se deu por ação de proprietários fundiários locais na disputa palmo a palmo de áreas de investimentos lucrativos. Segundo Felipe (2004), esses proprietários fundiários, ainda no início dos anos de 1990, aliados à expansão das atividades turísticas, construíram diversos empreendimentos imobiliários em Três Ranchos, principalmente nas áreas do entorno do lago, próximas ao perímetro urbano, com a construção, por exemplo, de clubes e propriedades de *segunda residência*³¹.

³⁰Corretor de imóveis e proprietário da imobiliária Mardon Imóveis desde 2004. Entrevista realizada no dia 01 de junho de 2016.

³¹Conforme Fonseca e Silva (2012), a residência secundária ou segunda residência é popularmente denominada de “casa de praia”, “casa de veraneio”, “chácara”, “sítio”, “casa de campo”, “rancho” entre outros. Estas denominações são aplicadas às propriedades particulares utilizadas temporariamente, nos períodos de tempo livre, por pessoas que têm sua residência permanente em outro lugar.

Dessa forma, o Turismo em Três Ranchos se destacou pela possibilidade de proporcionar o crescimento e o desenvolvimento local, no entanto, para que isso ocorra se faz mister que o Turismo agregue melhorias a todos os atores sociais envolvidos. Para tanto, o planejamento turístico se torna indispensável para minimizar os impactos negativos e potencializar os positivos decorrentes da atividade. O estabelecimento de novos negócios, atividades e serviços em Três Ranchos surgiu para atender às necessidades dos turistas e para incrementar o consumo de produtos locais, além de influenciar no interesse do turista pelo local. Haja vista que o aumento do número de turistas, por sua vez, incentiva os investimentos públicos e privados, e esta expansão, tanto do número de visitantes como dos agentes de mercado, refletiu na ampliação do espaço turistificado.

Segundo Felipe (2004), desde o início da década de 2000 o Turismo vem enfrentando um processo de estagnação que refletiu no comércio local de forma negativa, principalmente com o fechamento de estabelecimentos voltados ao atendimento aos turistas.

Com base no Inventário da Oferta Turística de Três Ranchos (1997), período em que o setor turístico apresentava bons índices econômicos, extraímos dados que confirmam a diminuição ou mesmo a desativação de estabelecimentos que compunham a *trade* turística de Três Ranchos. O quadro 9 apresenta um comparativo entre os dados levantados em 1997 e os realizados no trabalho de campo para esta pesquisa.

Quadro 9 - Três Ranchos/GO: Comparativo da quantidade de estabelecimentos comerciais voltados ao atendimento turístico entre os anos de 1997 e 2016.

Tipos de Estabelecimentos	Ano/Quantidade	
	1997	2016
Clubes	3	0
Pousadas/Hotéis	7	2
Restaurantes/Lanchonetes	10	5
Camping	3	1

Org.: CUSTÓDIO, A. A. F. 2016

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

Conforme o quadro 9, com o fechamento de estabelecimentos houve diminuição da oferta de serviços como restaurantes e clubes, assim, dos 3 clubes existentes em 1997, atualmente nenhum está em funcionamento. A queda no número de estabelecimentos voltados principalmente em atender aos turistas é um dos fatores que evidenciam a atual situação de retração do Turismo em Três Ranchos.

Diante dessa situação, com o interesse em entender o posicionamento dos agentes de mercado presentes em Três Ranchos perante tal cenário foram realizadas entrevistas com

alguns comerciantes e empresários locais, com os seguintes objetivos: a) Identificar como esses agentes econômicos percebem o Turismo local; b) Entender como eles caracterizam a ação do Poder Público Municipal; e c) Levantar sugestões para melhorar o desenvolvimento do Turismo local. Tais questões estão tratadas a seguir.

5.2 Visão dos agentes econômicos sobre o Turismo Local

Almejando identificar a percepção dos agentes econômicos alocados em Três Ranchos sobre o Turismo local, realizamos no mês de maio de 2016 11 entrevistas semiestruturadas com administradores e gestores de empreendimentos, conforme tabela 2, de forma que eles melhor pudessem expressar a realidade vivenciada em todos os aspectos a serem analisados.

Tabela 2 - Três Ranchos/GO: Tipos e quantidade de estabelecimentos pesquisados (2016)

Tipos de Estabelecimentos Comerciais	Quantidade Pesquisada
Supermercado	1
Açougue	1
Papelaria	1
Padaria	1
Farmácia	1
Restaurante	1
Loja (Roupa)	1
Hotel	1
Bar/Mercearia	1
Imobiliária	2

Org.: CUSTÓDIO, A. A. F. 2016

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

Como é possível observar na tabela 2, foram entrevistados 11 proprietários de estabelecimentos ligados direta ou indiretamente ao Turismo. Estes foram indagados sobre aspectos internos do empreendimento, como: rendimento, tempo de atuação; e aspectos externos no âmbito econômico, de tal forma a avaliar a percepção sobre o impacto do Turismo em sua atividade. A seleção dos administradores como potenciais entrevistados se deu em função de os mesmos conhecerem a presente realidade microeconômica e histórica dos empreendimentos, além de perceberem a realidade turística local do ponto de vista empresarial. Para isso, utilizamos formulários com questões abertas e fechadas.

Dentre os entrevistados todos residem em Três Ranchos e a maioria é natural do município.

Tabela 3 - Três Ranchos/GO: Origem dos empresários entrevistados (2016)

Cidade de Origem	Quantidade
Três Ranchos	7
Catalão	2
Uberlândia	1
Rio Manso	1

Org.: CUSTÓDIO, A. A. F. 2016**Fonte:** Pesquisa de Campo (2016).

A fim de saber a relevância da atividade turística para o comércio local perguntamos aos comerciantes a respeito da origem da renda comercial, se a mesma é proveniente, em sua maior parte, de consumidores residentes ou turistas.

Tabela 4 - Três Ranchos/GO: Predominância da origem da renda comercial (2016)

Renda Comercial	Entrevistados
Turista	4
Local	6
Turista / Local	1

Org.: CUSTÓDIO, A. A. F. 2016**Fonte:** Pesquisa de Campo (2016).

Conforme análises da tabela 4 sobre a renda comercial, seis (6) entrevistados alegaram que o consumo é predominante dos residentes, enquanto quatro (4) afirmam prevalecer em seu comércio o consumo dos turistas. E somente um (1) declarou ter sua renda oriunda de turistas e residentes de forma equivalente. A respeito de sua renda comercial o Sr. Wilson Ribeiro³², proprietário de um Bar, e que está entre os seis (6) que declararam ter sua renda comercial proeminente do consumo dos residentes, relata: “desde quando abri meu comércio eu investi em atender religiosamente o povo daqui. O turista vai e vem ainda mais nesse momento crise no turismo, o que mantém meu comércio é o povo que mora aqui”.

Sobre o mesmo assunto, o Comerciante nº 5³³, proprietário de uma papelaria, complementa: “meu comércio, quando abri, já tinha consciência que atenderia somente o pessoal daqui. Aqui em Três Ranchos não tem comércio que vive só do turismo, os que tinham já fecharam”.

Esses depoimentos evidenciam a relevância do consumo dos residentes em relação aos turistas. A fim de complementar as informações, solicitamos aos entrevistados que nos apontassem a média percentual dos seus rendimentos que advêm do Turismo, e obtivemos o seguinte quadro exemplificado na Tabela 5.

³²Comerciante proprietário de um Bar/Mercearia desde 1990. Entrevista realizada no dia 02 de junho de 2016.

³³ Comerciante nº 5, conforme TCLE não permitiu sua identificação. Comerciante desde 2005, proprietário de uma Papelaria. Entrevista realizada no dia 02 de junho de 2016.

Tabela 5: Ter Ranchos/GO: Média de rendimentos com origem no Turismo (2016)

Médias (%)	Entrevistados
0% - 20 %	5
20% - 40%	1
40% - 60%	2
60% - 80%	3

Org.: CUSTÓDIO, A. A. F. 2016 **Fonte:** Pesquisa de Campo (2016).

Dentre os entrevistados, cinco (5) obtiveram menos que 20% da renda de seu estabelecimento proveniente do Turismo. Somente um (1) comerciante alegou ter 40% da renda do seu estabelecimento advinda do Turismo, enquanto dois (2) afirmaram ter retorno entre 40% e 60%. E três (3) comerciantes apresentaram dependência direta com a presença dos turistas em Três Ranchos, tendo em média de 60% a 80% da renda do seu estabelecimento ligada à atividade turística.

Notamos que a maior parte dos entrevistados possui uma pequena representatividade de sua renda oriunda do Turismo, porém, mesmo assim, quando questionados se o Turismo contribui para o crescimento econômico de Três Ranchos todos os onze (11) entrevistados concordaram que sim.

Perguntamos aos entrevistados sobre os principais aspectos econômicos que caracterizam a importância do Turismo, os mais citados, por ordem de necessidade, foram: 1º) Aumento do consumo no comércio; 2º) Diversificação da Renda para a população; e 3º) Maior oferta de empregos.

Ao longo da entrevista observamos a constante queixa de alguns entrevistados a respeito do atual quadro chamado por eles de “Crise Turística”. Diante disso, questionamos se consideram que existe um quadro de crise da atividade turística e dos onze (11) entrevistados dez (10) responderam que sim e somente um (1) alegou não haver uma crise.

Sobre a atual situação do Turismo, o Sr. Sr. Mardon Cleib da Silva declarou que: “sim, está [em crise] e muito grande por falta de estrutura. [...] O município não sabe que é turístico e o Poder Público é muito fraco em investimento em termos de estrutura”.

Discordando da afirmação anterior, o Sr. Ney Silvio Pereira Parreiras³⁴, proprietário de um Supermercado desde 1993, relata: “não considero que esteja em decadência. Tenho muito mais problema com a população de Três Ranchos que despreza o comércio local do que

³⁴Ney Silvio Pereira Parreiras. Gerente e proprietário do Supermercado Lago Azul desde 1993. Entrevista realizada no dia 03 de junho de 2016.

com o turista. Se a população comprasse no comércio ele seria muito mais forte e mais competitivo”.

A situação que o Sr. Ney Silvio Pereira Parreiras expõe é uma constante citada pelos comerciantes entrevistados, que é o fato de boa parte da população comprar nos comércios de Catalão. Sobre isso, Melo (2008), em sua pesquisa, revelou que moradores de Três Ranchos entre outras pequenas cidades,

[...] em geral, efetuam suas compras – sobretudo, de produtos para o consumo, ao longo do mês, e bens duráveis, em geral – no comércio de Catalão. Restringem-se mais, ao mercado local, as pessoas com os menores rendimentos e que fazem compras a prazo, visto que o conhecimento pessoal torna as transações comerciais facilitadas (MELO, 2008, p. 319).

Segundo os entrevistados, os residentes vão a Catalão em busca de menores preços, o que deixa o comércio local enfraquecido.

Ainda sobre o contexto do Turismo local perguntamos aos entrevistados quando (ano) perceberam que a atividade turística começou a apresentar baixos rendimentos ao seu estabelecimento. O quadro 10 ilustra as respostas à seguinte pergunta: Quando você percebe que o Turismo entrou em crise?

Quadro 10 - Três Ranchos/GO: Ano que os comerciantes entrevistados consideram ponto inicial para atual **situação** do Turismo (2016)

Quantidade de Entrevistados	Início do baixo rendimento com o Turismo (Ano)
3	2000
2	2006
2	Não opinou
1	2009
2	2008
1	2005

Org.: CUSTÓDIO, A. A. F. 2016

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

De acordo com o quadro 10, dentre os entrevistados três (3) afirmaram que a demanda turística por Três Ranchos começou a diminuir a partir do ano 2000 e cinco (5) citaram os anos de 2006 a 2009. Somente dois (2) disseram que não sabem ao certo quando teve início a retração da atividade turística.

A esse respeito, Felipe (2004) já trouxe dados que demonstram problemas de ordem econômica nesta localidade nesse mesmo período, problemas estes gerados pela pouca atratividade de turistas devido à precária infraestrutura. A autora revela ainda que esse

período se destaca pelo intenso deslocamento de moradores de Três Ranchos para Catalão em busca de empregos, já que esta cidade estava passando por intenso processo de industrialização graças à implantação de indústrias.

Entendendo que a primeira década de 2000 foi um período incerto para o Turismo local, procuramos saber dos entrevistados como perceberam que o Turismo estava entrando em uma possível crise e a resposta foi unânime “a diminuição da quantidade de turistas”, principalmente nos períodos de alta temporada, como: 1º) carnaval; 2º) Feriados prolongados; e 3º) Férias.

Conforme análises das declarações dos entrevistados, os turistas e os proprietários de casas de segunda residência vindos de grandes centros urbanos como Brasília, Goiânia e Uberlândia diminuíram drasticamente suas viagens para Três Ranchos. A Sra. Aparecida C. da Costa Baltazar³⁵, proprietária de uma casa de carnes, explica: “quando o lago baixou os turistas sumiram todos, até nas épocas que mais dava gente, que era no carnaval. Os donos de condomínio só vêm uma vez no ano e olha lá”.

Tivemos a curiosidade de perguntar quais seriam, segundo eles, as causas da redução do fluxo de turistas e as respostas obtidas estão ilustradas na tabela 6:

Tabela 6 - Três Ranchos/GO: Fatores que se relacionam a redução do número de turistas (2016).

Fatores	Entrevistados
Falta de infraestrutura	3
Falta de incentivo a eventos	2
Ausência de incentivo público / privado	1
Nível do lago	5

Org.: CUSTÓDIO, A. A. F. 2016

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

Seguindo a ordem exposta na tabela 6, três (3) entrevistados acreditam que as causas da redução do fluxo de turistas em Três Ranchos é a “falta de infraestrutura”, dentre as citadas está o número de hotéis e pousadas que é muito reduzido em Três Ranchos. Outro fator citado foi a falta de uma área para lazer que atenda tanto à população local quanto aos turistas.

A “falta de incentivo a eventos” foi citada por dois (2) comerciantes que afirmaram que não há em Três Ranchos investimentos em eventos, que já foram a principal característica do Turismo local. De forma que, segundo estes entrevistados, a Prefeitura deveria investir mais no Carnaval, Semana Santa e *Reveillon*, que são os períodos de alta temporada.

³⁵ Comerciante e Proprietária de uma casa de carne desde 1991. Entrevista realizada no dia 04 de junho de 2016.

Dos onze (11) entrevistados somente um (1) disse que o Turismo local precisa de investimento público e privado. De acordo com este entrevistado, cabe ao poder municipal tornar Três Ranchos atraente aos investimentos privados, principalmente por meio do estabelecimento de infraestrutura que atenda às necessidades dos turistas.

O fator mais citado foi a “baixa no nível do lago”, cinco (5) comerciantes reconheceram que a instabilidade do nível do lago influencia de forma negativa os rendimentos de seus comércios, pois consideram que o lago é a principal, se não a única, atração turística de Três Ranchos. O lago ter sido apontado pela maior parte dos entrevistados como a atração turística de maior destaque explica muito sobre a forma como o Turismo foi desenvolvido.

Segundo Felipe (2004), o lago foi o motor de criação e crescimento das atividades turísticas e das práticas de lazer. A partir disso, para atender ao crescimento da visitação, ergueram-se inúmeros empreendimentos turísticos, cujo processo foi realizado sem qualquer planejamento. Ou seja, no estabelecimento da atividade turística em Três Ranchos se constata a prevalência dos interesses imediatistas do setor privado.

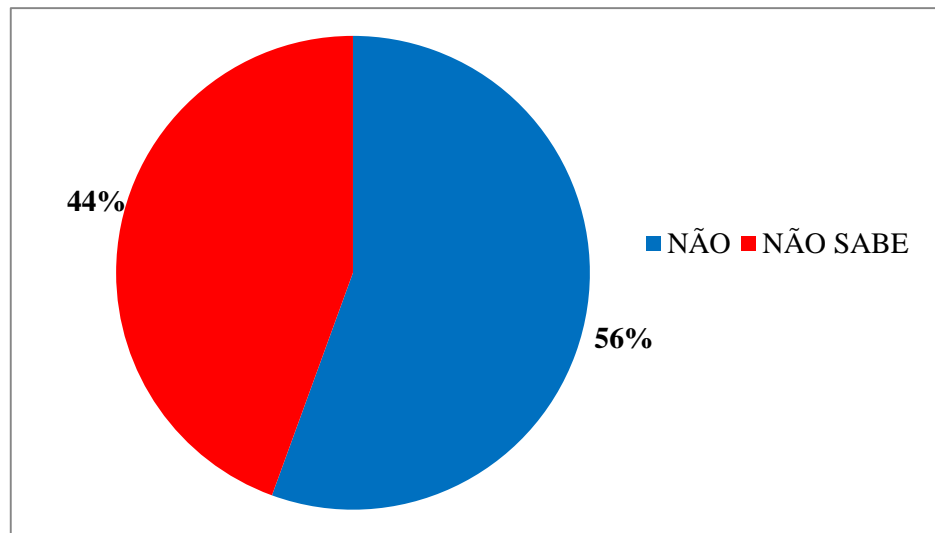
Em relação ao lago, a Senhorita Mariana Cristina Reis³⁶, gerente de Hotel, revela: “o Turismo em Três Ranchos é muito ligado ao lago. Se o lago está cheio tem turista, do contrario não tem. Quer dizer, ter tem! Só não tem o suficiente para fazer o negócio dar lucro”.

Os proprietários de estabelecimentos comerciais enfatizam que o Turismo é favorável à manutenção de suas atividades, mesmo com as dificuldades de crescimento do negócio. Entre os problemas secundários citados nas entrevistas, estão a falta de divulgação do local e a precariedade das políticas públicas, questões estas classificadas pelos comerciantes como de responsabilidade do Poder Público Municipal.

Dito isso, buscamos compreender qual a função do Poder Público Municipal na perspectiva dos comerciantes. Assim, ao serem questionados sobre “ser a favor de maiores investimentos públicos no Turismo local” dez (11) disseram que sim. Ainda contemplamos a pergunta e questionamos sobre se há investimentos por parte da gestão pública municipal no Turismo em Três Ranchos (gráfico 2).

³⁶ Gerente e proprietária do Hotel Lagoon desde 2013. Entrevista realizada no dia 04 de junho de 2016.

Gráfico 2 - Três Ranchos/GO: Opinião dos agentes econômicos ou de mercado se há investimentos por parte do Poder Público Municipal no setor turístico (2016)



Org.: CUSTÓDIO, A. A. F. 2016

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

Conforme o gráfico 2, a maior parte dos entrevistados afirmou não haver investimentos por parte da gestão municipal e outros declararam não saber se há ou não investimentos. Esta questão foi levantada tendo em vista a repercussão que o Turismo causa nas atividades socioeconômicas em que o Poder Público não pode ficar indiferente. Segundo Hall (2001), o Turismo está sujeito à intervenção governamental direta e indireta em decorrência das possibilidades de geração de emprego e renda, portanto, o seu potencial de diversificar pode contribuir para a economia local e regional.

A respeito das ações que seriam atribuídas ao Poder Público Municipal de Três Ranchos, na visão dos comerciantes locais, por ordem de necessidade, estão: 1º) Área de acesso ao lago de qualidade; 2º) Promoção de eventos/festas; e 3º) Criação de outros espaços de lazer além do lago. A respeito dos investimentos por parte do poder público o comerciante nº 8º ³⁷ destaca: “a cidade está morta precisa de investimento em lugares públicos, onde o turista tenha o que fazer!”.

O raciocínio foi corrente nas entrevistas e nos conduziu à ideia geral de que o Poder Público Municipal deveria estar engajado para proporcionar a infraestrutura necessária à demanda turística, o que, segundo a visão dos comerciantes, não está acontecendo.

Nesse sentido, a concepção dos comerciantes é de que a administração pública em relação ao Turismo é responsável por criar e manter as condições necessárias e adequadas

³⁷ Comerciante nº 5, conforme TCLE não permitiu sua identificação. Comerciante de roupas e acessórios desde 2005.

para fortalecer turisticamente o município. Dessa forma, a Prefeitura, enquanto instância executiva mais próxima do povo, torna-se o principal objeto na busca de recursos para atender aos anseios populares imediatos, de modo que as ações do poder público responderão diretamente às partes interessadas.

Diante disso, corroboramos com a definição da OMT (2003) quando esta admite que o poder público deve empreender ações grupadas nas seguintes categorias: políticas, planejamento, desenvolvimento e regulamentação. Ou seja, em cada uma destas áreas o poder público pode desempenhar a função de facilitador ou de desestimulador do setor turístico.

No entanto, o Poder Público, mesmo ocupando a função de regulador, não é o único agente responsável pelo crescimento econômico de uma localidade, de forma que não descartamos a participação ampla de outros agentes (mercado e turistas) devido ao caráter multidisciplinar do Turismo. Com relação à ação conjunta entre os agentes do Turismo, o Sr. Wilson Ribeiro destaca que: “tinha que haver um consenso entre comércio e população e prefeitura. Mais programas sociais! Tinha que reunir todo mundo e baixar os preços e promoções e sair divulgando, para fazer esse povo vir pra cá novamente”.

Outras sugestões nesse sentido foram dadas ao longo das entrevistas. O Sr. Mardon Cleib da Silva reconhece que o compromisso com o Turismo não deve partir somente do poder público e declara: “não digo a você que a responsabilidade é só do poder público, mas da própria comunidade no geral. É preciso fazer uma associação forte entre todos, porque o turista não vem aqui só para ficar olhando o lago”.

Os dois depoimentos anteriores dizem muito sobre a atividade turística em Três Ranchos e esbarram em uma questão considerada por diversos estudiosos da área como fundamental para a manutenção de uma atividade como o Turismo, que é a ação conjunta entre Estado, mercado e comunidade local.

Cabe aqui destacar novamente a importância do papel do Estado no fomento ao Turismo, conforme caracterizado por Castelli (2001):

- insuficiência da iniciativa privada por falta de interesse para operações a longo prazo, risco excessivo, carência de mentalidade e consciência dos problemas enfocados;
- necessidade de favorecer estímulo à iniciativa privada tanto nos aspectos econômicos da exploração como na tecnologia profissional, investigação, planificação, programação, etc.;
- carência de inversões suficientes no setor privado para a realização de planos considerados como mais adequados para o bom desenvolvimento do setor;
- falta de rentabilidade ou a inapropriada canalização dos capitais privados fazem com que sejam necessárias medidas de caráter fiscal e financeiro;

- inadequação das atividades privadas às funções de planejamento geral ou regional, seguindo princípios de concentração ou distribuição geográfica que estudos econômicos assinalam como de escassa ou contraproducente viabilidade;
- necessidade de regular o adequado funcionamento das empresas do setor público em matéria de turismo, da seguinte forma: normativa, sancionadora, de ajuda e estímulo, de gestão direta em caso de insuficiência da iniciativa privada (CASTELLI, 2001, p. 53).

Ao Mercado - no caso de Três Ranchos formado por comerciantes, empresários dos ramos de hotelaria e alimentação, agentes de imobiliárias, proprietários de terras, entre outros - cabe a função de buscar parcerias entre si e com o Estado para a gestão do Turismo e a maximização dos benefícios para suas empresas e qualificação de seus produtos e da localidade como um todo.

Segundo Fogaça (2008), para alcançar essa parceria é preciso que os donos dos empreendimentos se organizem em associações para gerir o Turismo como, por exemplo: as Associações de hotéis ou restaurantes, Associações de comerciantes, entre outras, e é por meio destas que estes agentes poderão exercer seu papel na gestão da destinação turística. Neste ponto cabe à gestão pública estimular e ajudar os comerciantes e empresários a se organizarem, pois estas associações auxiliarão o poder público a gerir a destinação, sendo fundamentais para a garantia da qualidade dos serviços prestados por estas empresas ao visitante.

O presente estudo se insere nesse contexto, procurando trabalhar os aspectos conceituais de visão destes agentes econômicos em relação às suas ações diante do atual quadro de retração da atividade turística. Dessa forma, o trabalho com os dados obtidos na pesquisa nos levou às seguintes considerações a respeito da relação Turismo e agentes econômicos:

A) Os comerciantes, empresários e agentes imobiliários de Três Ranchos não estão organizados entre si, uma vez que não existe uma associação ou sequer um grupo informal que represente seus interesses perante a atual gestão;

B) O fato de não haver um grupo ou associação que represente os interesses dos comerciantes inviabiliza a comunicação entre mercado (comerciantes, empresários e os agentes imobiliários) e Estado;

C) Os agentes econômicos de Três Ranchos não possuem claramente definidas as reais obrigações do Estado e as suas próprias, uma vez que percebemos ao longo das entrevistas que há uma “culpa” depositada no poder público municipal pela situação do Turismo, enquanto os comerciantes, não todos, eximem-se de responsabilidades;

D) Há um processo de estagnação do Turismo em Três Ranchos que se iniciou ainda na primeira metade da década de 2000 e este se desenha, principalmente, no atual cenário do comércio local;

E) Poucos representantes do comércio reconhecem que é preciso haver união entre Estado, mercado e comunidade para uma possível modificação da atual situação;

F) O Turismo de Três Ranchos se tornou refém do lago, sendo este considerado fator decisivo enquanto atração do turista, no entanto, cabe ressaltar que o lago não se estabeleceu para uso turístico, mas para produção de energia elétrica.

Diante disso, constatamos por meio deste estudo que os estabelecimentos comerciais e imobiliários pesquisados não desenvolvem visão de futuro compartilhada entre os seus dirigentes, o que se deve à falta de sintonia da atividade turística.

Notamos que os agentes econômicos que integram o mercado turístico de Três Ranchos possuem perspectivas de análise distintas sobre o que fazer para enfrentar os desafios, e se limitam a ações individuais. De forma que não há determinação e objetividade sobre planejamento conjunto de alternativas para a saída do atual contexto de estagnação da atividade turística e, conseqüentemente, do comércio local.

Nesse sentido, questões como: o que fazer? Como fazer? São emergentes e permeiam o cotidiano dos comerciantes locais. Por fim, sabemos que não há consenso suficientemente desenvolvido para se conceber, pensar em medidas e ações a serem implementadas, que congreguem as contribuições individuais e específicas em torno de uma perspectiva mais ampla, que englobem as múltiplas dimensões da complexa atividade turística, fortalecendo as instituições e o setor turístico como um todo.

Contudo, vale ressaltar que os resultados alcançados devem ser considerados especificamente para o contexto das empresas estudadas, embora os mesmos sejam pontos relevantes para melhor entender a função e qual tem sido a atuação dos agentes econômicos que compõem o mercado turístico em Três Ranchos.

Levando em consideração que os agentes que compõem o mercado turístico transformam o espaço em razão da demanda turística, cabe aqui destacar o agente motivador destas transformações - o turista. Para tanto, o próximo tópico trará maiores esclarecimentos a respeito deste agente fundamental ao Turismo.

5.3 Quem é o turista na produção do espaço turístico?

Entendemos que o turista é o principal agente do Turismo, pois sem ele não existe Turismo. Com base em autores como Anjos e Anjos (2013), Acerenza (1987), Fratucci (2008)

e Beni (2001), sabemos que o Turismo só é colocado em movimento em função do deslocamento que o turista realiza entre seu local de origem - espaço emissor - e o destino - espaço receptor. Para a produção do espaço turístico, primeiramente há a decisão do turista de se deslocar, influenciado por diversos fatores, tais como as motivações pessoais, a imagem que ele tem do lugar e as vantagens comparativas existentes entre os diferentes destinos.

A partir da decisão do turista é requerido do local receptor um conjunto de infraestruturas e serviços (seja de transporte, alojamento, alimentação, entre outras atividades públicas ou privadas) que são necessários para a efetivação do deslocamento do local de origem ao local de destino escolhido. Em outras palavras, o destino turístico é o foco de instalações e serviços que são projetados para atender às necessidades dos turistas. De forma que os responsáveis pelas transformações no espaço receptor serão os agentes econômicos (comerciantes, empresários e agentes imobiliários) e o Estado para atenderem à demanda dos turistas.

Desta feita, segundo Cruz (2006), o Turismo tem o turista como principal protagonista e isso implica reconhecer que, mesmo diante da hegemonia do mercado e do Estado, o “mundo do turismo” não se restringe às ações hegemônicas de atores hegemônicos. Conforme Beni (2001), é preciso considerar a característica principal do turista que é a transitoriedade, pois se trata de um agente que não fixa estadia, laços afetivos e sua relação com o território é passageira e temporária, de forma que é fundamental para o Estado e agentes econômicos adotarem estratégias que valorizem a visão do turista sobre o local e o espaço turístico.

Sendo o turista o principal responsável pela dinâmica do setor turístico é através dele que o capital busca aumentar a sua capacidade de acumulação, criando e inventando novas necessidades e novos destinos turísticos para serem consumidos.

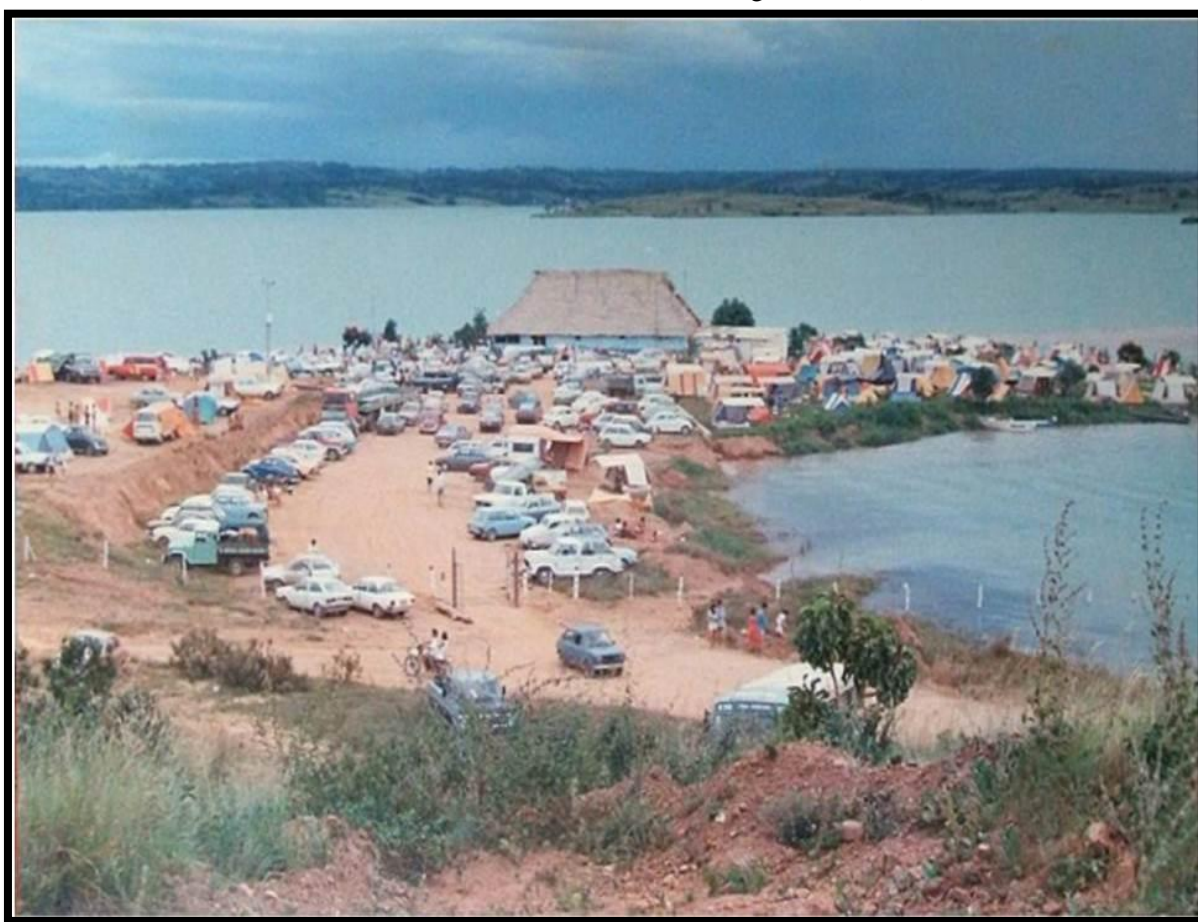
Explicamos o papel do turista em Três Ranchos com auxílio de Fratucci (2008), que considera este agente o responsável pela manutenção do Turismo, mas também pelo momento inicial e mais subjetivo do fenômeno, na medida em que, levado por motivações diversas, desterritorializa-se temporariamente, afastando-se do seu entorno ou território de vivência. De acordo com o exposto por Fratucci (2008), a participação do turista no estabelecimento do Turismo em Três Ranchos é motivada pela beleza cênica, formada pelo lago reservatório, que promoveu a espacialização da atividade.

Segundo Felipe (2004), em meados da década de 1980, encorajadas pelo número cada vez maior de turistas, algumas pessoas viram no lago potencial para o Turismo. A esse respeito, Sousa (2012) destaca:

As exigências do novo mercado motivaram o surgimento de uma infraestrutura mínima, diversificada – embora improvisada, constituída de mercearias, bares, lanchonetes, restaurantes, escritórios imobiliários e contábeis, e surgiram trabalhadores autônomos prestadores dos vários serviços adjacentes (ainda que também amadores) tais como caseiros, cozinheiros, garçons, arrumadeiras, jardineiros etc. (SOUSA, 2012, p. 76).

Sousa (2012) relata em sua pesquisa sobre o processo de turistificação que ocorreu em Três Ranchos com a injeção de infraestrutura e serviços, nesse contexto, o número de turistas não só aumentou como também se diversificou. Na fase inicial do Turismo local os turistas eram classificados como “farofeiros”, caracterizando-se pela curta permanência (passavam o dia ou ficavam de um dia para o outro acampados às margens do lago); claro que estas características se determinavam em função da falta de serviços como hotéis e pousadas. A foto 10 ilustra como a margem do lago era ocupada por turistas ainda na década de 1980.

Foto 10 - Três Ranchos/GO: Ranchão Lago Azul (1988).



Fonte: Foto retirada da Dissertação de Mestrado de José Luiz Vaz de Sousa intitulada “Pobres Garimpeiros: De Riqueza a Geografia dos Diamantes em Três Ranchos, Goiás”, 2012.

Em um segundo momento, os acampamentos turísticos cederam lugar às construções de mansões e condomínios, por consequência, a caracterização dos turistas que utilizavam este espaço também mudou. Neste momento, o Turismo de segunda residência tem expressivo crescimento e os turistas passaram a ser divididos em dois grupos: Turismo de Elite e Turismo de Massa.

O Turismo de Elite, segundo Barretto (1997), inclui turistas de classes privilegiadas, no caso de Três Ranchos aqueles que buscam destinos diferentes, porém, evitam os locais populares. Os turistas de elite que frequentam Três Ranchos são donos de condomínios e/ou mansões luxuosas e raramente saem de seus condomínios. Estes turistas são ainda os principais usufruidores do lago, pois têm suas propriedades com acesso direto às margens do lago e ainda são proprietários da maior parte dos barcos, lanchas e *jet-skis* que circulam pelo lago.

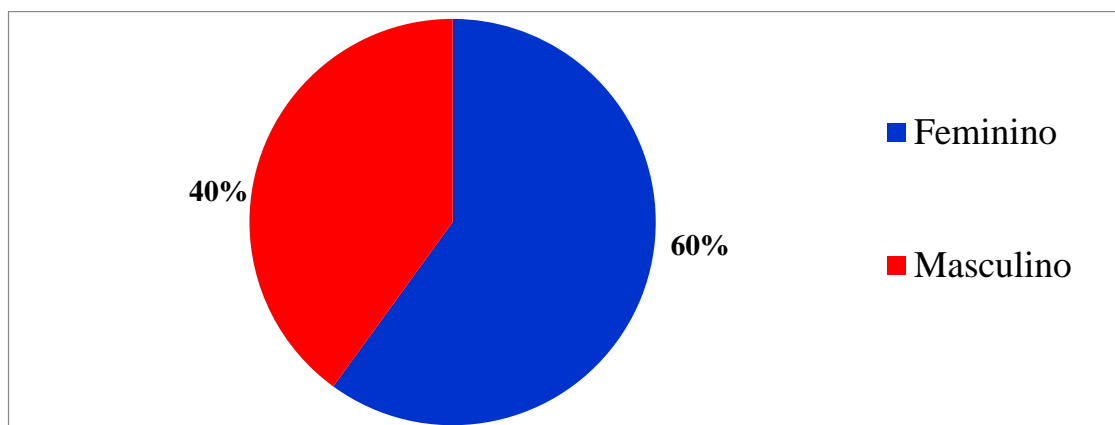
Já o Turismo de Massa é praticado por turistas de classe média/baixa, encontrados em maior número em Três Ranchos, estes têm sua estadia relacionada aos períodos de férias e realizam viagens caracterizadas por custos reduzidos. Em geral, ficam hospedados em casas alugadas ou, em menos número, em acampamentos. Os turistas de massa já circulam em maior número pela cidade, participam de eventos como carnaval, *shows*, feiras, entre outros. Estes turistas também têm acesso ao lago, mas de maneira diferenciada, em geral, ocupam as margens do lago com acampamentos para passarem o dia.

A caracterização dos turistas de uma localidade é um ponto de partida importante dentro do planejamento de uma atividade como o Turismo, porém, não é suficiente para alcançar possíveis causas ou recursos para a atual estagnação turística de Três Ranchos, portanto, faz-se necessária uma avaliação do espaço turístico local por intermédio do olhar de quem utiliza este espaço, o turista.

5.3.1 Concepções dos turistas sobre o espaço turístico de Três Ranchos/GO

Tendo como base as informações obtidas mediante a aplicação dos 50 questionários aos turistas visitantes a Três Ranchos no feriado de *Corpus Christi* de 2016, passaremos à análise dos dados obtidos, ilustrados em 09 gráficos.

Inicialmente, foram identificadas as características dos turistas entrevistados em Três Ranchos, verificando-se no gráfico 3 que a maioria informou ser do sexo feminino.

Gráfico 3 - Três Ranchos/GO: Turistas conforme indicação de gênero (2016)

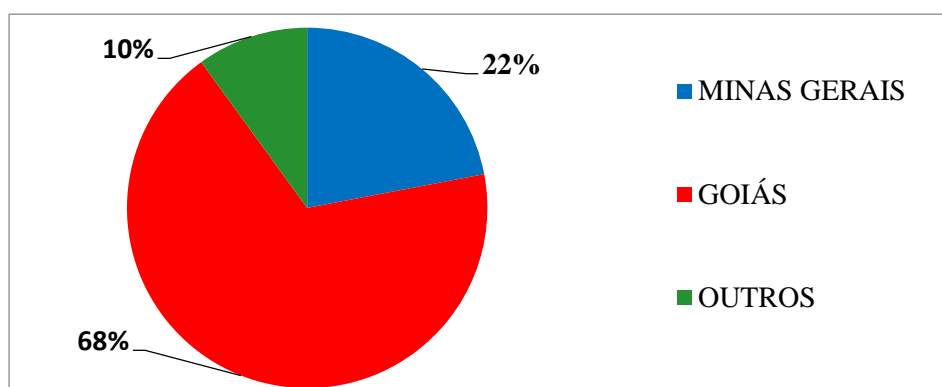
Org.: CUSTÓDIO, A. A. F. 2016

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

Dos 50 turistas que responderam ao questionário, 29 declararam ser do sexo feminino e 21 do sexo masculino. Quanto ao estado civil, dentre os do sexo feminino 19 disseram ser solteiras e 10 casadas, enquanto dos turistas do sexo masculino, 14 afirmaram ser solteiros e 7 casados.

E, quando questionados sobre com quem viajavam, as principais respostas foram com amigos e familiares. O número de pessoas do sexo feminino superior ao do sexo masculino chama atenção, pois, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC), ainda em 2015, o número de homens é muito maior do que o de mulheres nas viagens, tanto aquelas de negócios quanto as de lazer, o que não é o caso da amostragem desta pesquisa.

Quanto à origem dos (as) turistas entrevistados (as), os resultados são expressos no gráfico 4.

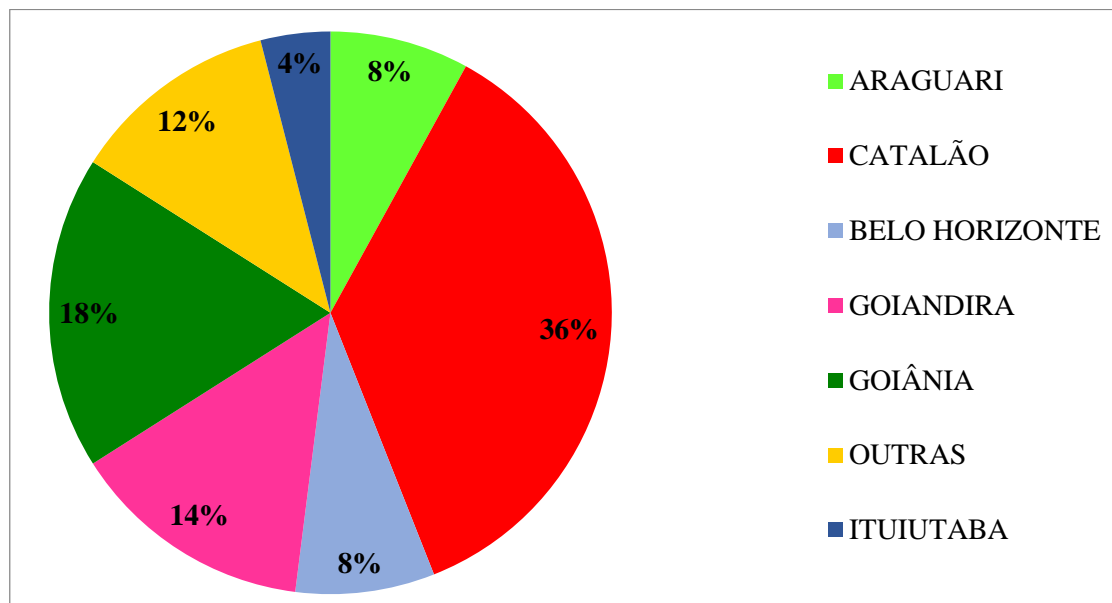
Gráfico 4 - Três Ranchos/GO: Estado de origem dos turistas pesquisados (2016).

Org.: CUSTÓDIO, A. A. F. 2016

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

Dentre os 50 entrevistados(as) 34 afirmaram ser do estado de Goiás e 11 de Minas Gerais, além destes outros estados foram citados, como São Paulo, Bahia e Distrito Federal. Além disso, também nos atentamos em saber quais eram os municípios de origem dos (as) turistas, como exposto no gráfico 5.

Gráfico 5 - Três Ranchos/GO: Município de origem dos turistas pesquisados (2016)

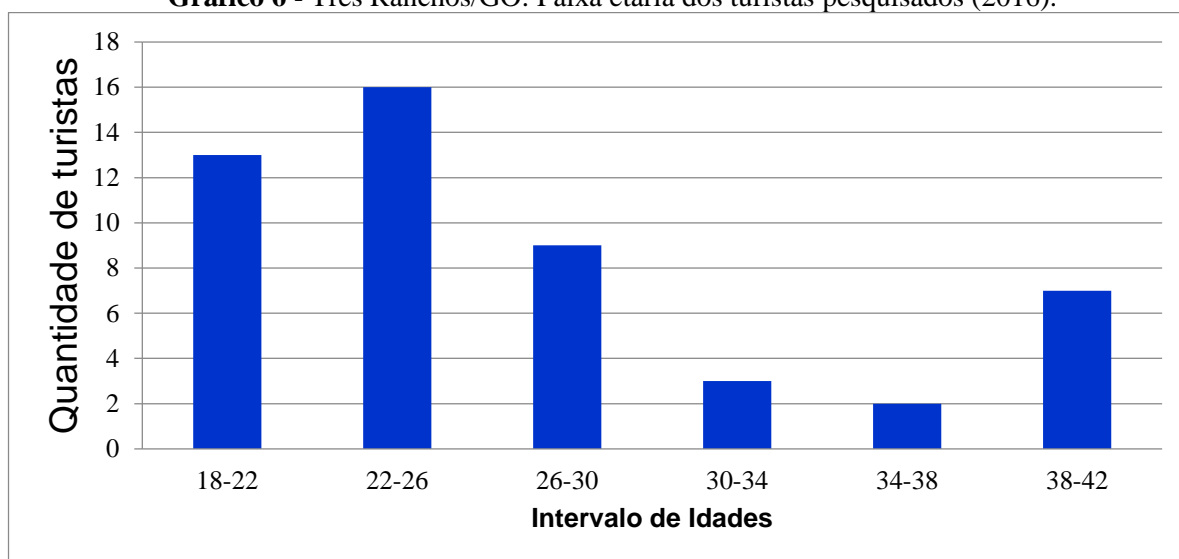


Org.: CUSTÓDIO, A. A. F. 2016

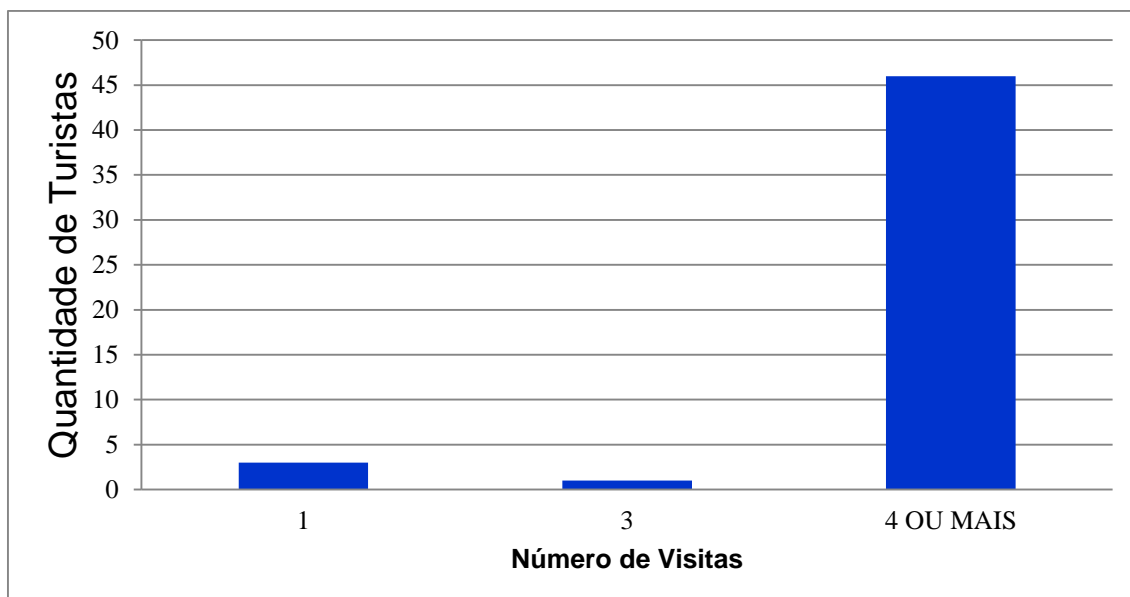
Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

Um total de 18 entrevistados (as) declarou ser de catalão e 11 de Goiânia; dos municípios goianos citados na amostra estes foram o que apresentaram maior número de turistas. Em terceiro aparece Goiandira com 7 e entre os municípios mineiros aparecem Araguari e Belo Horizonte com 4 representantes. A afluência de turistas procedentes de Catalão chama a atenção na amostra e pode ser explicada pela existência de infraestrutura de acesso e a proximidade de 33 km.

A faixa etária dos entrevistados se caracteriza como jovens, pois, neste período, a maior incidência é de pessoas com menos de 30 anos, principalmente entre 18 e 26, representando 58% dos respondentes, enquanto os outros 42% declararam ter mais de 30 anos. Silva *et al.* (2008), com o objetivo de definirem o perfil do turista jovem, concluíram que a maioria tem menos de 26 anos, e suas principais motivações são explorar culturas e viver a excitação de uma viagem. No gráfico 6 é possível visualizar a distribuição etária dos (as) entrevistados (as).

Gráfico 6 - Três Ranchos/GO: Faixa etária dos turistas pesquisados (2016).**Org.:** CUSTÓDIO, A. A. F. 2016**Fonte:** Pesquisa de Campo (2016).

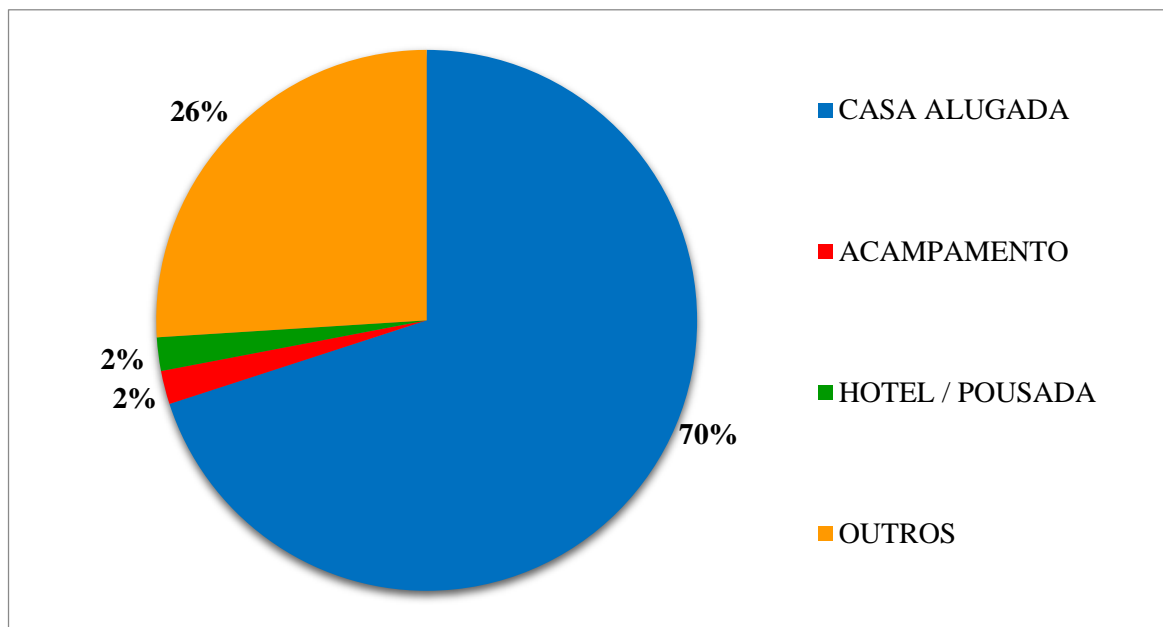
Também questionamos sobre o número de vezes que estes turistas estiveram em Três Ranchos, nesse sentido, dos 50 entrevistados (as) 48 já estiveram em Três Ranchos mais de uma vez de modo que já estão familiarizados com o local, sendo que somente dois (2) dos entrevistados (as) estavam visitando pela primeira vez, conforme apresenta o gráfico 7.

Gráfico 7 - Número de visitas à Três Ranchos/GO por turista pesquisado (2016)**Org.:** CUSTÓDIO, A. A. F. 2016**Fonte:** Pesquisa de Campo (2016).

Já o gráfico 8 aponta que a pesquisa realizada junto aos turistas apresentou que o tipo de hospedagem mais utilizado são casas de aluguel, entre outros menos citados, como casas

de familiares e amigos ou pessoas que possuem casa em Três Ranchos, porém, não residem na mesma.

Gráfico 8 - Três Ranchos/GO: Tipos de hospedagens utilizados pelo turista pesquisado (2016).

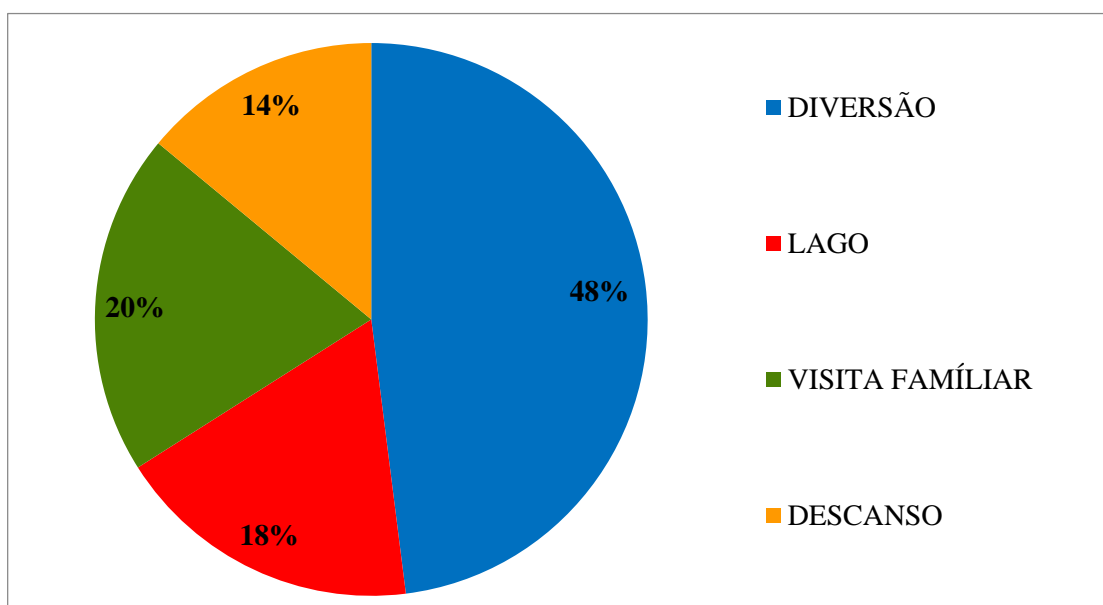


Org.: CUSTÓDIO, A. A. F. 2016

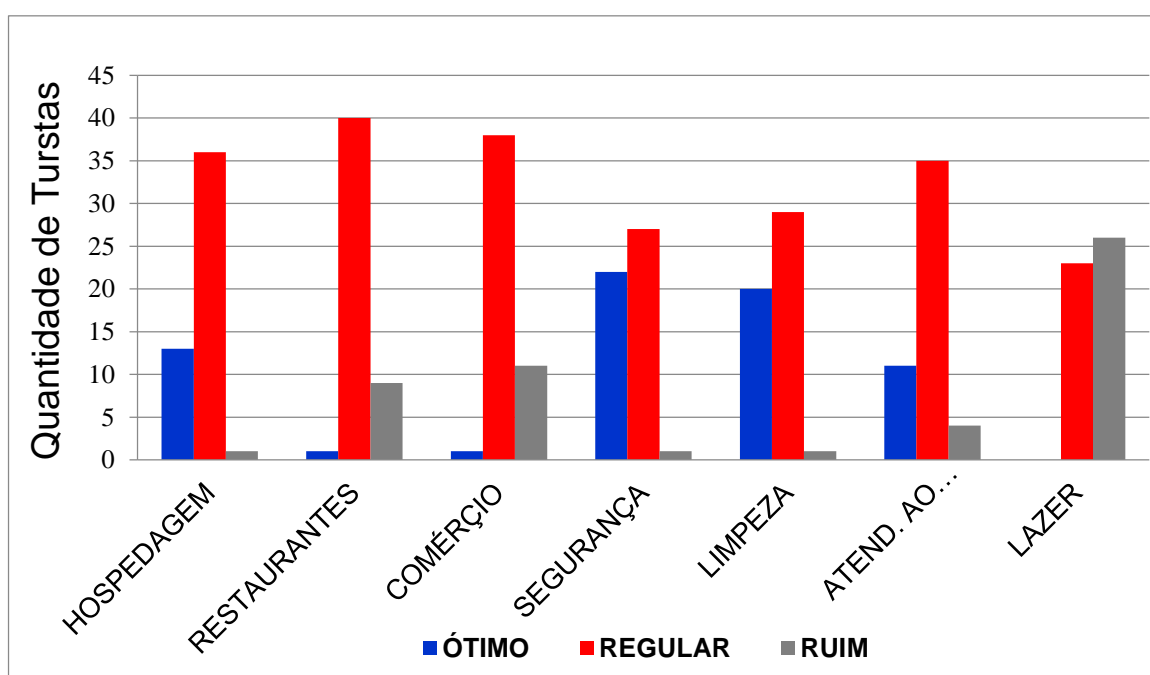
Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

No gráfico 8 observamos que 70% dos turistas entrevistados no feriado de *Corpus Christi* de 2016 estavam hospedados em casas alugadas. Tal fato ilustra que o Turismo de segunda residência se configurou em Três Ranchos desde meados da década de 1990. Essas casas são mantidas para lazer por seus proprietários, cuja maioria são residentes em Três Ranchos, e elas, além de moradia, também são alugadas para turistas. Cabe ainda destacar que estas casas destinadas a aluguel não incluem as casas dos condomínios.

Na pesquisa realizada identificamos que a principal motivação da visita a Três Ranchos foi a procura por diversão, o que pode ser explicado em razão da faixa etária de maior parte do grupo entrevistado, entre 18 e 26 anos, considerados jovens. O gráfico 9 apresenta as principais motivações apontadas pelos turistas.

Gráfico 9 - Motivos dos turistas pela escolha por Três Ranchos/GO (2016).**Org.:** CUSTÓDIO, A. A. F. 2016**Fonte:** Pesquisa de Campo (2016).

Elegemos um grupo de serviços que consideramos relevantes a um espaço turístico de qualidade como: hospedagem, restaurantes, comércio, segurança, limpeza e lazer. Posto isso, perguntamos aos turistas entrevistados (as) qual conceito entre ótimo, regular e ruim dariam aos serviços que são ofertados em Três Ranchos. O gráfico 10 ilustra esta avaliação.

Gráfico 10 - Três Ranchos/GO: Classificação dos serviços pelos turistas (2016).**Org.:** CUSTÓDIO, A. A. F. 2016**Fonte:** Pesquisa de Campo (2016).

Conforme o gráfico 10, no geral, os serviços ofertados em Três Ranchos foram classificados pelos turistas pesquisados como regulares, mas cabe aqui destacar algumas observações feitas por eles sobre cada um desses itens. O serviço de hospedagem ficou majoritariamente entre regular (72%) e ótimo (26%), cabe destacar novamente que a maioria dos turistas estava hospedada em casas alugadas. As casas para aluguel em Três Ranchos possuem diferentes tamanhos e estruturas, mas em sua maioria apresentam um padrão com uma cozinha, uma sala, três quartos e área de lazer, esta última, composta, geralmente, por um quiosque e piscina.

A avaliação dos restaurantes ficou entre regular (80%) e ruim (18%), e dentre os apontamentos negativos apareceram: a) poucas opções; b) estruturas dos estabelecimentos; e c) atendimento. Três Ranchos possui 3 restaurantes com horário de atendimento diurno e 2 lanchonetes/bares noturnos. Os estabelecimentos oferecem serviços *à la carte*, ou seja, caracterizam-se por um método de cardápio pré-definido que é oferecido diariamente aos clientes.

Sobre o comércio as considerações também se concentraram entre regular (74%) e ruim (22%) e os principais aspectos criticados foram os preços elevados e a pouca variedade. Durante a realização da pesquisa muitos turistas disseram que só compram no comércio local o que não dá para trazer de fora. Cabe ressaltar que este é um ponto de protesto dos comerciantes de Três Ranchos, inclusive relatado no capítulo anterior que explica que grande parte dos (as) turistas não consome no comércio da cidade. Sobre isso, o Sr. Wilson Ribeiro diz: “a questão que complica é que hoje os turistas alugam uma casa, vem um monte de gente com os carros lotados de compras e passam pra dentro dessas casas e só saem de lá na hora de irem embora, ou seja, não compram aqui”.

Acreditamos que tal opção pode estar associada ao fato do comércio local não atender aos turistas quanto aos produtos de seu interesse, assim como o poder aquisitivo deste turista também ser, muitas vezes, um limitante para essa interação comercial. Conforme Dias (2009), isto é reflexo da ausência de um Plano de Negócios e uma Análise de Mercado, pois é com eles que o empresário se informará sobre o tipo de produtos e serviços que o mercado consumidor (turistas) tem interesse e quanto pretende pagar por ele, e também poderá analisar a viabilidade de sobrevivência do negócio.

A segurança e a limpeza foram os itens melhor qualificados pelos turistas pesquisados, acreditamos que isso possa ser explicado pelo fato de que mais de 70% dos pesquisados serem originários de cidades médias e grandes e estarem habituados a altos índices de violência e poluição. Ainda cabe destacar que a preocupação com a segurança

aumentou nos últimos anos, de forma que os destinos turísticos que fornecem boas condições de segurança se tornaram progressivamente mais atrativos para uma viagem.

O tratamento ao turista foi qualificado como regular por 70% dos pesquisados; neste item se inclui desde o atendimento aos turistas no comércio local quanto o acesso a informações por meio de veículos pertencentes ao poder público local, como o CAT (Centro de Atendimento ao Turista). É importante salientar que a qualidade no atendimento ao turista influencia no progresso da atividade turística. A esse respeito, Yázigi (2000) afirma que para atingir níveis de excelência no Turismo é preciso proporcionar um atendimento satisfatório aos turistas, e isso exige treinamento constante de todos, sendo necessário que locais turísticos tenham colaboradores qualificados e bem treinados.

O serviço de lazer obteve a pior avaliação, sendo este considerado por 52% dos (as) entrevistados (as) como ruim, enquanto os outros 48% avaliaram como regular. Segundo os (as) entrevistados (as), a cidade não tem opções de festas, eventos e passeios. A turista Jéssica Rodrigues da Silva³⁸ disse: “o problema de Três Ranchos é a falta do que fazer! A gente vem pra cá, tirando carnaval, e não tem nada, nem festa, antigamente tinha hoje acabou. No máximo dá pra ir no lago, isso quando tem acesso!”.

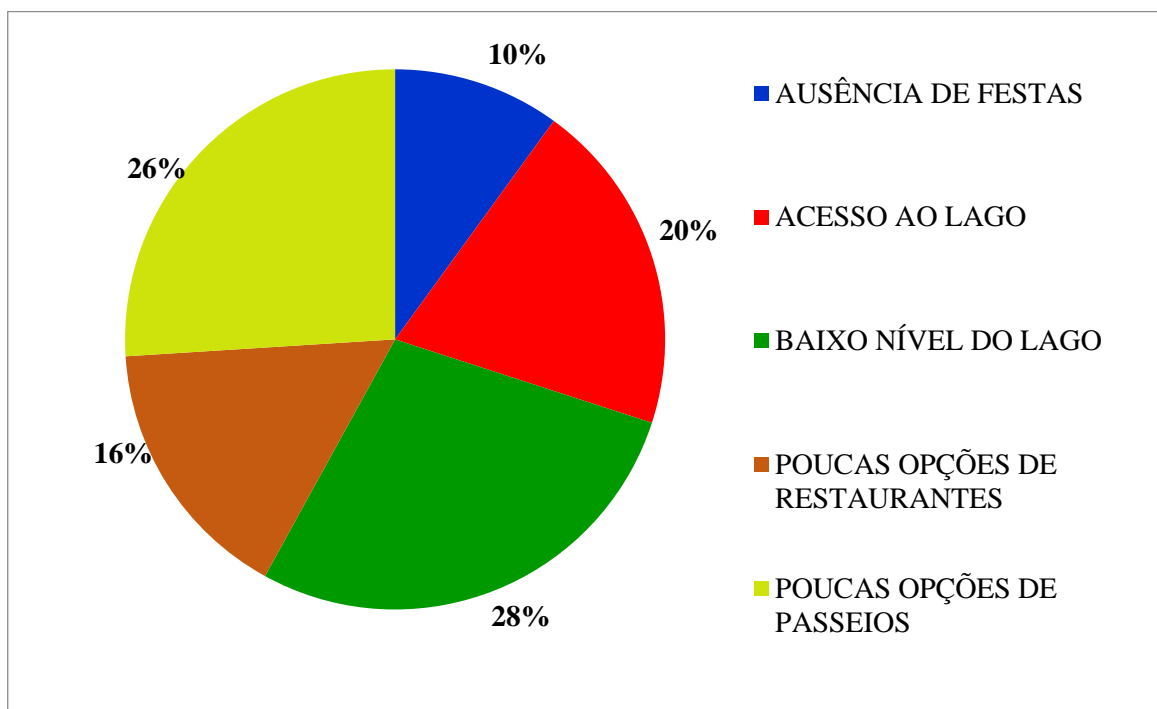
O Turismo de Evento foi estabelecido em Três Ranchos como complemento à atividade turística lacustre, tendo como principal atração o Carnaval. Segundo Felipe (2004):

A organização de eventos favoreceu autonomia da cidade em relação ao lago. Assim o Carnaval, campeonato de Jet-ski, campeonato de motocross, trilha de moto, saltos de pára-quedas, comboio ciclístico, jogos de vôlei marcam a continuação do Turismo, e nesta perspectiva a cidade continuou a ser turística mesmo com a redução do lago (FELIPE, 2004, p. 138).

Cabe salientar que dentre os eventos citados por Felipe (2004) ainda acontece o Carnaval e os comboios ciclísticos que voltaram a ter espaço na agenda turística de Três Ranchos no ano de 2016. O que percebemos é que, com a diminuição dos eventos, o lago voltou a ser o centro das atenções dos turistas, isso porque na pesquisa realizada por Felipe (2004, p. 140), em 2003 e 2004, dos 200 turistas entrevistados 80% não viram problema com o nível do lago.

No entanto, em nossa pesquisa, os turistas (em pergunta aberta e de livre resposta) apontaram que o principal aspecto negativo de Três Ranchos é o nível do lago, conforme o gráfico 11.

³⁸ Estudante, 24 anos e moradora de Goiânia.

Gráfico 11 - Turista: O que você menos gostou em Três Ranchos? (2016)

Org.: CUSTÓDIO, A. A. F. 2016

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

Notamos que o lago (principal atrativo turístico) aparece duas vezes na forma de insatisfação do turista em relação a Três Ranchos, primeiro no que tange ao baixo nível do lago e, segundo, no que diz respeito à falta de vias de acesso e estrutura a sua margem. Já entre as reivindicações foram citadas, por ordem de relevância: 1ª) bares e lanchonetes; 2º) banheiros; 3º) lixeiras; e 4º) limpeza³⁹.

O segundo ponto de crítica por parte dos turistas quanto ao lazer foi a pouca variedade ou nenhuma de opções para passeios. Ressalte-se que quem visita Três Ranchos pela primeira vez tem duas opções de passeio: 1) conhecer o Mirante do Cristo; e 2) as margens do lago, ilustradas na foto 11.

³⁹ No caso da limpeza se referiram aos arbustos que crescem próximos à água e atrapalham o acesso para banho.

Foto 11 – Mosaico: Turistas a margem do lago e o Mirante do Cristo em Três Ranchos/GO (2016)



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Três Ranchos e pesquisa de campo, 2016.

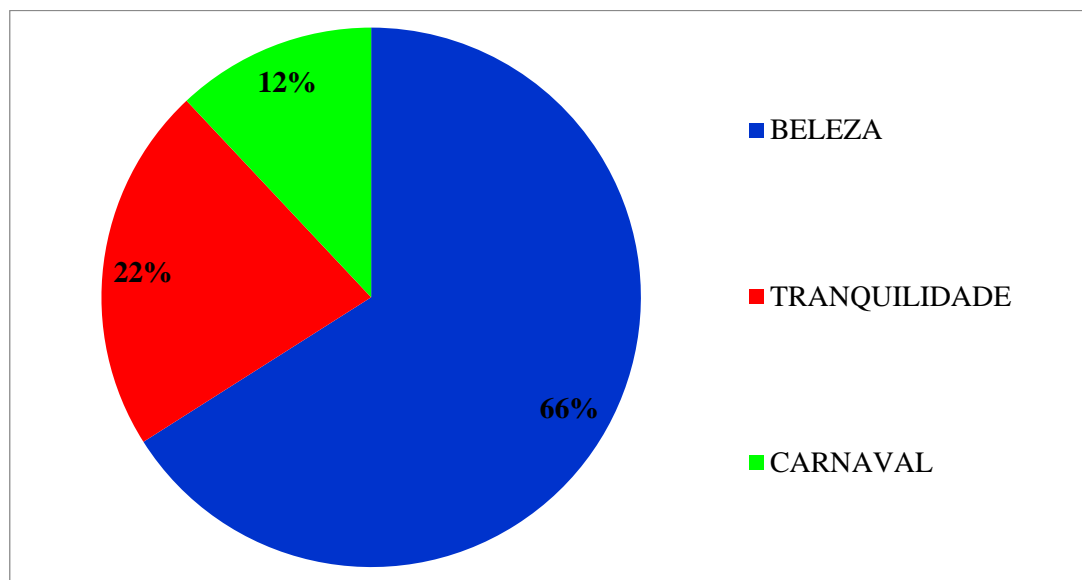
Organização: CUSTÓDIO, A. A. F., (8 de dezembro de 2016).

A primeira imagem da foto 11 foi tirada no Carnaval/2016 durante a Corrida de Motocross, esta nos permite visualizar como a margem do lago é utilizada pelos turistas. Em geral, estes turistas passam o dia e levam barracas para se protegerem do sol e também tudo que irão consumir e utensílios como: alimentação, bebidas, churrasqueiras, entre outros. A segunda foto é do Mirante do Cristo, retirada também no Carnaval/2016. Este foi construído em 1995 com interesse em aproveitar a beleza da Serra de Três Ranchos em contraponto com o lago, configurando-se como uma nova atração aos turistas com entrada gratuita. A questão é que por mais que essas atrações sejam satisfatórias, *a priori*, o turista que esteve por mais de

uma vez no local, que é o caso de 96% dos (as) entrevistados (as), já não se satisfazem com estas opções, ou seja, necessitam de outras.

No entanto, mesmo com a visível insatisfação, 100% dos pesquisados afirmaram que pretendem voltar a Três Ranchos. O gráfico 12 ilustra a motivação de um possível retorno.

Gráfico 12 – Três Ranchos/GO: Motivação para retorno dos turistas pesquisados (2016)



Org.: CUSTÓDIO, A. A. F. 2016

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

O gráfico 11 representa um aspecto interessante a respeito do Turismo em Três Ranchos, pois, mesmo que a oferta de equipamentos e serviços turísticos não se destaque pela boa qualidade, segundo os turistas pesquisados, existem motivações que os fazem querer voltar à cidade, que são de ordens distintas: paisagens naturais, diversão, modo de vida simples e tranquilo, ambientes bucólicos ou existência do lago.

Assim, por meio dos elementos levantados ao longo deste trabalho entendemos que Três Ranchos recebe visitantes de diversas localidades, com destaque para a Microrregião de Catalão, Triângulo Mineiro e Goiânia. No município, a época em que a incidência de turistas é maior ocorre nos períodos de alta estação – dezembro e julho – e durante os eventos programados, destacando-se o Carnaval, que atrai milhares de pessoas. Estas são as características da demanda turística que puderam ser observadas e constatadas por esta pesquisa, já que o município não possui um cadastro de informações ou banco de dados estatísticos e/ou tratamento estatístico dos registros dos visitantes que permita conhecer as características da sua demanda turística real.

As entrevistas com os turistas nos permitiram entender que Três Ranchos, apesar de seu reconhecimento como cidade turística e da presença frequente de visitantes, não possui

efetivamente um Turismo consolidado e, do mesmo modo, não possui condições para satisfazer às necessidades e desejos de seus visitantes.

Os elementos estruturais que podem subsidiar o progresso do Turismo, como infraestrutura e serviços, são insatisfatórios na opinião dos turistas, pois possuem muitas deficiências, fato que dificulta a realização e ampliação do Turismo na localidade.

Com base nas informações prestadas pelos turistas observamos que os empreendimentos turísticos não oferecem, em sua maioria, serviços adequados e nem mão-de-obra qualificada para atender às necessidades dos visitantes. E, ainda, a oferta dos equipamentos turísticos existentes não permite muitas opções de lazer e entretenimento.

Entendemos, portanto, que é inegável o potencial turístico de Três Ranchos. No entanto, não podemos deixar de ressaltar os problemas centrais da atividade turística que são decorrentes de sua má estrutura gerada pela falta de articulação entre os agentes (mercado e Estado) responsáveis pela produção do espaço turístico de Três Ranchos.

Tais condições demonstram a urgência na implementação de um planejamento turístico que possa se integrar às políticas de desenvolvimento local com o intuito de dar melhores condições à realização da atividade turística para torná-la uma ferramenta de geração de benefícios e de redução dos problemas existentes na localidade.

6 APONTAMENTOS FINAIS: UMA AGENDA DE AÇÕES FUTURAS PARA AS ATIVIDADES TURÍSTICAS EM TRÊS RANCHOS/GO

Esta Dissertação de Mestrado se desenhou com interesse de caracterizar quais são os agentes promotores do espaço turístico de Três Ranchos e estabelecer quais são, ou deveriam ser, as ações destes em relação ao atual quadro de estagnação do Turismo nesta localidade. Segundo relatos dos entrevistados desta pesquisa, esta estagnação teve início na primeira década dos anos 2000, com retração acentuada a partir de 2005, sendo, portanto, o recorte temporal escolhido para análise o período de 2005 a 2016.

Observamos que Três Ranchos tem como principal característica a presença do “Lago Azul”, nome dado ao lago artificial formado pelo barramento do Rio Paranaíba para construção da Usina Hidrelétrica de Emborcação no início da década de 1980. A origem do lago se fundamenta no interesse exclusivo de produção de energia elétrica, porém, a exploração deste lago se volta também ao Turismo, cuja ação partiu de empresários locais e não locais que viram potencialidade da paisagem que se estabeleceu em Três Ranchos.

Após esse evento, entre os anos de 1980 e 1990, o município se projetou no cenário turístico regional e nacional como balneário, conhecido como “A cidade do Lago Azul”. Antecedente a esse título, Três Ranchos teve seu espaço geográfico transformado para o estabelecimento da infraestrutura em prol do Turismo mediante a demanda dos turistas. Assim, o município que antes tinha como principal atividade econômica o Garimpo de Diamantes passou a ter no Turismo sua fundamental fonte de renda e geração de riquezas.

No entanto, cabe ressaltar que toda a infraestrutura que acompanha a atividade turística não se estabelece e nem se mantém sozinha, são necessárias ações conjuntas dos agentes produtores do espaço turístico: Estado (poder público), mercado (empresários, comerciantes e agentes imobiliários) e turistas.

O Estado tem importância singular na produção do espaço turístico, pois é dotado de condições político-administrativas e jurídicas, sendo responsável por tomar medidas que reverberam na organização de políticas públicas e no planejamento de ações voltadas para o setor turístico. Tais ações podem ocorrer na instância federal, estadual e municipal. É nesse sentido que o Estado desempenha uma função importante no ordenamento do espaço turístico, pois assume - de acordo com estratégias e planejamento previamente definidos - um papel ímpar, o de regulador.

Ao analisarmos a atuação do Poder Público Municipal constatamos que não existem políticas públicas, a nível municipal, que contemplem as necessidades do Turismo em Três Ranchos; encontramos somente diretrizes que compõem o Plano Diretor Municipal. E, a nível estadual, estão propostas no Plano Estadual de Turismo de Goiás (PET) medidas que direcionam o apoio técnico e financeiro aos municípios caracterizados como turísticos. No

entanto, Três Ranchos não atende a todos os critérios da Goiás Turismo (órgão responsável pela execução do PET), o que, por sua vez, reflete nos investimentos por parte do Poder Público Estadual, que são mínimos.

Além das frágeis ações advindas do Poder Público Municipal e Estadual, cabe ainda destacar o débil papel exercido pelo mercado, o agente responsável por organizar, propor e cobrar do Estado melhorias para o setor turístico. O mercado turístico de Três Ranchos está representado por comerciantes, empresários dos ramos de hotelaria e alimentação, agentes de imobiliárias, proprietários de terras, entre outros, e a estes cabe a função de buscar parcerias entre si e com o Estado para a gestão do Turismo e a qualificação de seus produtos e da localidade como um todo.

Porém, notamos que não há comunicação entre Estado e Mercado, o que torna difícil a elaboração e a execução de políticas públicas que atendam aos anseios e às necessidades dos agentes envolvidos na atividade turística. Com isso, entendemos que se não há trabalho conjunto entre os dois principais promotores do espaço turístico, este espaço não estará apto a satisfazer as necessidades do turista.

O turista é um agente fundamental ao fenômeno turístico, pois toda a cadeia de serviços e infraestrutura surge para atender às suas necessidades durante seus deslocamentos temporários (hospedagem, alimentação, entretenimento, etc.). Destarte, afirmamos que, se não há sincronia entre as ações do Estado e do mercado, certamente a demanda turística não será alcançada, de forma que o turista não estará satisfeito e sem turista não há Turismo.

Observamos, portanto, uma desarmonia entre os agentes produtores do espaço turístico de Três Ranchos que, junto a outros fatores são fomentadores da atual situação de estagnação turística desta localidade. O Turismo para trazer desenvolvimento econômico e social ao lugar precisa possuir um bom planejamento que seja executado de maneira adequada. Em outras palavras, não se pode falar em Turismo sem um planejamento integrado entre Estado, mercado e turistas. Além destes, no âmbito do planejamento, cabe destacar a inserção da comunidade local.

Ao analisarmos a atual conjuntura da atividade turística em Três Ranchos constatamos que não houve preocupação em planejar a inserção do Turismo no município, principalmente pelo fato da dependência que a atividade apresenta em relação ao lago artificial, cuja função principal é a geração de energia e não o desenvolvimento de atividades ligadas ao Turismo Lacustre. Diante dessa negligência e omissão, a fragilidade do Turismo começou a se evidenciar juntamente com a instabilidade do nível do reservatório.

Desse modo, o lago se configurou como a principal, se não a única, atração turística de Três Ranchos, de forma que quanto mais baixo está o nível do lago, menor é a procura de turistas pelo município. A criação de atrativos turísticos, além do lago, deveria ter sido uma preocupação dos agentes produtores do espaço turístico, principalmente no âmbito do planejamento. Como já dito, o lago foi formado com a finalidade de produzir energia elétrica, não para uso turístico, de maneira que a possível instabilidade do nível do lago deveria ter sido pensada, juntamente com ações que amenizassem seus impactos no Turismo.

Neste momento da pesquisa emergiu a seguinte indagação: se não houve preocupação em planejar o estabelecimento do Turismo em Três Ranchos isso significa que seu atual quadro de retração não pode ser revertido ou amenizado? Acreditamos que sim! Pois, vemos em Três Ranchos potencialidades que vão além das águas do lago e que não estão sendo aproveitadas.

No entanto, antes da criação de novas atrações turísticas é necessário que o agente responsável pelo planejamento da atividade, o Estado (Poder Público Municipal), encarregue-se de estabelecer uma comunicação com os demais agentes envolvidos como: mercado (os comerciantes, empresários, agentes imobiliários) e turistas. Além destes agentes se faz necessária a participação da comunidade local, para que juntos resolvam questões de ordem estrutural como infraestrutura e serviços, haja vista que os empreendimentos turísticos não oferecem, em sua maioria, serviços adequados nem mão-de-obra qualificada para atender às necessidades dos visitantes.

Como resolver estas questões de ordem estrutural?

Inicialmente, levando em consideração a premissa de que a infraestrutura turística é posta com a finalidade de satisfazer às necessidades do turista, primeiro é preciso levantar um perfil do turista que frequenta Três Ranchos, indo desde a idade, a renda, o sexo ao tipo de interesse que esse turista tem no local visitado. Estas, entre outras informações, serão utilizadas como base para a elaboração de um planejamento sobre quais serviços e atividades poderão ser prioritários para o Turismo local.

O Turismo no município carece de articulação, de parcerias e de projetos estratégicos que visem atrair investimento público e privado para o Turismo local com base nas potencialidades e oportunidades de negócios existentes nas áreas já trabalhadas ou em novas áreas de empreendimentos, bem como subsidiar e apoiar os negócios dos empresários locais.

Como atrair estes investimentos? Por meio de um eficiente programa de *marketing* e publicidade que permita a comercialização dos atrativos turísticos da cidade, a promoção do município através dos meios de comunicação, a participação em eventos turísticos de outras

localidades, a divulgação nas instituições de ensino, entre outros, de forma a propoagar e valorizar os atrativos, os hábitos e os costumes da população e as peculiaridades da oferta turística e do município. Nesta etapa do planejamento o Poder Público Municipal assume o papel fundamental enquanto regulador de todas estas ações e deve buscar a inclusão dos demais agentes.

Contudo, a fim de destacar os recursos e o potencial turístico existente na localidade, deixamos como contribuição a proposta de uma agenda de atividades que poderão ser desenvolvidas futuramente pelo setor turístico em Três Ranchos:

1) Lago Azul: o lago artificial que possui uma área de 440km² e 180m de profundidade máxima e volume útil de 13,056 bilhões de metros cúbicos, espaço propício ao estabelecimento do:

A) *Turismo de Pesca:* Compreende as atividades turísticas que se efetivam em função da prática da pesca amadora e profissional. No caso, a pesca esportiva é praticada por aquelas pessoas que têm como motivações o lazer, a recreação, as viagens e as atividades que fogem ao tradicional: praia, mar, e sol. Outro viés da pesca é a pesca econômica, que também pode tirar do lago outras fontes de rendas (criação de fazendas de peixes), via venda de peixes (BRASIL, 2006).

B) *Turismo Náutico:* definido como lazer ativo em contato com a água, através da realização de atividades como a navegação em embarcações (barco, lancha, vela), bem como outras atividades como: esqui aquático, *windsurf*, vela, regata, caiaque, remo, canoagem, *jet ski*, mergulho, entre outros (BRASIL, 2006).

2) Serra de Três Ranchos: é uma área com cerca de 1.855 m² e 839 metros de altitude em relação ao nível do mar, cercada por vegetação típica do bioma Cerrado, bastante preservada e com características do tipo Cerradão, com arbustos de maior porte, favorável à prática do Ecoturismo.

Ecoturismo é a denominação dada ao deslocamento de pessoas para espaços naturais delimitados e protegidos pelo Estado, iniciativa privada ou controlados em parceria com associações locais e ONGs. Pressupõe sempre uma utilização controlada da área com planejamento de uso sustentável de seus recursos naturais e culturais (BRASIL, 2006).

Destacamos que, infelizmente, esta é uma propriedade particular que impede ações de cunho turístico no local. Dentre as atividades ecoturísticas que podem ser desenvolvidas nesta localidade, citamos: Tirolesa, Cavalgada, Trilhas, Cicloturismo, Asa-delta, Arvorismo, Balonismo, entre outros.

3) Propriedades Rurais: em Três Ranchos dos 942 domicílios registrados pelo IBGE (2010) 123 estão localizados na zona rural. Segundo a IDESTUR (2015), o Turismo Rural é um segmento turístico com grande potencial, pois é cada vez maior o número de pessoas que buscam experiências que envolvam contato com a natureza, a agricultura e as tradições locais.

A) *Turismo Rural:* é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 2006).

4) Cultura: Na cultura de um lugar está registrado o modo de vida de uma população, e este é um fator de grande interesse para os turistas que visitam pequenos municípios como Três Ranchos. Segundo Barretto (1997), viajar para conhecer pessoas, tradições, histórias e aprender sobre o passado de maneira viva e autêntica é uma das mais fortes tendências na atividade turística.

Esta tendência é a do Turismo Cultural que compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL, 2006). O Turismo Cultural abrange práticas que valorizam a culinária, o artesanato, as festas, entre outros aspectos.

Em destinos turísticos onde o Turismo Cultural tem grande expressividade como, por exemplo, as cidades goianas de Pirenópolis e Cidade de Goiás, é comum a realização de feiras e festivais que envolvam a divulgação da cultura local. Como o Festival Gastronômico e Cultural de Pirenópolis e o Festival de Artes da Cidade de Goiás.

Esta breve apresentação das possíveis potencialidades turísticas de Três Ranchos, que podem ser exploradas turisticamente, não está sendo colocada com o intuito de afirmar que esta é a solução para os problemas que envolvem a atividade turística local, mas com a pretensão de expor sugestões de atrações que vão além do lago ou propor meios de recreação e de atividades econômicas no mesmo independente do nível da água.

Cabe ainda destacar que algumas dessas sugestões já estão, mesmo que timidamente, sendo implantadas em Três Ranchos como: torneio de pesca e comboios ciclísticos, atividades estas que já fizeram parte do calendário turístico de Três Ranchos, mas que nos últimos dez anos não estavam tendo o incentivo necessário.

Destacamos que, além disso, a Secretaria de Municipal de Turismo de Três Ranchos nos anos de 2015 e 2016 realizou ações voltadas ao planejamento da atividade turística local para a implantação do Plano Municipal de Turismo (PNT). A criação de um PNT permitirá, se

bem elaborado, a condução apropriada da utilização do Turismo, promovendo a organização e a estruturação do espaço turístico local, de forma a ofertar uma infraestrutura mínima e que satisfaça às necessidades dos turistas.

Todavia, acreditamos que para o estabelecimento de um PNT, bem como o planejamento de retomada da atividade local, faz-se necessário o engajamento dos agentes produtores do espaço turístico de Três Ranchos, pois somente com todos os atores envolvidos é que se pode pensar em construir novas perspectivas turísticas em busca de atrair mais e novos turistas.

Como posto, a pretensão dessa pesquisa não é esgotar a discussão, mas apontar, dentro de suas possibilidades de reflexão sobre o Turismo local e análise do objeto de estudo, alguns caminhos que podem ser seguidos pela Gestão Municipal e até mesmo por outros setores ligados ao Turismo. Contudo, a pesquisa nos deixa uma agenda aberta para novos estudos e pesquisas, com novos temas que se desdobram a partir da estagnação desta atividade, tais como: 1) o fortalecimento da atividade de hotelaria em Catalão em detrimento da precária estrutura de hospedagem em Três Ranchos; 2) a intensificação do movimento pendular de trabalhadores entre Três Ranchos e Catalão; 3) a estagnação imobiliária local (casas de veraneios assumem outras funções: casas de prostituição, clínicas de tratamentos de dependentes químicos, locais para planejamento de crimes e abrigos de criminosos); dentre outras.

REFERÊNCIAS

- ABEOC. Associação Brasileira de Empresas de Eventos. **Homens ainda viajam mais que as mulheres**. Disponível em: <<http://www.abeoc.org.br/2015/02/homens-ainda-viajam-mais-que-as-mulheres/>>. Acesso em: 09 dezembro 2016.
- ACERENZA, M. A. Administración del Turismo: planificación y dirección. México. **Tourism Management**, v. 37, p. 86-98. 1987.
- ANDRADE, J. V. de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.
- ANJOS, F. A.; ANJOS, S. J. G. A Abordagem Sistêmica no Processo de Planejamento e Gestão de Territórios Urbanos Turísticos. **Revista Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, 5(3), pp. 390-407, 2013.
- ARAÚJO, E. F.; PEREIRA, A. Q. O Turismo e a valorização do litoral metropolitano: espacialidade turística Em Caucaia-CE. **Ra'e Ga**, v.1, p. 78-104, 2011.
- BARRETO, M. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 2ª ed. rev. e atual. Campinas-SP: Papirus, 1997. (coleção Turismo).
- BELTRÃO, O. di. **Turismo: A Indústria do Século 21**. Osasco: Novo Século, 1999. p. 35-37.
- BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 6 ed. São Paulo: Senac, 2001.
- _____. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
- BOITO JR, A. **Política Neoliberal e Sindicalismo no Brasil**. São Paulo: Xamã, 1999.
- BORGES, M. M. **Projeto criação de quatro pólos irradiadores de desenvolvimento do ecoturismo: microrregional diagnóstico da oferta turística subgerência município de Três Ranchos**. 1997.
- BORGES, B. G. **O despertar dos dormentes: estudo sobre a Estrada de Ferro de Goiás e o seu papel nas transformações das estruturas regionais, 1909-1922**. Goiânia: GEGRAF, 1990. (Coleção Documentos Goianos, 19).
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). **Diretrizes do Programa Nacional de Municipalização do Turismo**. Brasília, 1997.
- _____. Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). **Turismo contribui com 9% do PIB mundial**. Vicente Neto. 2015. Disponível em: <http://www.embratur.gov.br/piembratur-w/opencms/salaImprensa/artigos/arquivos> . Acesso em: 15 de abril de 2016.
- _____. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 1994. **Projeto de Execução Descentralizada – PED**. Avaliação Final. Secretaria de Implementação de Políticas e Normas Ambientais. Programa Nacional do Meio Ambiente, Dezembro.

_____. MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Estatuto da Cidade**: guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Lei 10.257, que Estabelece Diretrizes Gerais da Política Urbana Brasília, DF: Câmara dos Deputados - Coordenação de Publicações, 2001, 273 p.

_____. MINISTÉRIO DO TURISMO (Mtur). **Plano Nacional do Turismo**: Diretrizes, Metas e Programas 2003/2007. 2003. Disponível em http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2003_2007.pdf. Acesso em: 15 de abril de 2016.

_____. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de regionalização do turismo – Roteiros do Brasil. 2004**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/regionalizacao/>. Acesso em: 16 de junho de 2016.

_____. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do Turismo**: Marcos conceituais. Brasília, 2006.

_____. MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Plano diretor participativo**: guia para elaboração pelos Municípios e cidadãos. Brasília: Ministério das Cidades, Confea, 2005.

_____. MINISTÉRIO DO TURISMO (Mtur). **Plano Nacional do Turismo 2007/2010**: uma viagem de inclusão. Brasília. 2007. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2007_2010.pdf. Acesso em: 15 de abril de 2016.

_____. MINISTÉRIO DO TURISMO (Mtur). **Plano Nacional de Turismo**: o turismo fazendo muito mais pelo Brasil 2013/2016. 2013. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/conselhos/conselho_nacional/documentos_conselho/Atualizacao_PNT.pdf. Acesso em: 16 de junho de 2016.

_____. O Plano Nacional de Turismo 2013-2016 – PNT, aprovado pelo Decreto nº 7.994, de 24 de abril de 2013. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 abr. 2013. Seção I, p.140.

BUTLER, R. **The concepty a tourist are life cycle of evolution implications for management of resources**. Canadian Geographer, 1980.

BRUSADIN, L. B. Estudo da avaliação do Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT na gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, ano 2, n. 2, p. 87-111, 2º sem. 2005.

CAPEL, H. Agentes y estrategias en la producción del espacio urbano español. **Revista de Geografia**, Barcelona, v.VIII, n.1-2, ene/dic. 1974, p. 19-56.

CARLOS, A. F. A. **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

CASTELLI, G. **Turismo**: Atividade marcante. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

CASTILHO, C. J. M. O uso do turismo na formação de representações sócio- espaciais do desenvolvimento em Recife/Pernambuco: perspectivas de inclusão ou ilusão social pelos empregos turísticos. In: COLÓQUIO NACIONAL DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM ESPAÇO E REPRESENTAÇÕES. **Anais Eletrônicos**. Universidade Federal do Paraná

(UFPR)-Curitiba (PR), 2007. p. 1-15. Disponível em: <http://www.neer.com.br/anais/NEER-1/comunicacoes/cl%C3%A1udio-moura-castilho.pdf>. Acesso em: 25 de julho de 2015.

CASTRO, N. A. R. **O Lugar do Turismo na Ciência Geográfica**: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa. 2006. 311 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2006.

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS (CEMIG). **Quem somos**. Disponível em: www.cemig.com.br . Acesso em: 12 de abril de 2016.

_____. Usinas da Cemig: A história da eletricidade em Minas e no Brasil 1952–2005. Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, 2009. 304p. **Livro on-line**. ISBN 85-85147-70-9. Disponível em: < www.cemig.com.br/pt-br/a_cemig/nossos_negocios/usinas/>. Acesso em: 15 de abril de 2016.

COOPER, C. **Turismo**: princípios e prática. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CORIOLOANO, L. N. M. T. A utopia da sustentabilidade no Turismo. In: CORIOLOANO, L. N. T.; VASCONCELOS, F. P.(Org.). **O turismo e a relação sociedade-natureza**: realidades, conflitos e resistências. Fortaleza: EdUECE, 2007.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo. Ática, 1989.

_____. **O Espaço Urbano**. São Paulo. Ática, 2011.

COSTA, A. **A verticalização e as transformações do espaço urbano de Natal/RN**. Tese (Doutorado). Rio de Janeiro: CCMN/UFRJ, 2000.

CRUZ, R. de C. A. da. **A Introdução à geografia do turismo**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2000.

_____. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. In: América Latina: cidade, campo e turismo. **CLACSO** - Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, San Pablo. Dezembro 2006. ISBN 978-987-1183-64-7 Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemons/19cruz.pdf>> Acesso em: 27 novembro. de 2016 .

DANTAS, E. W. C. Imaginário social nordestino e políticas de desenvolvimento do turismo no nordeste brasileiro. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 22, 2007.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA (DNAEE). Relação dos municípios beneficiados pela compensação financeira e “royalties”. **Portaria nº 224 de 15 mai. 1997**. Disponível em: www.aneel.gov.br/pdf . Acesso em: 12 de abril de 2016.

DIAS, C. Como definir o preço ideal para o seu produto no varejo. **Blog dos Empreendedores**. 2009. Disponível em: <<http://www.blogdosempreendedores.com.br>>. Acesso em: 10 novembro. 2016.

DIAS, R. **Planejamento do turismo**: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

DUARTE, F. **Planejamento Urbano**. Curitiba: Ibpex, 2007.

ELLIS, M. As bandeiras na expansão geográfica do Brasil. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). In: **História geral da civilização brasileira**. Tomo I. Vol. I. São Paulo, DIFEL, 1963.

FELIPE, C. E. **O Lago Azul e as cores do turismo em Três Ranchos (GO) no período de 1980 a 2004**. 154 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Geografia, Uberlândia, 2004.

FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010. 895 p. ISBN 978-85-385-4240-7.

FOGAÇA, I. de F. Estudo das transformações da estrutura física do bairro da Serra, entorno do PETAR, em decorrência da atividade turística. **Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas**, Campinas, v.1, n.1, p.16-17-29-42, 2008.

FONSECA, M. A. P. **Espaço, políticas de turismo e competitividade**. Natal, (RN): Edufrn, 2005.

FONSECA, M. A. P.; SILVA K. de O. Origem e Evolução das Residências Secundárias no Polo Costa Das Dunas/RN. In: IX SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO. 30 de agosto e 01 setembro de 2012. **Anais Eletrônicos**, Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo. Disponível em: <file:///C:/Users/usu%C3%A1rio/Documents/987-2477-1-SP.pdf>. Acesso em: 12 de outubro de 2016.

FONSECA, M. P. da; COSTA, A. A. da. A racionalidade da urbanização turística em áreas deprimidas: o espaço produzido para o visitante. **Mercator**, Fortaleza, n. 6, p. 25-32, 2005.

FRATUCCI, A. C. **A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo**. Niterói-RJ: UFF, 308 f. Tese (Doutorado), Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ. 2008.

GOIÁS TURISMO. **Plano Estadual de Turismo**. 2008. Disponível em: <http://www.observatoriodoturismo.tur.br/?go=1&url=6335e8fc531601680ab71b5977782f050a0404da&idPub=6>. Acesso em: 25 de abril de 2016.

_____. **Inventário da Oferta Turística Três Ranchos – Goiás/Relatório Final**. Três Ranchos. 2012.

GOOGLE. Google Earth Pro. 2017. **Extensão da área da Serra de Três Ranchos**. Disponível em: <https://www.google.com.br/intl/pt-PT/earth/>. Acesso em: 8 de janeiro de 2017

HALL, C. M. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001.

HARVEY, D. **A justiça social e a cidade**. Tradução de Aramando Corrêa da Silva. São Paulo: Hucitec, 1980.

IDESTUR. Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural. **Turismo Rural Brasileiro**. Disponível em: http://www.idestur.org.br/navegacao.asp?id_menu=2&id_conteudo_exibir=65. Acesso 6 de janeiro de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Municípios Brasileiros (CENSO 2010)**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 16 mar. 2016.

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (IMB). **Perfil Socioeconômico de Três Ranchos**. Disponível em: <http://www.imb.gov.br/>. Acesso em: 01 jul. 2016.

KNAFOU, R. Turismo e território: para um enfoque científico do turismo. In: RODRIGUES, A B (Org.). **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

LAGOA SANTA. **Lei Municipal Lei Nº 038/2001 de 20 de agosto de 2001**. Criação do Fundo Municipal de Turismo de Lagoa Santa. Disponível em: <http://lagoasanta.go.gov.br/wp-content/uploads/2016/04/LEI-N%C2%BA-038-FUNDO-DO-TURISMO.htm>. Acesso em: 16 de junho de 2016.

LEFEBVRE, H. **Reprodução: as relações de produção**. 1 ed. Porto: Publicações Escorpião, 1973.

LIMA, V. B. **Os Caminhos da Urbanização/Mineração em Goiás: o estudo de Catalão (1970-2000)**. 2003. 119 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia (MG), 2003.

MANTOVANI, D. D.; MARÇAL, A. de O. **A Indústria Cultural como forte aliado ao desenvolvimento do turismo**. Disponível em: http://issuu.com/ayda_reidan/docs/a_industria_cultural_como_forte_aliado_ao_desenvol. Acesso em: 20 de novembro de 2016.

MARQUES, S. A. **Privatização do Sistema Ferroviário Brasileiro**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 1996). Brasília — DF. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/>. Acesso em: 11 de abril de 2016.

MASCARENHAS, G. Cenários contemporâneos da urbanização turística. **Caderno Virtual de Turismo**. Nº 4 vol. 4, 2004. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/include/getdoc.php?id=957&article=67&mode=pdf>. Acesso em 20 de maio de 2016.

MARÇAL, A. O.; MANTOVANI, D. D.. **A Indústria Cultural Como Forte Aliado Ao Desenvolvimento Do Turismo**. Uni-Facef - 2010. Disponível em: http://legacy.unifaccef.com.br/novo/iv_congresso_de_iniciacao_cientifica/Trabalhos/Inicia%C3%A7%C3%A3o/Alessandra%20de%20Oliveira%20Mar%C3%A7al.pdf. Acesso em: 02 de dezembro de 2016.

MELO, N. A. de. **Pequenas cidades da Microrregião Geográfica de Catalão (GO): análises de seus conteúdos e considerações teórico-metodológicas**. 2008. 527 f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

NICOLAS, D.. Elementos para uma análise sociogeográfico del turismo. In: RODRIGUES, A B (Org.). **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec,1996.

ORGANIZAÇÃO Mundial do Turismo (OMT). **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001. Disponível em: <<http://ois.sebrae.com.br/comunidades/omt-organizacao-mundial-do-turismo/>>. Acesso: 10 mai. 2016.

OLIVEIRA, H. A.; SANTOS, M. A. Modernização, urbanização e turismo na região das águas quentes, 1970-2010. In: OLIVEIRA, H. A. de (Org.). **Diferentes Olhares Sobre o Turismo na Região das Águas Quentes de Goiás**. Goiânia/GO: Kelps, 2014. 11-25 p.

PAIVA, R. A.; VARGAS, H. C. Os Agentes Produtores e Consumidores do “Espaço Turístico”. In: III COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE: UMA RELAÇÃO DE ORIGEM (CINCCI). **Anais Eletrônicos**. Universidade de São Paulo - São Paulo (SP). 2010. Disponível em: http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/05/3_cincci/045-ricardo-paiva.pdf. Acesso em: 24 de maio de 2016.

PESQUISA DE CAMPO. **Entrevista Secretária Municipal de Turismo e Meio Ambiente**. Três Ranchos, maio/2016a.

PESQUISA DE CAMPO. **Entrevista Secretário Municipal de Finanças**. Três Ranchos, maio/2016b.

PESQUISA DE CAMPO. **Entrevistas: Imobiliárias**. Três Ranchos, maio/2016c.

PESQUISA DE CAMPO. **Entrevistas: Comerciantes**. Três Ranchos, maio/2016d.

PESQUISA DE CAMPO. **Questionários: Turistas**. Três Ranchos, maio/2016e.

PIRENÓPOLIS. **Lei Municipal Nº 435/02 de 26 de fevereiro de 2002**. Disponível em: <http://pirenopolisconvention.blogspot.com.br/2007/11/como-funciona-o-fumtur.html>. Acesso em: 16 de junho de 2016.

PORTUGUEZ, A. P. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. São Paulo: Hucitec, 2002.

RELATÓRIO DA REDE MINEIRA DE VIAÇÃO (RMV)-1944. Disponível em <http://doc.brazilia.jor.br/TrilhosHist /1944patrocinioOuvidor.htm> . Acesso em: 12 de Março de 2016

RIO QUENTE. **Lei Municipal nº 503, de 16 dezembro 2008**. Criação do Fundo Municipal de Turismo de Rio Quente. Disponível em: <http://www.camararioquente.com.br/LEIS/2008/LEI%20503-08%20Contribuicao%20Pres.%20Ambiental%20e%20Des.%20Turistico.pdf>. Acesso em: 16 de junho de 2016.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. **Turismo e Geografia: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais**. São Paulo: Hucitec, 2001.

ROSCOCHE, L. F. A estrutura organizacional de um conselho municipal de turismo. In: I SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL. **Anais Eletrônicos**. Universidade de Caxias do Sul. Programa de Pós-Graduação em Turismo/UCS, novembro de 2003. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/58-a-estrutura-organizacional.pdf>. Acesso em: 05 de junho de 2016.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção ao meio ambiente**. 5 ed. Campinas: Papirus, 1999.

SANTOS, E. V. A Pequena Propriedade. A Produção Agrícola e a Pecuária no Município de Três Ranchos (GO). In: XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA. **Anais Eletrônicos**, São Paulo, 2009, p. 1-16. Disponível em: http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Santos_EV.pdf. Acesso em: 18 de junho de 2016.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 2004.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 2008.

SANTOS, R. F. et al. Levantamento da Flora Melífera de interesse apícola no município de PetrolinaPE. **Revista Caatinga**, v. 19, n. 3, p. 221-227, 2006.

SEBRAE, OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL. **OMT – Organização Mundial do Turismo**, 2016. Parceiros. Disponível em: <http://ois.sebrae.com.br/comunidades/omt-organizacao-mundial-do-turismo/>. Acesso: 10 mai. 2016.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DE GOIÁS (SEPLAN-GO). **Economia e Desenvolvimento**. Out./dez., 2003. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/rev/revista13/capitulo%2012.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2016.

SILVA, K. M. da; FONSECA, M. A. P.; ALVES, A. E. L. O papel do residente na produção do espaço turístico em Natal. **CULTUR - Revista de Cultura e Turismo**, v. 3, p. 104-121, 2009.

SILVA, K. M. da. **O processo de Urbanização Turística em Natal: A perspectiva do residente**. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) – PPGE – UFRN, Natal, 2007.

SILVA, L. C. K da. Tropeirismo. In: REZENDE, C. J.; TRICHES, R. I. (Org.) **Paraná espaço e memória diversos olhares histórico-geográficos**. Curitiba: Bagozzi, 2005.

SILVA, M. V. da *et. al.* Das Redes aos Circuitos Espaciais da Produção: Recortes Sobre os Empreendimentos Turísticos Sediados em Caldas Novas – GO. In: OLIVEIRA, Hamilton Afonso de (Org.). **Diferentes Olhares Sobre o Turismo na Região das Águas Quentes de Goiás**. Goiânia/GO: Kelps, 2014. 27–64 p.

SILVA, T. A.; KUSHANO, E. S.; ÁVILA, M. A. Segmentação de mercado: abordagem sobre turismo em diferentes faixas etárias. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2 p. 105-114, 26 mar. 2008. Disponível em:

<www.ivt.coope.ufrj.br/caderno/ojs/include/getdoc.php?id=87&mode=pdf->. Acesso em: 20 nov. 2016.

SOUZA, J. L. V. **Pobres garimpeiros de riqueza: a geografia dos diamantes em Três Ranchos (GO)**. 2012. 166 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2012.

_____. **Três Ranchos – um breve histórico**. 2013. Disponível em: www.tresranchos.go.gov.br. Acesso em: 14 de Abril de 2016.

SILVA, K. M. da. **O processo de urbanização turística em Natal: a perspectiva do residente**. 2007. 128 f. Dissertação (Mestrado em Dinâmica e Reestruturação do Território) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

SILVEIRA, M. R. **A Importância Geoeconômica das Estradas de Ferro no Brasil**. 454 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Curso de Pós-Graduação em Geografia, Presidente Prudente (SP), 2003.

TORRES, T. G.; SILVÉRIO, J. L. S. A produção do espaço pela atividade turística. **Revista Geografia: Ensino & Pesquisa**. Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 175-181, 2009.

TORRE, O. de La. **El turismo, fenómeno social**. Cidade do México: Fondo de Cultura Económico, 1992.

TRÊS RANCHOS. **Plano Diretor Participativo do Município de Três Ranchos/GO**. Documento digital em pdf. V. 1. 335p.

_____. PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS RANCHOS. **Notícias**. Disponível em: <http://www.tresranchos.go.gov.br/site/?Secao=NoticiasVer&id=NTYz>. Acesso em 06 de junho de 2016.

TRINDADE, J. B. **Tropeiros**. São Paulo: Editoração, Publicações e Comunicações, 1992.

VASCONCELOS, P. de A. A utilização dos agentes sociais nos estudos de geografia urbana: avanço ou recuo? In: CARLOS, Ana Fani Alessandri et al. (Org.). **A produção do espaço urbano: agente e processos, escalas e desafios**. 1 ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

VAINER, C. B.; ARAUJO, F. G. B. de. **Grandes projetos hidrelétricos e desenvolvimento regional**. Rio de Janeiro: CEDI, 1992.

World Travel and Tourism Council (WTTC). 2014. **Annual Index 1990-2011**. Disponível em: www.wttc.org/summits/previous-summits/global-summit-2014 . Acesso: 10 mai. 2016.

_____. 2016. **Welcome to World Travel & Tourism Council**. Disponível em: <http://www.wttc.org/>. Acesso: 10 mai. 2016.

YÁZIGI, E. **A pequena hotelaria e o entorno municipal: guia de montagem e administração**. São Paulo: Contexto, 2000. (Coleção Turismo).

ANEXOS

ANEXO 1**ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO - Secretaria Municipal de Turismo****Nome do Entrevistado:** _____**Cargo:** _____**Data a Entrevista:** ____/____/____**Perguntas:**

1. Existe algum programa estadual e nacional de incentivo ao Turismo em Três Ranchos? Quais e seus objetivos?
2. O município oferece algum incentivo para atrair empreendimentos turísticos? Quais? E quais são os objetivos? Se não, Por quê?
3. A Secretaria de Turismo trabalha em parceria com quais órgãos municipais, estaduais e federais? E em quais projetos/ações?
4. Existe algum programa de divulgação do turismo lacustre de Três Ranchos no Brasil e no exterior? Se sim, quais?
5. A quantidade de turistas que recebida nos anos de 2010 a 2015?
6. Três Ranchos atrai turistas, principalmente de quais lugares do Brasil?
7. Recebe turistas estrangeiros? Se sim, de quais países?
8. Qual é o percentual da arrecadação do município é proveniente do turismo?
9. Quantos empregos diretos e indiretos fornece o setor turístico em Três Ranchos?
10. Quantos restaurantes/lanchonetes tem o município?
11. Avalie a atividade turística em Três Ranchos antes de 2005?
12. Avalie a atividade turística em Três Ranchos nos últimos 10 anos?
13. Qual é o principal gargalo/problema encontrado pelo poder público municipal no desenvolvimento do turismo local?
14. O setor do turismo local enfrenta crises econômicas? De que forma elas se apresentam na atividade?
15. Quais medidas tem sido tomadas para reverter a crise que o turismo local tem enfrentado após-2005
16. Na sua opinião quais fatores induziram essa crise?
17. Quais são as perspectivas para a atividade em Três Ranchos para os próximos anos?
18. Quais as próximas ações/medidas a serem tomadas por esta Secretaria junto a atividade turística?
19. Três Ranchos possui uma programação de atividades organizada pela Secretaria de Turismo para atrair turistas? Se sim, Quais? Com quais objetivos? Se não, Por quê?

20. Na Região das Águas em Goiás existe algum programa governamental que incentive o turismo lacustre, como é o caso de Três Ranchos? Se sim, qual?
21. Pelo fato de cidades como Caldas Novas e Rio Quente estar próxima e possuir o mesmo tipo de atividade o turismo lacustre e maior infraestrutura de hospedagens e serviços aquáticos elas se tornam uma concorrente na atração de turistas? Como superar essa concorrência e evitar a perda de turistas para estas cidades?
22. Existe algum imposto/taxa especial cobrado dos estabelecimentos ligados ao turismo em Três Ranchos? Se sim, quais, valor e por quê? Se não, por quê?
23. Quais impostos/taxas são cobrados dos turistas visitantes a Três Ranchos? E valores?
24. Além do turismo lacustre, Três Ranchos se adere ao turismo ecológico e ou de aventura? Quais são os incentivos a essas novas modalidades? Por quê?
25. Qual é quantidade de estabelecimentos turísticos tem Três Ranchos?
26. Quantos hotéis? Quantos flats? Quantas pousadas? Eles tem parque aquáticos?
27. Qual é quantidade de leitos/dormitórios possui Três Ranchos?
28. Os proprietários de casas de veraneio possuem algum incentivo por parte do município? Se não, por quê?
29. Quais são as principais diretrizes do Plano Diretor Três Ranchos para: a localização de construções de empreendimentos turísticos; abertura de novos empreendimentos; áreas de preservações ambientais e planos para o turismo?

ANEXO 2**ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO - Secretaria Municipal Finanças****Nome do Entrevistado:** _____**Cargo:** _____**Data a Entrevista:** ____/____/____**Perguntas:**

1. Quais são as principais diretrizes do Plano Diretor de Três Ranchos para: a localização de construções verticais; abertura de novos empreendimentos turísticos; uso do reservatório; áreas de preservações ambientais?
2. Quais são os investimentos financeiros da atual gestão administrativa voltados para o turismo?
3. Qual percentual do PIB (Produto Interno Bruto) de 2005 a 2015 é oriundo do setor turístico?
4. Da receita municipal qual percentual foi investido no desenvolvimento do turismo em Três Ranchos nos anos anteriores dessa gestão?
5. Da receita municipal qual percentual está programado para ser investido no desenvolvimento do turismo em Três Ranchos nos próximos anos (2016 em diante)?
6. O setor do turismo em Três Ranchos enfrenta crises econômicas? Em quais setores? De que forma elas se apresentam na atividade?
7. Avalie a atividade turística em Três Ranchos nos últimos 10 anos?
8. Qual é o principal gargalo/problema encontrado pelo poder público municipal no desenvolvimento do turismo local?
9. Quais são as perspectivas para a atividade turística para os próximos anos?
10. Quais as próximas ações/medidas a serem tomadas por esta Secretária junto a atividade turística desenvolvida em Três Ranchos?

ANEXO 3**ROTEIRO DE ENTREVISTA – Imobiliárias de Três Ranchos/GO**

Nome do Entrevistado: _____

Cargo: _____

Data a Entrevista: ____/____/____

Perguntas:

1. Como, por que e quando essa imobiliária foi fundada?
2. O capital desta imobiliária e de onde (local ou fora de Três Ranchos). Se for de fora, de qual lugar e quem são os proprietários?
3. Essa empresa é uma matriz ou filial? Se filial, são quantas e onde estão as demais? De onde é a matriz?
4. Desde quando atua no setor de aluguel para temporada, compra e venda de imóveis turísticos?
5. Quais tipos e quantos imóveis de aluguel para temporada à imobiliária dispõe atualmente?
6. Quais tipos de imóveis para venda a empresa dispõe no momento? Quantos ao todo? Em quais empreendimentos turísticos? E qual é a média de valor por imóvel?
7. Qual é o valor médio do aluguel por dia, conforme os tipos e tamanhos de imóveis disponibilizados?
8. Para quais empreendimentos turísticos (hotéis, pousadas e casas de veraneios) vocês prestam serviços?
9. Entre os tipos dos empreendimentos acima o qual atrai (é mais alugado) mais turistas? Por quê?
10. O que o turista procura e exige em um imóvel para lazer quando procura esta imobiliária?
11. De quais lugares (Brasil e Mundo) Três Ranchos atrai mais turistas (que alugam ou compram imóveis nesta imobiliária)?
12. Em sua opinião, o setor de turismo em Três Ranchos enfrenta crises econômicas? Se sim ou se não, por quê?
13. Qual é a média de imóveis alugados por semana, mês ou ano no último por essa imobiliária?
14. No caso de Três Ranchos quando (ano) é que a atividade começa a entrar em crise?
15. Nos últimos 10 anos, qual ano o setor imobiliário enfrentou maiores dificuldades devido a baixa demanda do turismo local? Por quê?
16. Diante de uma suposta baixa da demanda turística local, na sua opinião o que deveria ser feito para reverter tal situação?

17. Qual a sua opinião sobre o turismo em Três Ranchos na atualidade?
18. Entre os sistemas de aluguel para temporada e o de vendas de imóveis, qual é mais vantajoso?
19. Esta empresa emprega atualmente quantos funcionários diretos e indiretos? Em quais cargos? E média salarial por cargos?
20. Esta empresa atua também como agência de turismo? Se não, encerra-se a entrevista. Se sim, com quais empresas trabalham e em quais tipos de serviços atuam?

ANEXO 4

ROTEIRO DE ENTREVISTA – Comerciantes de Três Ranchos/GO

Nome do Entrevistado: _____

Cargo: _____

Data a Entrevista: ____/____/____

Perfil do Entrevistado(a)

1) Sexo: () Masculino () Feminino

2) Origem: Cidade: _____ Estado: _____ Idade: () anos

3) Grau de Escolaridade:

a) Ensino fundamental : () completo () incompleto

b) Ensino médio completo: () completo () incompleto

c) Ensino Superior: () completo () incompleto

d) () Sabe ler e escrever

e) () Não sabe ler.

Perguntas:**1. Qual é o tipo de estabelecimento comercial você atua em Três Ranchos?****Desde quando?****2. A maior parte da renda mensal e anual do seu comércio advém do consumidor local ou do turista?****3. Quanto da sua rentabilidade mensal e anual por cento vem do turista?****4. Você considera o turismo uma atividade importante para Três Ranchos?**

() Sim () Não Por quê?

5. Você considera que o turismo contribuiu para o crescimento econômico de Três Ranchos?

() Sim () Não Por quê?

6. Você percebe que o turismo trouxe algum impacto negativo para a cidade?

() Não () Se sim, qual?

6. Você percebe que o turismo trouxe mudanças positivas?

() Não () Se sim, Quais?

7. Em quais aspectos houve melhoria com o surgimento do turismo na cidade?

() sistema de esgoto

() saúde

() abastecimento de água

() acesso rodoviário

() energia elétrica

() transporte de público

() eventos

() locais para passeio

() comércio

() Todos

() outros _____

8. O que você acredita que atrai a atenção do turista para a cidade?

- Lago Eventos (Festas/shows) Trabalho Descanso
 Todos Outros _____

9. Quando a cidade costuma receber maior número de turistas?

- Carnaval Semana Santa Fim de ano Fins de semana
 Férias de Julho No geral, feriados prolongados
 Outro: _____

10. Quando o seu comércio apresenta maior rentabilidade?

- Carnaval Semana Santa Fim de ano
 Fins de semana Férias de Julho No geral feriados prolongados
 Outro: _____

11. O (A) senhor (a) percebe que a atividade turística em Três Ranchos se encontra em estágio de decadência?

- Sim Não Não sabe

12. O (A) senhor (a) é a favor de maiores investimentos públicos no turismo?

- Sim Não, Por quê?

13. A diminuição do fluxo de turistas na cidade pode-se relacionar a qual fator?

- Falta de infraestrutura pra receber os turistas (hotéis, restaurantes, clubes, etc.).
 Falta de incentivo a eventos/festas que chamem a atenção do turista.
 Ausência de incentivo público e/ou privado aos empreendedores do setor turístico.
 Nível do lago.
 Não existe um fator que explique a atual situação do Turismo na cidade.
 Outro(s), Qual (is)?

14. Esta havendo algum investimento por parte do poder público municipal na área de turismo? () Sim () Não () Não sabe

Sim, que tipo de investimento?

15. Recentemente foi criado o Plano Diretor Participativo do município de Três Ranchos, o(a) senhor(a) sabe o que é um plano diretor participativo?

- Sim Não Não sabe

16. Houve conscientização da população para participação na elaboração desse Plano Diretor?

- Sim Não Não sabe

17. Houve melhorias no município depois da implantação do Plano Diretor Participativo?

() Sim () Não () Não sabe

Sim, quais?

19. Descreva como era o turismo local antes de entrar em crise?

20. No caso de Três Ranchos quando (ano) é que a atividade começa a entrar em crise?

21. Nos últimos 10 anos, como o setor que o senhor (a) atua enfrentou as dificuldades devido à baixa demanda do turismo local?

22. Diante de uma suposta baixa da demanda turística local, na sua opinião, o que deveria ser feito para reverter tal situação?

ANEXO 5

QUESTIONÁRIO - Aplicado à Turistas na cidade de Três Ranchos/Goias

DADOS DO(A) ENTREVISTADO(A)

NOME: _____

SEXO: () M. () F.

ORIGEM Cidade: _____ Estado: _____

IDADE: () Anos.

1. É a primeira vez que visita à cidade? () sim () não

1.1 Se a resposta for NÃO, quantas vezes você já esteve na cidade?

a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 ou mais

1.2 O que lhe atraiu novamente para a cidade?

2. Por que escolheu Três Ranchos (GO) como destino turístico?

a) Descanso b) Diversão (festas e passeios) c) Visita familiar d) Outros _____

3. Qual seu meio de hospedagem?

a) Casa alugada b) Hotel/ pousada c) Acampamento d) Casa de familiares e) Outros

1. Como classificaria os serviços ofertados na cidade?

SERVIÇOS	AVALIAÇÃO		
	ÓTIMO	REGULAR	RUIM
ALOJAMENTO/HOSPEDAGEM			
RESTAURANTES			
COMÉRCIO			
SEGURANÇA			
LIMPEZA			
TRATAMENTO AO TURISTA			
LAZER (festas, passeios, eventos, etc.)			

5. Pretende voltara Três Ranchos (GO)? () sim () não

6. O que você mais gostou em Três Ranchos (GO)?

7. O que você menos gostou em Três Ranchos (GO)?

8. Existe algo que precise ser melhorado para melhor atender o turista?

() sim () não

8.1. Se SIM, o que poderia ser melhorado?
